



**Equatorial Energia S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2008 e 2007



# Equatorial Energia S.A.

## Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2008 e 2007

### Conteúdo

Relatório da Administração	3 - 41
Parecer dos auditores independentes	42 - 44
Balanços patrimoniais	45
Demonstrações de resultados	46
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	47
Demonstrações dos fluxos de caixa	48
Demonstrações do valor adicionado	49
Notas explicativas às demonstrações financeiras	50 - 162

# Relatório da Administração

A Administração da Equatorial Energia S.A., em cumprimento às disposições legais e de acordo com a legislação societária vigente, apresenta a seguir o Relatório da Administração, suas demonstrações financeiras e as demonstrações financeiras consolidadas, com as respectivas notas explicativas e o parecer dos auditores independentes, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2008. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

## 01. Perfil da Empresa

---

### Visão

Construir um portfólio de concessionárias de energia elétrica com atuação em todo território nacional e na América Latina, que se diferenciem pela alta rentabilidade, excelência operacional e qualidade do serviço.

### Missão

Ser a maior e mais rentável companhia de energia do Brasil.

### Valores

- Foco em gente
- Ênfase na meritocracia
- Obstinação pelo lucro
- Compromisso com nossos clientes
- Ética e integridade
- Simplicidade e foco
- Transparência e comunicação
- Excelência, qualidade e segurança
- Comunidade e meio ambiente

### Visão geral

Com atuação no setor elétrico, a Equatorial Energia é uma *holding* com presença nos estados do Maranhão e do Rio de Janeiro.

No Maranhão, a Equatorial Energia controla a Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), única concessionária de distribuição de energia elétrica no estado, que possui área de atuação de 333 mil km<sup>2</sup> - cerca de 3,91% do território brasileiro - e abrange 6,2 milhões de habitantes - ou 3,3% da população do Brasil.

No Rio de Janeiro, a Equatorial Energia, a partir de 12 de fevereiro de 2008, passou a atuar, por meio da Light, nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia daquele estado. A Light distribui energia para 31 municípios do Rio de Janeiro, com uma população de 10 milhões de habitantes, abrangendo uma área de 10.970 km<sup>2</sup>, que corresponde a 25% do território estadual. Com aproximadamente 3,8 milhões de clientes, as vendas de energia da Companhia representam 72% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

## **Histórico**

A Equatorial Energia S.A., antes denominada Brisk Participações S.A., foi constituída em 16 de junho de 1999 pela PPL Global com o objetivo de participar do leilão de privatização da Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), criada em 1958 com o propósito de distribuir energia elétrica em todo o estado do Maranhão.

A CEMAR foi incluída no Programa Nacional de Desestatização do Governo Brasileiro (“PND”) e privatizada em 15 de junho de 2000, tendo sido adquirida pela PPL Global LLC, por meio de sua controlada indireta Equatorial.

A partir de 2001, a Companhia passou a apresentar problemas econômico-financeiros, colocando em risco a adequada prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica no Maranhão. Em 21 de agosto de 2002, a Aneel determinou a intervenção administrativa na CEMAR por 180 dias, prorrogada até três de maio de 2004, e coordenou o processo de alienação do controle acionário da Companhia como parte de seu processo de reestruturação.

Entre outubro de 2002 e abril de 2004, a GP Investimentos negociou com os principais credores da CEMAR, incluindo Eletrobrás e Eletronorte, o plano de reestruturação da Companhia, que incluía a capitalização e a renegociação de suas dívidas. Esse plano de reestruturação foi aprovado pela Aneel em dois de fevereiro de 2004 e implementado em 30 de abril de 2004, quando a GP Investimentos adquiriu o controle da Equatorial.

Como parte do processo de reestruturação financeira, foi realizado um aumento do capital social da CEMAR em aproximadamente R\$ 155,0 milhões, sendo R\$ 55 milhões realizado pela Eletrobrás, o que lhe garantiu 34,4% do capital total da CEMAR, e R\$ 100 milhões pela GP Investimentos, por meio da Equatorial, o que lhe conferiu 65,0% do capital total da Companhia.

Em 6 de março de 2006, a Aneel aprovou a reestruturação societária da Equatorial, que contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do poder de voto e 46,25% do capital social da Companhia, as quais passaram a ser detidas indiretamente pelo UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd. (PCP), fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A.

Ainda no contexto societário, em 30 de março de 2006, a CEMAR realizou uma Oferta Pública de Ações (OPA) representando uma evolução em sua estrutura societária. A partir dessa oferta foram captados R\$ 540.270, dos quais R\$ 185.600 referentes à Oferta Primária, com emissões de novas ações. O restante correspondeu à Oferta Secundária, referente à venda de ações dos acionistas controladores e administradores. A OPA foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), na forma de Units, compostas por uma ação ordinária e duas ações preferenciais.

Em 5 de novembro de 2007, a Equatorial apresentou ao mercado um plano de reestruturação que contemplava três etapas. A primeira delas estava relacionada à transação entre a GP Investimentos e o PCP Latin America Power Fund, que definiu a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Investimentos na Equatorial Energia Holdings, LLC - sociedade que controlava indiretamente a Equatorial - ao PCP Latin America Power Fund.

A transferência foi aprovada pela Aneel em 18 de dezembro de 2007 e concluída em 21 de dezembro do mesmo ano. Essa concentração eliminou as restrições geográficas na estratégia de crescimento da Equatorial, que antes se limitava às regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, passando então a abranger todo o território nacional e a América Latina.

A segunda etapa tratava da incorporação pela Equatorial Energia da PCP Energia Participações, aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de fevereiro de 2008. Com a incorporação, a Equatorial passou a deter participação indireta de 13,03% na Light, por meio da Rio Minas Energia Participações (RME) e, através de acordo de acionistas, passou a compartilhar o controle da Light. Com a concentração do controle e a incorporação da PCP Energia, o grupo PCP buscará consolidar na Equatorial seus investimentos no setor de energia.

A última etapa, concluída em abril de 2008, diz respeito à migração dos papéis da Equatorial Energia do Nível 2 de governança corporativa da Bovespa para o Novo Mercado, visando à aderência às melhores práticas de governança e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas. Com a conversão das ações preferenciais da Companhia em ações ordinárias e posterior grupamento, onde 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária, a Equatorial concluiu seu processo de migração ao Novo Mercado, passando a ser negociada unicamente sob o código EQTL3.

Em outubro de 2008, a Equatorial concluiu o processo de aquisição da participação de 25% da Geradora do Norte S.A. (“Geranorte”), sociedade responsável pelo de construção de duas usinas termelétricas no Estado do Maranhão, com capacidade conjunta de 330MW. A Companhia ainda encontra-se em fase pré-operacional, devendo entrar em operação no início de 2010.

## **02. Destaques de 2008**

---

- O **volume de energia distribuída** pela CEMAR e Light em conjunto alcançou 9.271 GWh. Na CEMAR, o volume anual cresceu 4,0%, enquanto que na Light o mesmo se manteve estável.
- A **base de clientes** da controlada CEMAR totalizou 1.535 mil consumidores, um crescimento de 6,8% em relação a 2007. Enquanto que na Light, a base de clientes cresceu 1,2%, atingindo 3.928 mil consumidores.
- As **perdas de energia** da CEMAR no 4T08 representaram 28,2% da energia requerida, com uma redução de 0,1 p.p. em relação aos 28,3% verificados no 3T08. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 20,23%, redução de 0,45 p.p. em relação ao observado em dezembro de 2007.
- Na CEMAR, os indicadores **DEC** e **FEC** apresentaram melhoria de 4,9% e 15,1%, respectivamente, com relação ao exercício anterior. Na Light, tais indicadores permanecem entre os melhores do Brasil, em 11,06 horas e 6,74 vezes.
- A CEMAR conectou 41.455 clientes por meio do **Programa Luz Para Todos (PLPT)**, totalizando investimentos diretos de R\$ 187,0 milhões em 2008. Com isso, fechou o ano com 189.781 clientes atendidos pelo programa.
- A **receita líquida** do ano atingiu R\$2.346,0 milhões, 9,6% superior à ROL do ano anterior, o que reflete crescimento de 12,6% na CEMAR e 7,9% na Light.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 784,4 milhões, crescimento de 15,8% quando comparado a 2007. A **margem EBITDA** atingiu 33,4%, alta de 1,7 ponto percentual sobre a margem de 2007.

- Os **investimentos** totalizaram R\$ 602,0 milhões, crescimento de 24,4% em relação ao ano anterior, sendo R\$278,3 milhões na CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT), R\$187,0 milhões referentes ao PLPT na CEMAR e R\$136,7 milhões na Light.
- O **perfil da dívida** foi mantido níveis confortáveis, totalizando R\$ 777,6 milhões de dívida líquida, 1,0 vez o EBITDA anual.

### **03. Mensagem do Presidente**

---

O ano de 2008 foi marcado por importantes mudanças para a Equatorial Energia. Em fevereiro, incorporamos a PCP Energia (anteriormente detentora de 25% da RME - Rio Minas Energia S.A.), passando a participar do bloco de controle da Light - holding com atuação em distribuição, geração e comercialização de energia elétrica no Rio de Janeiro.

Em outubro, ampliamos nossa atuação no segmento de geração onde adquirimos a participação de 25% no projeto Geranorte para o desenvolvimento de duas termoelétricas com capacidade instalada total de 330 MW no estado do Maranhão. O montante aportado foi de R\$ 45 milhões e as plantas entram em operação em 2010.

Por fim, migramos para o Novo Mercado, nível mais alto de Governança Corporativa da BOVESPA, em abril de 2008, reforçando nosso compromisso em manter relações cada vez mais transparentes com o mercado e interagir de forma ética com nossos acionistas.

Apresentamos novamente resultados financeiros robustos. Em 2008, nosso EBITDA atingiu a marca de R\$ 784,4 milhões e o lucro líquido, R\$ 300,1 milhões. Mantendo nosso compromisso com a geração de valor e disciplina financeira, estamos propondo um pagamento de dividendos de R\$ 190,2 milhões, que, somado à distribuição de Juros sobre Capital Próprio anunciada em dezembro último, representa 65,4% do lucro líquido.

Nosso perfil de dívida sem dúvida é um dos melhores indicadores da saúde financeira do grupo. Ao final de 2008, tínhamos uma dívida líquida de R\$ 777,6 milhões, representando somente 1,0 vez o nosso EBITDA. Acreditamos que tal estrutura de capital nos dá a flexibilidade de buscarmos novas oportunidades de negócio no futuro.

Estes resultados são consequência do forte programa de investimentos implementado por suas subsidiárias e pela busca incessante das melhorias operacional e financeira. Em 2008, a CEMAR investiu o recorde de R\$ 465,3 milhões, sendo R\$ 278,3 milhões com recursos próprios e R\$ 187,0 milhões com recursos do Programa Luz para Todos. A Light investiu o montante de R\$ 546,7 milhões.

Por meio do Programa Luz para Todos na CEMAR, que ao fim de 2008, já tinha atingido 189,8 mil novos consumidores, seguimos dedicados em levar energia elétrica às populações do meio rural do Maranhão e em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 949 mil pessoas.

Tais investimentos trouxeram melhoras significativas na qualidade técnica do nosso serviço. Na CEMAR, conseguimos reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações, com os indicadores DEC e FEC apresentando redução de 15,1% e 4,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Estes resultados se mostram ainda mais surpreendentes quando considerados os impactos do nível atipicamente elevado de chuvas que atingiu o estado do Maranhão no 2T08.

No caso da Light, reduzimos em 0,45 p.p. nossas perdas não-técnicas no ano de 2008 e nos mantivemos entre as melhores empresas do Brasil com nível de DEC de 11,06 h, e FEC de 6,74 vezes.

Apesar do cenário macroeconômico delicado em 2009 em função da crise mundial, estamos confiantes de que a Equatorial Energia se encontra numa situação financeira confortável para aproveitar as oportunidades e implementar nosso programa de expansão mesmo num cenário mais adverso.

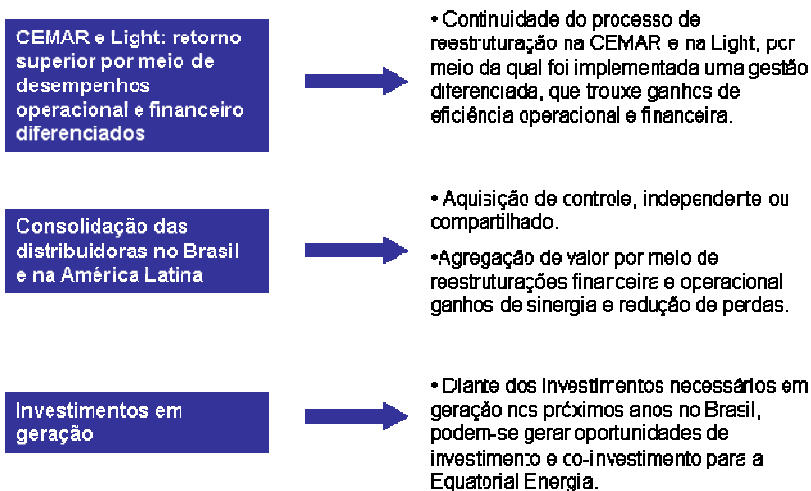
Estamos, portanto, preparados para novos desafios. E muito deste preparo se deve à atuação focada em qualidade e em resultados dos nossos mais de 1.200 colaboradores na CEMAR e mais de 3.700 colaboradores na Light. A eles, dirigimos nossos agradecimentos pelo apoio e confiança, que são estendidos também a todos os nossos acionistas, fornecedores e parceiros. Agora é o momento em que, juntos, ampliaremos nossos horizontes.

**Carlos Augusto Leone Piani**  
**Diretor-Presidente**

#### **04. Estratégia corporativa e pontos fortes**

---

##### **Estratégia corporativa**



##### **Pontos fortes**

##### **Eficiência operacional e austeridade financeira**

A implantação de novos processos e tecnologias vem propiciando a obtenção de continuados ganhos de eficiência operacional em toda operação da Companhia.

##### **Processos implementados e resultados obtidos com os ganhos de produtividade. Comparativo entre 2007 e 2008:**

- Melhora dos índices de qualidade com as reduções de 4,9% e 15,1%, respectivamente no DEC e no FEC da CEMAR;
- Redução de 0,45 ponto percentual das perdas de energia na Light;
- Implantação da Gestão Matricial de Despesas, que possibilita o controle cruzado dos gastos nos processos operacionais e administrativos. Esta Gestão foi ainda ampliada para todo o EBITDA, deixando de se limitar às despesas;
- Montagem do EBITDA por região geográfica, permitindo a identificação das melhores práticas;
- Implantação do Orçamento Base Zero, metodologia de orçamento que, para evitar a perpetuação da ineficiência, orça os gastos a partir dos processos básicos de uma operação e não a partir de dados históricos;
- Redução de 0,2 pontos percentuais na relação PMSO/ROL.

A estratégia principal da Equatorial Energia consiste em expandir sua operação de distribuição de energia por meio da aquisição do controle, independente ou compartilhado, de outras distribuidoras. A Companhia acredita que o setor de distribuição de energia apresenta oportunidades atrativas decorrentes das seguintes perspectivas:

- Obtenção de ganhos de produtividade por meio de reestruturação operacional das distribuidoras de energia eventualmente adquiridas;
- Adequação das estruturas de capital das distribuidoras de energia eventualmente adquiridas por meio de reestruturação financeira;
- Redução das perdas comerciais de energia elétrica;
- Compartilhamento de atividades de suporte e da administração central com a CEMAR, permitindo ganhos com sinergias operacionais;
- Ambiente competitivo e favorável para potenciais aquisições de distribuidoras de energia elétrica.

Para atender à demanda conseqüente do crescimento do país, serão necessários investimentos anuais de cerca de R\$ 13 bilhões durante a próxima década, de acordo com estudo realizado pela consultoria Tendências. Diante deste cenário, a Equatorial Energia poderá realizar investimentos seletivos em ativos de geração de energia, em desenvolvimento ou já em operação, que ofereçam preço e rentabilidade atraentes.

A Equatorial está estruturada para expandir sua participação em empresas de energia no Brasil e na América Latina, mantendo sempre o foco em oportunidades que ofereçam retornos atraentes.

#### **Vantagens competitivas**

- Grande potencial de crescimento nas áreas de atuação;
- Retorno diferenciado sobre ativo devido aos altos níveis de eficiência operacional;
- Solidez financeira;
- Cultura e modelo de gestão direcionados à obtenção de resultados financeiros e operacionais;
- Gestão pró-ativa na mitigação de riscos e na identificação de oportunidades regulatórias;
- Práticas de remuneração que alinham os interesses de administradores e colaboradores com os acionistas, garantindo a busca de resultados excepcionais.



## 05. Ambiente e Perspectivas Econômicas no Brasil e na América Latina

### Ambiente econômico e perspectivas nos estados do Maranhão e Rio de Janeiro

#### Maranhão

Em 2008, o consumo de energia no nordeste do Brasil cresceu 3,5%, valor superior ao crescimento da média nacional, que ficou em 2,9%. O estado do Maranhão, por sua vez, apresentou aumento de 4,2% de demanda de energia, elevação acima da média nordestina

Maranhão	
Capital	São Luís
Área (km <sup>2</sup> )	333.365.60
% da área do Brasil	3,90%
Número de municípios	217
População (Censo 2000)	5.651.475
% da população nacional	3,33%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 16.547 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	0,90%

Localizado em uma posição geográfica privilegiada, com fácil acesso aos mercados norte-americano, europeu e, por meio do Canal do Panamá, também ao asiático, o Maranhão possui dois importantes vetores econômicos: o agronegócio e as atividades de mineração e metalurgia.

O agronegócio localiza-se na região sul do estado e é caracterizado pelo cultivo de soja e pela pecuária - atividades que se beneficiam das facilidades para exportação e das condições climáticas. Já a mineração e metalurgia estão presentes nas partes oeste e norte e giram em torno das produções de alumínio e minério de ferro.

O grande destaque no ano para o estado, no entanto, é a construção do reservatório da usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito), que será realizada no Rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins. A obra, com previsão de término para 2010, trará diversos investimentos para a região e proporcionará um ambiente favorável ao desenvolvimento do estado.

#### Rio de Janeiro

Localizado na região sudeste do Brasil, o Rio de Janeiro, passa por um momento de grande ascensão devido, principalmente, aos grandes projetos petroquímicos.

A ampla malha rodoviária, juntamente com os seis portos espalhados pelo estado também impulsionam significativamente sua economia, a segunda maior do Brasil, baseada, principalmente, na prestação de serviços, com ênfase no turismo, e na indústria, com destaque para a petroquímica e a siderúrgica.

Rio de Janeiro	
Capital	Rio de Janeiro
Área (km <sup>2</sup> )	43.909.70
% da área do Brasil	0,51%
Número de municípios	92
População (Censo 2000)	14.391.282
% da população nacional	8,47%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 222.564 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	12,60%

## **06. Gestão dos Negócios**

---

### **6.1 Sistemas e ferramentas de gestão**

Buscando aperfeiçoar continuamente seus resultados, a Equatorial mantém-se focada em processos e ferramentas de gestão que, por meio da padronização dos procedimentos e das operações, da priorização de processos críticos e do rígido controle de custos, levam a Companhia a atingir suas metas.

Os objetivos de cada colaborador e de cada equipe - de todas as áreas e níveis hierárquicos - são definidos anualmente a partir dos desdobramentos das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. Essas metas constituem o principal subsídio para o Programa de Remuneração Variável, que contempla 100% da equipe de colaboradores. Ainda na busca para atingir estes objetivos, a Equatorial promove diversas Campanhas Motivacionais, premiando os melhores resultados individuais.

Para viabilizar a concretização destas metas, a Companhia utiliza desde 2006 o Sistema Integrado de Gestão (SIG), que promove a sinergia entre todas as ferramentas de gestão implementadas.

### **6.2 Faturamento e arrecadação**

Com os investimentos em melhoria contínua e com uma forte gestão sobre o processo de faturamento, a nossa controlada CEMAR obteve resultados significativos em 2008 com relação aos processos de cobrança e redução da inadimplência, além de ter se estruturado solidamente, visando os desafios traçados para 2009.

Várias ações foram realizadas durante o ano para reduzir o crédito em cobrança:

- Reestruturação dos processos de cobrança;
- Desenvolvimento de campanhas contra a inadimplência junto aos clientes;
- Melhoria da definição de alvos para as ações de cobrança;
- Reformulação das formas de negociação com os clientes inadimplentes;
- Processo de substituição dos medidores eletromecânicos por eletrônicos.

### **6.3 Recuperação de energia**

Em 2008, a quantidade de energia requerida pelo sistema da CEMAR e de energia vendida totalizaram 4.712 GWh e 3.352 GWh, crescimento de 4,2% e 4,0%, respectivamente, em relação a 2007. Por diferença, as perdas de energia registradas no ano pela Companhia foram de 1.359 GWh, ou 28,85%, valor que corresponde a uma elevação 0,17 ponto percentual em relação a 2007, quando o percentual era de 28,68%.

Durante o ano, a CEMAR começou a implantação de medidores eletrônicos, substituindo os medidores eletromecânicos antigos que estavam tecnologicamente defasados e, em alguns casos, medindo o consumo de energia de maneira imprecisa. Como o nível de consumo medido de algumas unidades foi alterado devido aos novos medidores, foi-se necessário obter a aprovação dos aparelhos pelo INMETRO, que acabou constatando que estes eram perfeitamente precisos. Processo esse que nos impossibilitou de realizar as inspeções usualmente feitas pela Companhia durante alguns meses do ano.

Visando reduzir estas perdas, a Companhia tem realizado desde 2005 constantes investimentos em tecnologia e gerenciamento para encontrar maneiras de minimizar os impactos.

## 6.4 Qualidade

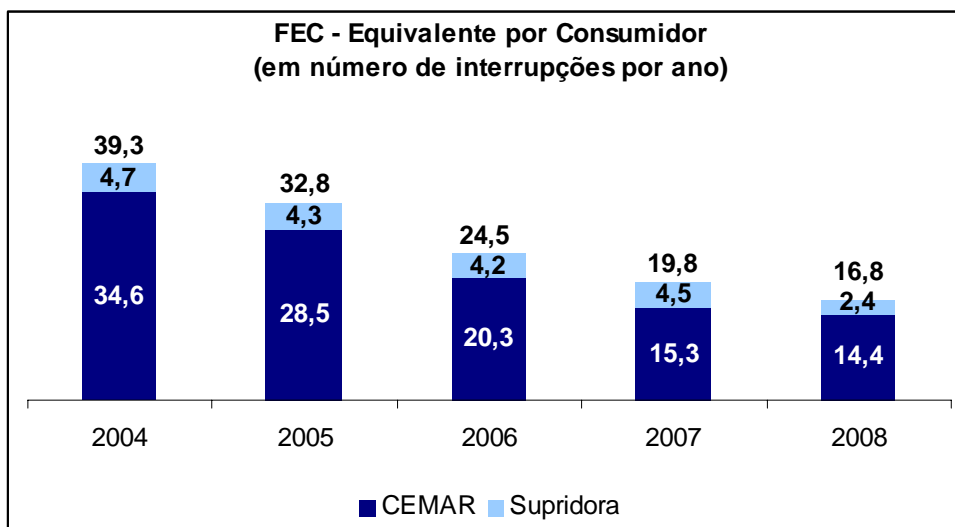
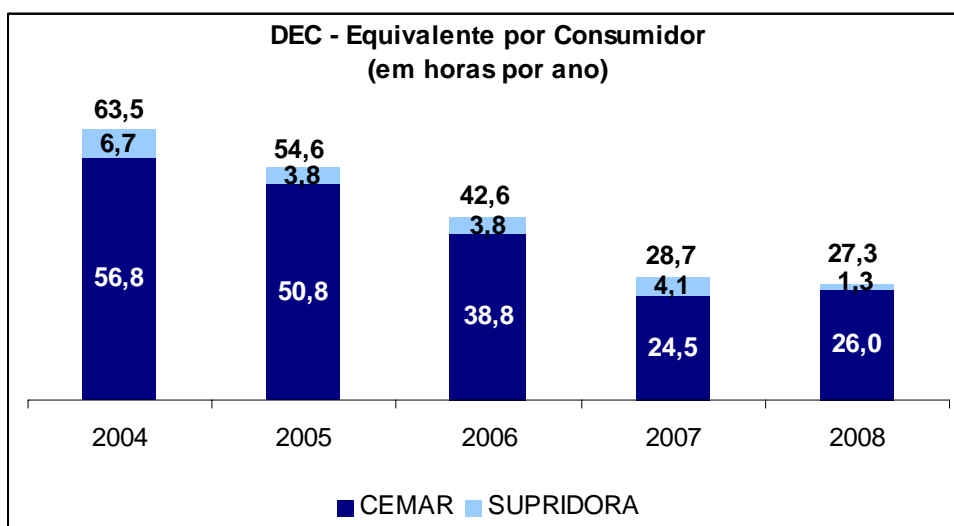
### DEC e FEC - CEMAR

Em 2008, a CEMAR apresentou melhoras significativas na qualidade técnica do seu serviço, tendo conseguido reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações.

O DEC (Duração Equivalente por Consumidor) da Companhia diminuiu 4,9% em relação ao ano de 2007, enquanto o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor) reduziu 15,1%.

A CEMAR apresentou DEC de 27,3 horas em 2008, 1,4 horas inferior ao índice apurado em 2007. Em relação a 2004, quando este índice foi de 63,46 horas, isto representa uma redução de 57%.

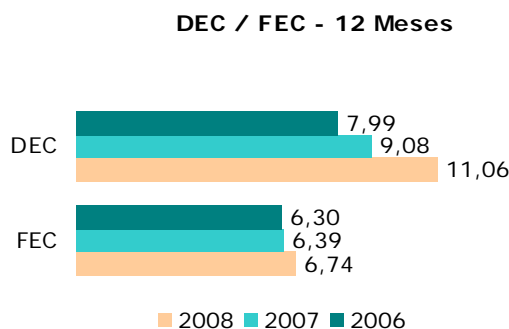
Quanto ao FEC, houve redução de 3,0 vezes, atingindo 16,8 vezes em 2008. Se comparado a 2004, quando foi apurado FEC de 39,31 interrupções/ano, houve queda de 57,2%



## DEC E FEC - Light

Em 2008, a Companhia intensificou o seu programa de investimentos para melhoria da qualidade e aumento de capacidade da rede de distribuição, com o total de R\$ 85 milhões realizados, em comparação a R\$ 54 milhões investidos em 2007.

Em função do alto nível de investimentos na rede, e conseqüente aumento do número de desligamentos programados, os índices de qualidade do fornecimento da Light, no ano de 2008, pioraram em comparação com o realizado no ano anterior. Além disso, as condições meteorológicas observadas em 2008 também tiveram impacto nessa piora dos indicadores de continuidade.



## Compromisso com a excelência

### CEMAR

A CEMAR tem um compromisso contínuo com a excelência. Em 2007, obteve a primeira Certificação ISO 9001/2000 para os processos de Coleta e Apuração dos Indicadores de Qualidade DEC, FEC, DIC, FIC e DMIC.

Além disso, os projetos de georeferenciamento da Rede Elétrica do estado do Maranhão, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Colaboradores e Plano Diretor de Telecomunicações reforçam o compromisso com a excelência.

### Light

Os programas anuais de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) incentivam o pensamento criativo e inovador na empresa. Como a regulamentação determina, desde 1999, a aplicação de 0,5% da Receita Operacional Líquida em projetos de P&D, os programas têm caráter obrigatório.

A Light investiu R\$ 78 milhões em seus programas de P&D, no período entre 2000 e 2008, dos quais R\$ 28 milhões no triênio 2006-2008. Nesse último ano, só a Light SESA investiu mais de R\$ 9 milhões em 61 projetos, enquanto a Light Energia aplicou R\$ 440 mil em cinco projetos. O alinhamento dos temas técnicos às rotas tecnológicas traçadas pela alta direção da empresa resulta num comprometimento maior com os resultados alcançados, gerando produtos com maior aplicabilidade e ganhos para a organização.

## **6.5 Atendimento ao cliente**

Para falar do processo de atendimento da Cemar, vamos fazer uma retrospectiva para entendermos de onde estávamos e aonde chegamos.

Até 2004 o atendimento presencial era o único canal de relacionamento que o cliente dispunha para solicitar serviços, fazer reclamações e manter contato com a Companhia.

A estrutura oferecida era composta de 163 postos de atendimento, sendo que a maioria não possuía computador e nem atendentes, os eletricitistas isolados faziam esse papel quando não estavam em campo. Os prédios não tinham padronização visual, o mobiliário era antigo e desgastado e não havia nenhum sistema de controle de filas.

No período de 2005 a 2006, ações foram tomadas visando melhorar a capilaridade do atendimento. Procuramos canais alternativos para o maior serviço demandado pelos nossos clientes, a segunda-via. Para tanto, a companhia fechou importantes parcerias com Agências Lotéricas e Agentes Credenciados que passaram a emitir segundas-vias da conta de energia.

Como a prioridade de investimento nesse período era no sistema elétrico, adotamos em 2006 um modelo de atendimento de baixo custo que tinha como premissa, levar a Cemar para a maior quantidade possível de bairros, através de quiosques de atendimentos. Esse modelo sofreu muitas críticas dos nossos clientes, principalmente pelo desconforto causado durante o tempo de permanência na espera e também durante o atendimento. Em 2008 a companhia resolveu descontinuar esse modelo e aos poucos estamos retornando as tradicionais agências de atendimento em todo o estado.

Em 2007, visando atender os clientes dos menores municípios do estado, a companhia implementou um projeto inovador. Atendimento móvel utilizando veículos Mitsubishi L200, adaptados para esse fim, e com um diferencial muito relevante para a melhora na imagem da companhia, que foi a exibição de filmes a noite para a população. Foram cinco agências móveis implementadas nesse período.

O trabalho de aperfeiçoamento não pára e ter o cliente como peça fundamental é motivação suficiente para avançarmos na busca da satisfação do mesmo. Para isso, a Cemar mudou de cara, mudou para melhor e retomou o modelo de agências tradicionais, com uma nova roupagem e com o que o que há de melhor em termos de tecnologia.

Nossa estrutura cresceu e atualmente temos vinte e quatro agências de atendimento visualmente padronizadas, climatizadas, com gerente de atendimento, sistema de gestão do atendimento, linha direta para a Central de Atendimento e outras melhorias. Outras dezessete agências estão sendo construídas e vamos terminar 2009 com quarenta e uma novas agências de atendimento, além de contar ainda, nos menores municípios, com vinte e sete quiosques de atendimento e nove agências móveis com Cine Cemar.

Além de proporcionarmos conforto e atendimento diferenciado ao cliente que se desloca às nossas agências, buscamos também oferecer facilidade no contato via telefone e em 2004 a Cemar implantou a primeira Central de Atendimento, com várias restrições, mas era o início de um grande projeto.

A Central funcionava em São Luis e atendia apenas a Grande São Luis, abrangendo os municípios de São Luis, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. A estrutura era formada por doze posições de atendimento, setenta atendentes, e tinha capacidade para atender cinquenta e cinco mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos era de 55%, uma taxa de abandono de 17% e a maior reclamação era Falta de Energia.

Tal como o atendimento presencial, em 2005 a Central de Atendimento também cresceu e ficou adulta e conseguiu abranger os 217 municípios do Estado do Maranhão, contratando em Salvador a Atento Brasil, a melhor empresa de Call Center do Brasil.

A estrutura contava com cinquenta posições de atendimento, cento e trinta e cinco atendentes, e tinha capacidade para atender trezentas mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos era de 85%, uma taxa de abandono de 3% e a característica das reclamações era Comercial e Falta de Energia.

No início de 2008, a Cemar resolveu fazer uma grande mudança no atendimento via Central de Atendimento, que foi retirar a URA da Central de Atendimento. Essa medida foi necessária, pois nosso cliente não se adaptou a esse recurso tecnológico. A taxa de retenção superava os 35%, o que comprovava que o cliente não conseguia resolver o problema e fazia várias tentativas até falar com um de nossos atendentes.

Mesmo com melhoria nos níveis de atendimento, a intenção da Cemar era atender o cliente dentro do Estado do Maranhão e para isso, no final de 2008, contou com a parceira da Provider para implantar a Central de Atendimento em Imperatriz. Atualmente nosso cliente é atendido por sessenta e oito posições de atendimento, cento e setenta e cinco atendentes. Possui capacidade para atender mais de trezentas e cinquenta mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos está próximo de 90%, com uma taxa de abandono de 3% e a característica das reclamações é Comercial e Falta de Energia.

Para atender seus grandes clientes de média e alta tensão, além do Poder Público, a companhia identificou oportunidades de melhoria, e ao longo do tempo, programou uma série de ações ao longo desses últimos 5 anos.

Em 2004 o segmento corporativo era atendido via agências de atendimento, através dos atendentes de baixa tensão. Em alguns casos, os engenheiros da área técnica eram convocados para interagir com os clientes. O arquivo de contratos estava espalhado por todo estado, desatualizado e o histórico de relacionamento com esses clientes não ficava registrado em nenhum sistema.

Em 2005, a companhia implantou a área de Atendimento Corporativo, que passou a contar com uma equipe qualificada composta de vários engenheiros. Além da contratação de pessoal, o arquivo dos contratos foi todo atualizado e centralizado em São Luis. Implantou-se também um sistema de CRM, que guarda todo o relacionamento com os Clientes Corporativos.

Em 2006, complementando a área de Atendimento Corporativo, a companhia implantou um Contact Center, com acesso gratuito via telefone, fax e e-mail. Aumentando assim, a acessibilidade desse canal, e permitindo que ações pró-ativas fossem executadas, como por exemplo, ligações para retornar o andamento das solicitações dos clientes.

Atualmente o Atendimento Corporativo possui representantes em todas as sedes das regionais, todos os procedimentos foram revistos, estamos com todos os contratos aderentes a legislação setorial, proporcionando maior satisfação aos clientes e garantindo para a companhia, arrecadação em até 90 dias, em patamares superiores a 99% do faturado.

## **07. Gestão de riscos**

---

A Equatorial mantém uma gestão constante dos riscos inerentes ao seu negócio, de modo a antecipar e prever possíveis impactos de fatores externos ao seu desempenho, tanto no âmbito operacional como no financeiro.

### **Mercado**

O Comitê de Mercado é responsável por monitorar as variações do cenário econômico de forma a garantir condições de atender à demanda, fortemente influenciada pela evolução do PIB (Produto Interno Bruto). Adicionalmente, a Companhia participa ativamente do GTMA (Grupo de Trabalho do Maranhão), composto também pela Eletronorte, Aneel e ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), que tem como objetivo se antecipar às necessidades de investimentos em infra-estrutura no estado.

### **Operações**

Os riscos relacionados às operações são gerenciados com base nos seguintes pilares:

- Investimentos em tecnologias para integrar a gestão e permitir respostas rápidas às situações operacionais, tais como o georeferenciamento da rede de distribuição, digitalização de subestações e introdução de chaves telecomandadas;
- Manutenção preventiva dos equipamentos e das redes, que disponibiliza equipes anteriormente acionadas apenas em caso de emergência;
- Treinamento intensivo de colaboradores e prestadores de serviços de acordo com padrões de segurança do trabalho;
- Administração constante da base de clientes por meio de iniciativas e investimentos para melhorar a qualidade dos processos comerciais, coibir furtos e fraudes no consumo e adotar tecnologias mais avançadas para medição.

### **Regulamentação**

Pelo fato de fazer parte de um setor regulado e, portanto, vulnerável às variações no modelo de concessões em vigor, a Equatorial participa ativamente das audiências e reuniões públicas da Aneel e da Abradee e mantém um Comitê Regulatório para discutir os itens mais importantes relacionados a este ambiente.

Adicionalmente, a Companhia busca difundir aspectos da regulação entre seus colaboradores para demonstrar de que forma a atuação deles interfere diretamente no desempenho da Empresa também nesse aspecto.

### **Financeiro**

**Crédito:** as disponibilidades são aplicadas apenas em instituições de primeira linha, com ranking de crédito de grau de investimento, para minimizar os riscos de crédito.

**Liquidez:** monitoramento constante dos índices de liquidez, de forma a assegurar níveis de conforto que propiciem um sólido perfil de crédito.

**Câmbio:** as aplicações da Companhia não expostas à moeda estrangeira são feitas preferencialmente em títulos em reais, com taxas de juros atreladas ao CDI. Também não há contratos de *swap*, já que o endividamento em moeda estrangeira na CEMAR é reduzido.

**Juros:** O endividamento tem um prazo médio de sete anos e meio, aproximadamente. A Companhia busca identificar todas as oportunidades de linhas de crédito com juros atrativos.

### **Clima/Desastres**

A Companhia mantém apólices de seguro que garantem a cobertura de prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica nas subestações, edificações e instalações, bem como de perdas materiais sofridas em consequência de acidentes de trânsito.

### **Ambientais**

Todos os projetos de expansão do sistema elétrico são executados com a observância da legislação ambiental vigente. Da mesma forma, as licenças e os estudos de impactos ambientais são regularmente requeridos e executados de acordo com as exigências legais.

## **08. Programa Luz Para Todos**

---

Lançado em 2004 pelo Governo Federal, o “Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos” (PLPT) tem como objetivo levar energia elétrica para a população do meio rural, de modo a estimular o desenvolvimento sócio-econômico destas regiões que, geralmente, apresentam baixo desempenho no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A CEMAR desempenha o papel de agente executor do Programa no estado do Maranhão, que possui a segunda maior demanda por ligações de rede elétrica do Brasil em termos absolutos. Assim, para atingir suas metas, a Companhia estruturou sólidas parcerias comerciais com contratação de mão-de-obra terceirizada, que envolvem 130 empresas de engenharia e mais de 1.500 pessoas direta e indiretamente.

Ao final do ano, foi alcançada a marca de 189.781 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 949 mil habitantes no Estado do Maranhão, o que representa algo próximo a 15% da população total do Estado. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o ano de 2008, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$ 187,0 milhões.

## **09. Assuntos regulatórios**

---

A Equatorial Energia busca constantemente manter um intercâmbio produtivo de experiências com os órgãos reguladores e associações do setor de energia elétrica. Esse foco visa difundir as melhores práticas de atuação, criar sinergia entre as diversas organizações, bem como ampliar sua capacidade de pleitear demandas junto às agências reguladoras.



## **Reajuste tarifário - CEMAR**

De acordo com a Resolução Homologatória nº 696 de 26 de agosto de 2008, o reajuste tarifário da CEMAR em 2008 foi de 10,25% para o período compreendido entre agosto de 2008 e julho de 2009, sendo 10,06% referentes ao reajuste tarifário anual (IRT) e 0,19% relativos aos componentes financeiros pertinentes. O impacto médio percebido pelo consumidor foi de 10,98%.

## **Revisão tarifária - Light**

O processo de revisão tarifária tem como principais resultados: o reposicionamento tarifário, que estabelece tarifas compatíveis com a cobertura dos custos operacionais eficientes e a remuneração sobre os investimentos prudentes e; o Fator X, que estabelece metas de produtividade para o período tarifário subsequente.

Para o cálculo do reposicionamento tarifário, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) realiza a apuração: (i) dos custos operacionais eficientes, utilizando a metodologia de Empresa de Referência - ER, (ii) dos investimentos prudentes, utilizando a Base de Remuneração Regulatória, (iii) do nível de perdas regulatórias a serem repassadas aos consumidores e (iv) dos custos não-gerenciáveis, que são a Parcela A.

Em reunião pública ocorrida em 4 de novembro de 2008, a Aneel aprovou, provisoriamente, o reposicionamento tarifário estrutural da Light S.E.S.A. de 1,96% para o período a partir de 7 de novembro de 2008, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras).

A Aneel estabeleceu novos níveis regulatórios para perdas e inadimplência. No item perdas, o índice passou a ser de 19,15% sobre a carga fio, sendo que o nível anterior era de 15,97%. No item inadimplência, o nível a ser considerado nesta revisão é de 0,90% da receita bruta de distribuição, sendo que o índice anterior era de 0,50% da receita líquida (sem ICMS) de distribuição. Foi estabelecido também, o Fator Xe de 0,0%, a ser utilizado a partir do reajuste tarifário de 2009, já de acordo com a nova metodologia proposta no âmbito da Audiência Pública nº 052.

Considerando os componentes tarifários financeiros que não fazem parte da base tarifária, mas sim de valores referentes ao período de 12 meses subsequente à revisão, o índice de reposicionamento tarifário foi de 4,26%.

Importante ressaltar que os consumidores finais da Light observaram, em média, um reajuste de suas contas de energia de 4,70%, a partir de 7 de novembro. Isto ocorre devido aos adicionais financeiros incluídos na tarifa relativos ao período compreendido entre 7 de novembro de 2007 até 6 de novembro de 2008, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, que tinham um efeito negativo de 0,41% na tarifa daquele período.

## **10. Gestão de Pessoas**

---

### **I.CEMAR**

A CEMAR encerrou 2008 com 1.291 colaboradores. Essa força de trabalho é predominantemente constituída por novos profissionais, contratados dentro e fora do Maranhão, de acordo com o intenso processo de mudança e renovação organizacional iniciado em junho de 2004.

A Companhia conta ainda com a experiência e o conhecimento de colaboradores mais antigos, que passaram por um processo rigoroso de adaptação ao novo modelo de gestão e à nova cultura.

Além dos colaboradores próprios, a CEMAR mantém 4.300 terceiros. Para aprimorar a gestão destes contratos e disseminar a cultura da organização para todas as empresas terceiras, a Companhia criou, em 2007, a Gerência de Desenvolvimento de Parceiros, a fim de garantir o padrão de qualidade para os nossos serviços prestados.

### **Meritocracia**

O setor que trata de questões relativas à Gestão de Pessoas na CEMAR, denominado Gente, adota uma política de meritocracia através do Programa de Remuneração Variável, baseado no alcance de metas para todos os níveis da Companhia. Adicionalmente, como forma de estimular o alcance dos objetivos mais importantes, foram promovidas campanhas motivacionais com premiação aos destaques entre os colaboradores e profissionais terceirizados participantes.

### **Capacitação e treinamento**

Dentro do processo contínuo de capacitação de sua força de trabalho, a CEMAR investiu em 40.853 horas de treinamento em 2008, o que representa um índice de 32 horas por empregado no ano.

Entres as atividades promovidas, destaca-se a Palestra Postura Gerencial, realizada com a participação de 82 gestores e teve como objetivo demonstrar o papel gerencial dentro do ambiente empresarial, utilizando a gestão estratégica de pessoas e o fator competitivo para a utilização do potencial da equipe de trabalho e a importância da extensão da comunicação corporativa.

Em 2008 houve também a Análise de Desempenho, que tem como objetivo disseminar as competências atreladas aos valores da organização e reforçar a cultura do feedback, além de propiciar ao colaborador o conhecimento e entendimento dos resultados esperados para a sua função e a possibilidade de definir com seu gestor um plano de melhoria ou desenvolvimento.

Para 2008, essa avaliação foi planejada em três momentos e foi dirigida a 100% dos colaboradores, conforme público abaixo:

- 1º Ciclo, onde participam os Diretores, Gerentes, Coordenadores e Supervisores;
- 2º Ciclo, do qual participam Analistas, Advogados, Engenheiros e Compradores;
- 3º Ciclo, destinado a avaliar Assistentes, Técnicos, Auxiliares, Eletricistas e Operadores.

A cultura de valorização do conhecimento e aperfeiçoamento é reforçada mensalmente nas Reuniões de Resultados, em que são ressaltados e reconhecidos os pontos fortes e estimuladas as correções de rumo. A cada 6 meses também são apresentadas as melhores práticas, como forma de valorizar a iniciativa e a criatividade dos colaboradores.

Com relação ao desenvolvimento de gestores, dentre outras ações destacam-se o Programa de Qualificação Gerencial e o MBA in company (Gestão de Negócios de Energia Elétrica), que foi realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, beneficiando trinta e dois colaboradores.

## **Prevenção de acidentes**

A segurança no trabalho é uma preocupação constante da CEMAR. A Companhia reconhece a segurança de seus colaboradores, parceiras e população onde atua como um valor que deve ser cuidado, investindo-se continuamente nas boas práticas, com foco na prevenção. Entre as iniciativas nesse sentido destacam-se:

- Palestras sobre segurança - normas, procedimentos e riscos;
- Treinamentos em nível básico e complementar da Norma Regulamentadora NR-10, que é a norma que trata da Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, oferecidos a 100% dos colaboradores;
- Realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT);
- Realização do 2º Rodeio de Eletricistas da CEMAR;
- Realização de blitz de segurança;
- Realização de mutirão de segurança;
- Realização de inspeções de segurança;
- Implantação do Comitê Corporativo de Segurança Regional.

Complementando essas ações, a Companhia realizou treinamentos de procedimentos de trabalho e segurança, combate a incêndios com a formação de brigadistas em todos os escritórios, orientações para primeiros socorros, resgate em altura e direção defensiva.

O engajamento da CEMAR em medidas de segurança se justifica pelas melhorias refletidas nos indicadores sociais internos. A Taxa de Frequência (TF) de acidentes com colaboradores próprios reduziu em 30,28% em comparação a 2007. O indicador Taxa de Gravidade (TG) também apresentou melhora, reduzindo 21,22% entre os colaboradores próprios e 7,6% com relação aos parceiros quando comparado a 2007.

Segundo dados do Relatório de estatística de acidentes no setor elétrico brasileiro, elaborado pela Fundação Coge com dados de 2007, a CEMAR está entre as concessionárias mais seguras das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, considerando acidentes com funcionários das Companhias Energéticas que possuem entre 500 e 2.000 colaboradores.

Pelo relatório da ABRADÉE 2008, relativo aos indicadores 2007, a Companhia apresentou o melhor resultado Taxa de Frequência da Força de Trabalho de setor elétrico das empresas distribuidoras que possuem mais de 400 mil clientes e mais de 2 mil colaboradores.

Ainda em 2008, a CEMAR foi escolhida como a 2ª Melhor Empresa com as Melhores Práticas de Prevenção de acidentes junto à população no III FOPASE - Fórum Paulista de Segurança realizado pela Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE).

No 2ª Rodeio Nacional de Eletricistas do Setor Elétrico Brasileiro realizado em Olinda - PE, a CEMAR obteve a 13ª Colocação de 38 empresas de todo o setor elétrico brasileiro.

## **Atração e retenção de talentos**

Em 2008, a CEMAR deu continuidade a seu programa de trainees, contratando três profissionais. A Companhia percorre as melhores universidades brasileiras para atrair talentos, antecipando-se às necessidades de captação de bons profissionais com possibilidade de assumirem mais rapidamente posições de destaque.

Outra iniciativa inovadora é a introdução do Programa Summer Job. Trata-se de uma ação inédita no Maranhão através do qual a CEMAR contratou temporariamente dois jovens, sendo um doutorando e outro mestrando, para desenvolver projetos de melhoria na Companhia.

## **II.Light**

A Light acredita que a construção de valor para a empresa só acontece se a sua gente crescer e se valorizar pessoal e profissionalmente durante o processo. Por isso a Receita Light de empresa consiste em "pessoas com valores - pois elas são o alicerce de todo nosso modelo de gestão -, vivenciando intensamente a missão da empresa - que espelha no seu enunciado a forma em que queremos ser identificados e vistos pelos nossos *stakeholders* -, atuando segundo uma ação planejada fundamentada no conhecimento do negócio -, e comprometidas com objetivos comuns pactuadas em instrumentos denominados compromissos de gestão - que estipulam metas e são a base para a participação das pessoas no resultado da empresa.

Apoiada em políticas que definem e respaldam as melhores práticas corporativas, no sentido de proporcionar um tratamento igualitário a todos os colaboradores e estimular, como um de seus principais valores, a alegria no trabalho, a Light desenvolve um conjunto de ações voltadas para o crescimento dos seus colaboradores no ambiente profissional.

No final de 2008, 3.732 pessoas formavam o corpo de colaboradores da Light, com tempo médio de empresa de 14,9 anos e média de idade de 40,4 anos. O ensino médio é o grau de escolaridade mínima de 86,6% do quadro da empresa, que considera a educação dos colaboradores fundamental para o seu sucesso.

A Light é patrocinadora instituidora da Fundação de Seguridade Social - Braslight, entidade fechada de previdência complementar com a finalidade de garantir renda de aposentadoria aos empregados da Companhia vinculados à Fundação e pensão aos seus dependentes.

### **Segurança no trabalho**

As melhores práticas para assegurar a gestão eficiente da Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho estão explicitadas no conjunto de ferramentas que compõem o Sistema de Gestão do Trabalho Seguro e refletem a preocupação permanente da Light com a integridade física dos seus colaboradores.

Em setembro de 2008 foi implantado o Sistema de Gestão do Trabalho Seguro, desenvolvido especialmente para as concessionárias do setor elétrico, e que atende aos requisitos das principais normas existentes. Baseado em cinco grandes temas - Liderança, Gestão de Riscos, Educação, Controle e Monitoramento - o sistema objetiva controlar e reduzir os níveis de riscos associados às atividades da empresa.

## 11. Desempenho econômico-financeiro

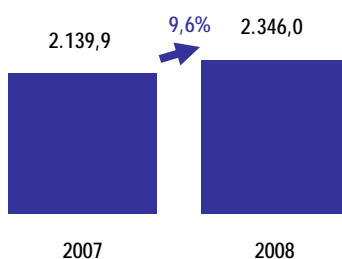
Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2007	2008
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>3.283,6</b>	<b>3.461,8</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	3.000,0	3.167,0
Suprimento de Energia Elétrica	103,3	113,1
Outras Receitas	180,3	181,6
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.143,7)</b>	<b>(1.115,8)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.139,9</b>	<b>2.346,0</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(1.075,6)</b>	<b>(1.175,0)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.022,4)	(1.110,8)
Encargo U so do Sistema de Transmissão e Distribuição	(53,2)	(64,2)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(387,2)</b>	<b>(386,6)</b>
Pessoal	(99,4)	(99,6)
Material	(10,0)	(12,9)
Serviço de Terceiros	(140,0)	(156,1)
Provisões	(104,4)	(82,0)
Outros	(33,3)	(36,0)
<b>EBITDA</b>	<b>677,1</b>	<b>784,4</b>
Depreciação e Amortização	(149,2)	(162,1)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>527,9</b>	<b>622,3</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>(1,6)</b>	<b>18,4</b>
Equiv alencia Patrimonial	-	18,4
Amortização de Ágio	(1,6)	0,0
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(111,1)</b>	<b>(6,4)</b>
Receitas Financeiras	146,9	168,2
Despesas Financeiras	(258,0)	(174,6)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>415,1</b>	<b>634,3</b>
Outras Receitas Operacionais	11,0	12,2
Outras Despesas Operacionais	(26,6)	(12,1)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>399,5</b>	<b>634,4</b>
IR E CSLL	(52,6)	(17,1)
Imposto de Renda	(31,3)	(86,9)
Impostos Diferidos	166,4	(69,9)
Incentivo ADENE	45,1	46,6
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(20,2)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(194,8)</b>	<b>(198,6)</b>
<b>REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>14,7</b>	<b>11,9</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>338,2</b>	<b>300,1</b>

### Receita líquida

A receita líquida em 2008 foi de R\$ 2.346,0 milhões, superior em 9,6% à obtida no ano anterior, de R\$ 2.139,9 milhões. O crescimento decorre principalmente:

- a. Do impacto positivo dos reajustes tarifários ocorridos nos meses de agosto de 2007 e agosto de 2008 na CEMAR, assim como do reajuste tarifário da Light de novembro de 2007 e sua revisão em novembro de 2008;
- b. Do crescimento de volume de energia vendida na CEMAR que, entre 2007 e 2008, cresceu 4,0%;
- c. Do aumento de 109 mil consumidores atendidos, representado crescimento de 4,5% sobre a base de 2007

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em R\$ MM)



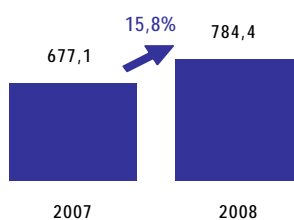
### Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidados (excluindo despesas de depreciação e amortização) foram de R\$ 1.561,6 milhões em 2008, sendo 6,8% maiores quando comparados a 2007. A maior parcela deste crescimento está nos custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$ 1.175,0 milhões e crescimento de 9,2%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram queda de 0,2%, reflexo da reversão de provisão de Braslight (impacto de R\$ 33,4 milhões). Excluindo este efeito não recorrente, o crescimento anual desta rubrica seria de 8,5%.

### EBITDA

No EBITDA, tivemos crescimento de 15,8% de 2007 para 2008, passando de R\$ 677,1 milhões para R\$ 784,4 milhões, com a margem EBITDA apresentando um incremento de 1,7 p.p. e chegando a 33,4%. Novamente, se excluirmos os efeitos não recorrentes de reversão de provisão da Braslight de R\$ 33,4 milhões e reconhecimento de adicionais financeiros de exercícios passados de R\$ 26,9 milhões (vide seção Desempenho Econômico-Financeiro - Distribuição), o EBITDA anual teria apresentado crescimento de 6,9%. O segmento de distribuição contribuiu com 93,1%, enquanto que geração e comercialização contribuem com 6,6% e 0,3% respectivamente. A Light participou com 47,0% do EBITDA e a CEMAR com 53,0%. Trimestralmente, o EBITDA decresceu 0,7%, ajustado por efeitos não recorrentes.

### EBITDA (em R\$ MM)



## Resultado financeiro

Em 2008, o resultado financeiro consolidado foi uma despesa R\$ 6,4 milhões, versus R\$ 111,1 milhões de despesa no ano anterior. Vale ressaltar que no 2T08, a Light obteve decisão favorável do Supremo Tribunal Federal (STF), referente ao questionamento sobre a expansão da base de cálculo dos impostos PIS/COFINS. Em função dessa decisão, a Light efetuou reversão de provisão no valor de R\$ 432,4 milhões. Na Equatorial, essa reversão teve um impacto positivo de R\$ 108,1 milhões. Portanto, desconsiderando esse efeito, o resultado financeiro consolidado seria negativo em R\$ 114,5 milhões, elevação de 3,0% ano contra ano.

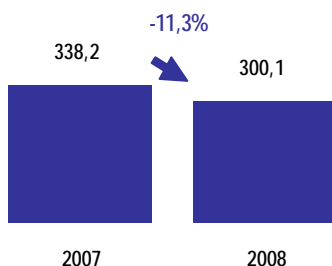
Destacamos as principais variações por empresa:

- CEMAR: O resultado financeiro foi negativo em R\$ 35,7 milhões, melhora de 8,5% em relação ao registrado em 2007. Nas receitas financeiras, houve impacto positivo decorrente dos seguintes itens: (i) maior renda proveniente das aplicações financeiras, com aumento de R\$ 4,4 milhões na comparação de 2008 versus 2007 explicado tanto pela maior rentabilidade das aplicações como pelo maior nível médio de disponibilidades ao longo do ano; (ii) multas e juros sobre contas em atraso. Quanto às despesas financeiras, destacamos as seguintes variações: (i) maiores despesas com juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, em virtude do maior endividamento bruto médio ao longo de 2008, quando comparado a 2007 (aumento de R\$ 28,0 milhões); (ii) variação cambial negativa, incidindo sobre a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira (1,3% da dívida bruta no 4T08). No ano de 2008, o real desvalorizou-se 31,9% em relação ao dólar; (iii) extinção da CPMF que, em 2007, havia custado R\$ 7,9 milhões à Companhia.
- Light: Já desconsiderando o efeito da reversão da provisão de PIS/COFINS, o resultado financeiro da Light teria contribuído com R\$ 84,5 milhões negativos. A despesa financeira elevou-se 7,9% decorrente, principalmente: (i) da variação cambial no saldo do endividamento em moeda estrangeira em R\$ 28,9 milhões, causada pela desvalorização do real frente ao dólar, parcialmente compensada pelo resultado positivo de swap de R\$ 24,4 milhões; e (ii) do aumento do passivo atuarial da Braslight em R\$ 29,6 milhões, reflexo, principalmente da mudança de sua tábua atuarial do reajuste do contrato da Braslight com a Companhia pelo IGP-DI + 6%.
- Equatorial (holding): Resultado positivo de R\$ 5,6 milhões, com piora de R\$ 1,3 milhões em relação ao registrado no ano passado em virtude da operação de swap de ações, com prejuízo registrado em R\$ 3,6 milhões.

## Lucro líquido

No ano, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 300,1 milhões, 11,3% inferior ao registrado em 2007. Entretanto, excluindo efeitos não recorrentes na Light de: (i) reconhecimento de créditos fiscais, no valor de R\$ 110,9 milhões, sendo que desse total, R\$ 42,7 milhões foram reconhecidos no 2T07, enquanto R\$ 68,2 milhões foram reconhecidos no 4T07; e (ii) adicionais financeiros de exercícios anteriores, com efeito líquido de R\$ 9,2 milhões (reconhecidos no 4T08) e reversões de provisões de PIS/COFINS (reconhecidas no 2T08) e de perda atuarial na Braslight (reconhecida no 4T08), com impacto de R\$ 37,2 milhões e R\$ 17,4 milhões respectivamente, o lucro líquido teria sido de R\$ 236,2 milhões em 2008 vs. R\$ 227,2 milhões, um crescimento de 4,0%.

### Lucro líquido (em R\$ MM)



### Endividamento

No final do ano, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$ 1.587,9 milhões, o que representou um aumento de 3,2%, em relação ao montante registrado no 3T08.

Em dezembro de 2008, a Equatorial possuía apenas 3,5% de sua dívida bruta (considerando 100% CEMAR + 25% Light), equivalente a R\$ 55,8 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$ 11,4 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$ 44,4 milhões (considerando o percentual de 25% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de hedge para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em dezembro de 2008, representava 7,9% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de swap vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 5,4% do total.

### Situação da dívida bruta (100% CEMAR E 25% Light)

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Libor	31.823	3,5%	jul-19	11,0	2,0%
Pré Fixado (US\$)	41.860	6,6%	jan-21	13,0	2,6%
U\$ Treasury	-18.507	0,6%	abr-24	16,0	-1,2%
UmBNDES (**)	599	14,8%	mar-10	2,0	0,0%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>55.776</b>	<b>7,0%</b>		<b>10,7</b>	<b>3,5%</b>
IGP-M	146.996	13,8%	dez-23	15,0	9,3%
TJLP	210.351	10,4%	dez-13	5,0	13,2%
Pré Fixado (R\$)	147.506	8,4%	mar-17	9,0	9,3%
RGR	133.437	6,4%	fev-17	9,0	8,4%
FINEL(**)	55.831	11,7%	dez-15	7,0	3,5%
CDI	834.046	13,8%	jul-14	6,0	52,5%
SELIC	3.973	12,5%	fev-09	1,0	0,3%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>1.532.139</b>	<b>12,1%</b>		<b>7,3</b>	<b>96,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.587.915</b>	<b>11,9%</b>		<b>7,4</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

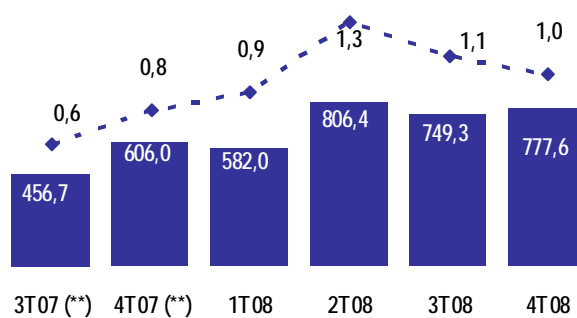
(\*\*) Índice que representa 20% do IGP-M

(\*\*\*) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada da variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES



Vencimento	R\$ MM (*)	% do Total
Curto Prazo	138,4	8,7%
Longo Prazo	1.449,5	91,3%
2009	163,9	10,3%
2010	196,1	12,4%
2011	241,4	15,2%
2012	356,2	22,4%
Após 2012	491,8	31,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.587,9</b>	<b>100,0%</b>

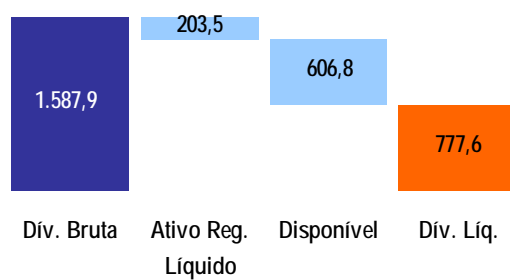
**Dívida líquida (R\$MM) (\*) e dívida líquida/EBITDA (últ. 12 meses)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)**



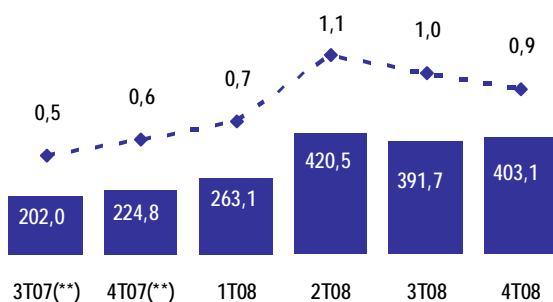
(\*) Excluindo a dívida com a Braslight

(\*\*) Pró-forma

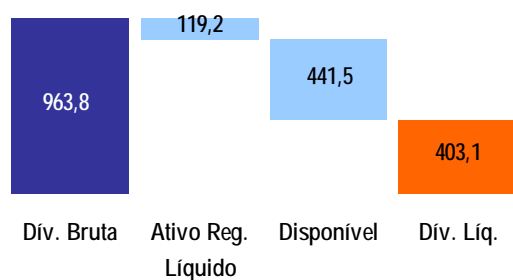
**Conciliação da dívida líquida (R\$MM)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)**



**Dívida líquida (R\$MM) (\*) e dívida líquida/EBITDA (últ. 12 meses)  
Consolidado (65,14% CEMAR + 13,03% Light)**



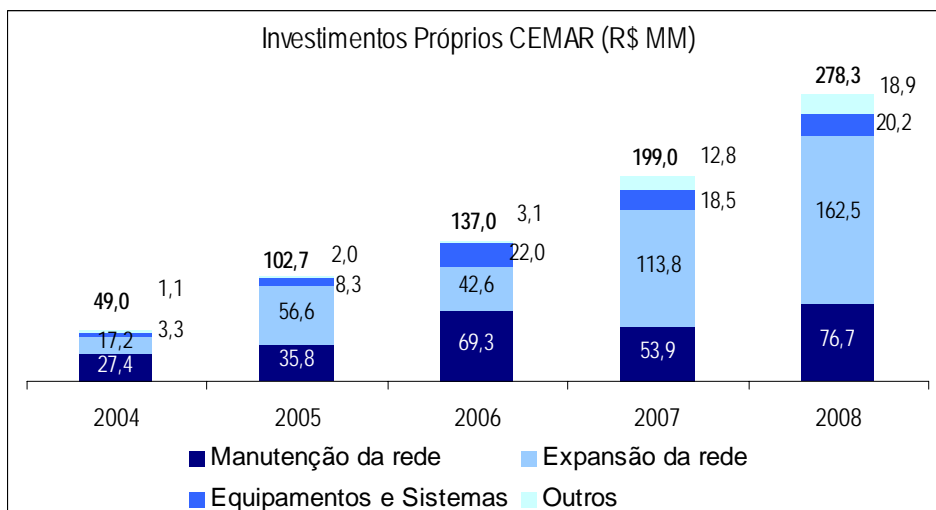
**Conciliação da dívida líquida (R\$MM)  
Consolidado (65,14% CEMAR + 13,03% Light)**



**Investimentos**

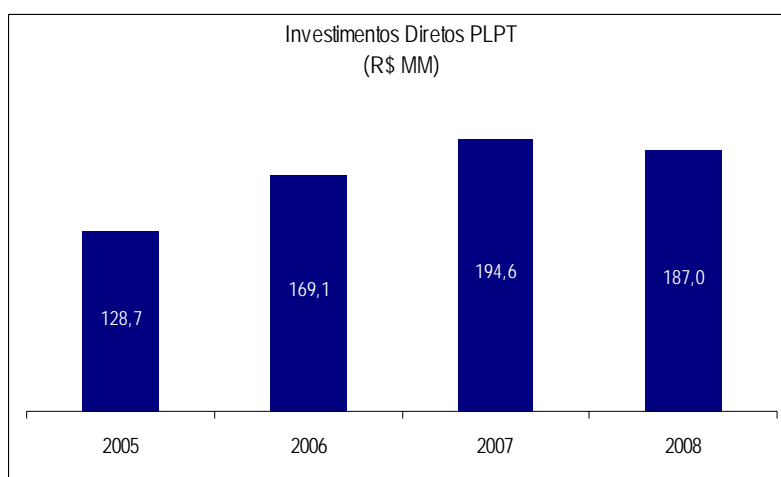
**CEMAR**

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$ 105,6 milhões no 4T08, representando um aumento de 42,6% em relação ao 4T07. No ano de 2008, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$ 278,3 milhões, 39,9% superior ao verificado em 2007.



## Investimentos Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 4T08, foi alcançada a marca de 189.781 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 949 mil habitantes no Estado do Maranhão, o que representa algo próximo a 15% da população total do Estado. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o ano de 2008, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$ 187,0 milhões, 3,9% inferior se comparado ao ano anterior.



## Light

Em 2008, a Light investiu um total de R\$ 136,7 milhões, valor 51,1% superior em relação a 2007. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes, envolvendo novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva, no montante de R\$ 41,3 milhões; melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva), no valor de R\$ 16,2 milhões e ações de combate a perdas com investimento de R\$ 39,0 milhões.

Em geração, houve investimentos de R\$ 6,2 milhões em manutenção e R\$ 5,8 milhões referentes aos três novos projetos.

## Projetos em geração

A Light S.A. formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

Segue abaixo uma breve descrição e status atual destes projetos:

- PCH Paracambi: Pequena Central Hidrelétrica com 25 MW de capacidade instalada e garantia física de 20,4 MW médios, localizada no Ribeirão das Lajes a jusante do Complexo de Lajes, no município de Paracambi/RJ. No final de dezembro de 2008, foi obtida a Licença de Instalação para a construção da PCH emitida pela FEEMA. Esta licença libera o início da implantação da PCH. O início das obras dar-se-á dentro dos próximos meses, com prazo de construção de 24 meses. A Companhia já comercializou, inclusive, parte do seu take de energia através de sua comercializadora Light Esco.
- PCH Lajes: Pequena Central Hidrelétrica com 17 MW de capacidade instalada, localizada no Complexo de Lajes, e com data prevista para entrada em operação em 2011. Foi aprovado pela Diretoria o início do processo de contratação do Projeto Executivo, o qual será iniciado com a contratação das obras civis de seu sistema adutor (Túnel 2), bem como com o fornecimento dos equipamentos hidromecânicos a ele correlatos. As licenças ambientais exigidas já foram obtidas, sendo que o Projeto Básico de engenharia da usina encontra-se em processo de aprovação junto à ANEEL.
- UHE Itaocara: Usina Hidrelétrica com 195 MW de capacidade instalada e garantia física de 110 MW médios, estando localizada no Rio Paraíba do Sul, município de Itaocara/RJ. A data estimada para entrada em operação é 2013, com prazo de construção de 36 meses. A Light trabalhou no processo de licenciamento ambiental da UHE junto ao IBAMA, já tendo recebido o Termo de Referência para elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Encontra-se também em elaboração o Projeto Básico de engenharia, que busca adequar o projeto às demandas ambientais da região afetada pelo empreendimento.

Além desses projetos, e visando a ampliação dessa atuação conjunta, a Light e a Cemig têm intenção em participar, por meio de novos consórcios a serem constituídos especificamente para esse fim, de leilões de aproveitamentos hidrelétricos para geração de energia até atingir um total de pelo menos 300 MW adicionais de capacidade instalada. As empresas também irão analisar a participação conjunta em empreendimentos de terceiros já em fase de desenvolvimento.

## 12. Reestruturação societária

No dia 5 de novembro de 2007, a Equatorial apresentou um plano de reestruturação societária que se concentrava em três pontos principais:

### Concentração do controle da Equatorial e da CEMAR

A primeira etapa do processo estava relacionada à transação entre GP Investimentos e PCP Latin America Power Fund, que definiu a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Investimentos na Equatorial Energia Holdings, LLC - sociedade que controlava indiretamente a Equatorial - ao PCP Latin America Power Fund.

#### Por que investir no setor elétrico?

- O PCP possui longo histórico e vasta experiência no setor
  - ✓ O setor elétrico no Brasil é complexo e altamente regulado
  - ✓ Experiência no setor configura-se em grande diferencial
- O setor ainda é altamente fragmentado
  - ✓ O processo de consolidação ainda é incipiente
  - ✓ O PCP está posicionado para avaliar e explorar alternativas de investimentos com rígida disciplina financeira
- Demanda por energia elétrica é potencializada pelo crescimento econômico
- A implantação de controles rígidos de custos e disciplina financeira geram retornos atrativos nas distribuidoras
  - ✓ Companhias competem contra a “empresa de referência” estabelecida pela Aneel

A transferência foi aprovada pela Aneel no dia 18 de dezembro de 2007 e concluída em 21 de dezembro do mesmo ano. Essa concentração elimina as restrições geográficas na estratégia de crescimento da Equatorial, que antes se limitava às regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, passando então a abranger todo o território nacional e a América Latina.

#### **Incorporação da PCP Energia Participações S.A. pela Equatorial Energia S.A.**

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação pela Equatorial da PCP Energia Participações S.A. Com a incorporação, a Equatorial passou a deter participação indireta de 13,06% na Light, por meio da Rio Minas Energia Participações (RME) e, através de acordo de acionistas, compartilhar o controle da Light.

Com a concentração do controle e a incorporação da PCP Energia, o grupo PCP buscará consolidar na Equatorial seus investimentos no setor de energia, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação neste mercado por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propicia a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

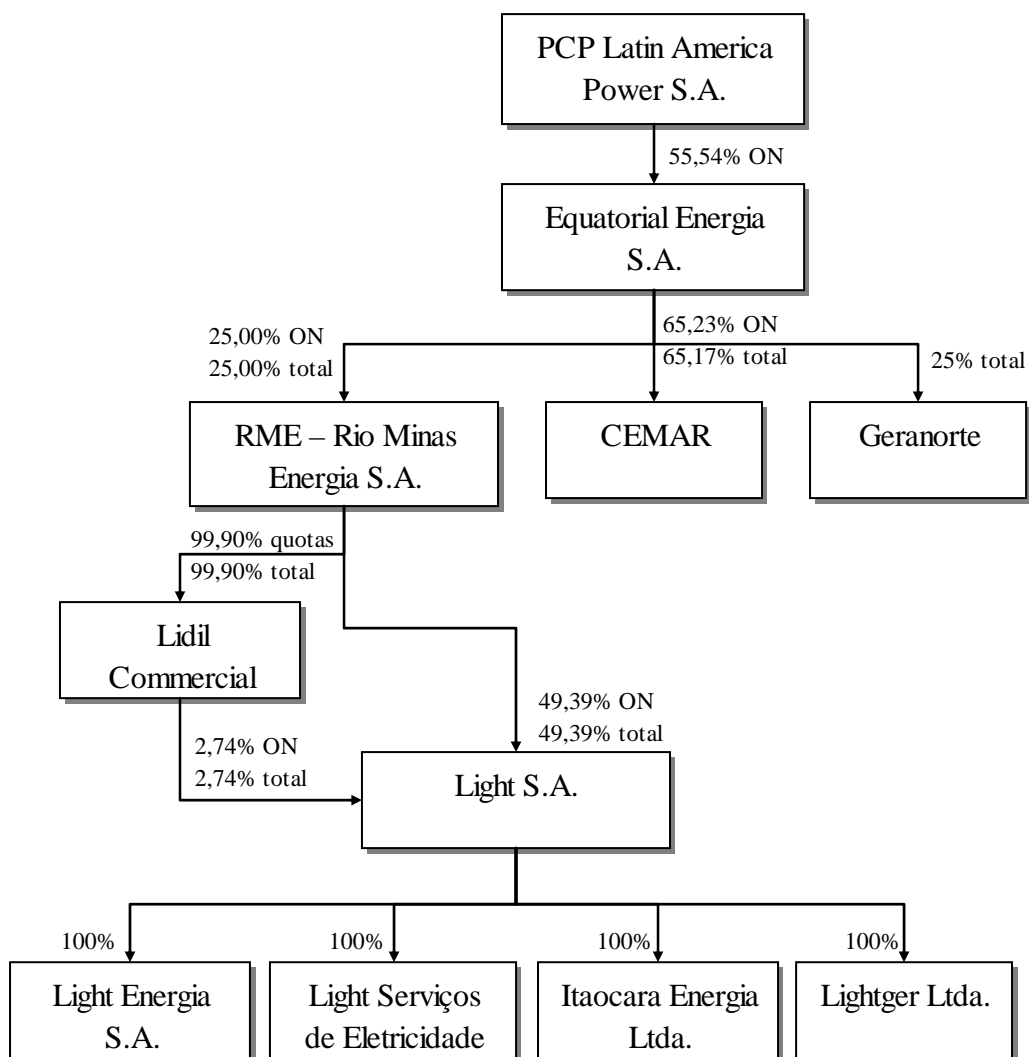
#### **Adesão da Equatorial ao Novo Mercado**

Em 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de uma ação preferencial em uma ação ordinária; (b) o grupamento de ações na proporção de uma ação ordinária para cada três ações ordinárias; (c) a adesão às regras do Novo Mercado da Bovespa, bem como a listagem das ações da Equatorial neste segmento da bolsa; e (d) a reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

Em abril de 2008, foi efetivada a conversão das ações e o grupamento aprovado nesta Assembléia, a Companhia aderiu ao Novo Mercado e suas ações deixaram de ser negociadas sob a forma de Unit e passaram a ser negociadas unicamente sob o código EQTL3.

Em 10 de julho de 2008, foi realizada uma reestruturação societária na qual as seguintes sociedades foram liquidadas: (i) PCP Power LLC; (ii) PCP Latin America Power Fund Limited; (iii) Equatorial Energia Holdings LLC; e (iv) Brasil Energia I LLC. Com isto, o controle da Equatorial Energia passou a ser exercido diretamente pela PCP Latin America Power S.A., antes controladora indireta da Companhia.

### Estrutura societária atual



### **13. Governança corporativa**

Listada no Novo Mercado, mais alto nível de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a Equatorial é uma Companhia comprometida com as melhores práticas de governança corporativa e com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

Diferenciais de governança corporativa:

- 100% de *tag along* aos acionistas minoritários;
- Manutenção de dois membros independentes no Conselho de Administração (total de sete integrantes);
- 44,46% do capital total como *free float*, muito acima do mínimo de 25% requerido pelos padrões do Novo Mercado;
- Obrigação de oferta de compra pelo valor econômico em caso de encerramento de listagem ou de fechamento de capital;
- Divulgação de operações com títulos da companhia envolvendo acionistas controladores ou administradores;
- Adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos;
- Adoção de um Código de Ética e Conduta Empresarial;
- Manutenção de Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Títulos por Pessoas Relacionadas;
- Publicação trimestral, juntamente com os ITRs, da Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Divulgação de demonstrações financeiras com padrões internacionais IFRS ou US GAAP;
- Realização de reuniões públicas com analistas e investidores, ao menos uma vez por ano.

A Equatorial Energia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. De acordo com o Contrato de Adesão ao Novo Mercado firmado com a BOVESPA.

#### **Conselho de Administração**

Responsável pelo estabelecimento geral dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo da Equatorial, o Conselho de Administração, órgão de deliberação colegiada da Equatorial, tem também como atribuição a supervisão da gestão dos diretores da Companhia.

As decisões do Conselho são tomadas de acordo com a maioria dos votos dos membros presentes às reuniões, realizadas sempre que necessário, por convocação do presidente ou pela maioria de seus membros, podendo a convocação ser dispensada se presente a totalidade dos conselheiros.

O Estatuto Social da Equatorial Energia estabelece um número mínimo de cinco conselheiros e máximo de nove conselheiros. Os Conselheiros são eleitos em Assembléia Geral de acionistas por um prazo de dois anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos pelos acionistas reunidos em Assembléia Geral. Atualmente, o Conselho de Administração da Equatorial Energia é formado por sete membros, eleitos na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de abril de 2008, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária de 2010.

Nome	Cargo
Firmino Ferreira Sampaio Neto	Presidente do Conselho
Gilberto Sayão da Silva	Vice-presidente do Conselho
Alessandro Monteiro Morgado Horta	Conselheiro
Alexandre Gonçalves da Silva	Conselheiro Independente
Carlos Augusto Leone Piani	Conselheiro
Celso Fernandez Quintella	Conselheiro Independente
Paulo Jerônimo de Mello Bandeira Pedrosa	Conselheiro

Os currículos dos membros do Conselho de Administração podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>).

### Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Equatorial não é permanente. Seus principais poderes, deveres e funções são auditar e supervisionar as ações da administração, bem como emitir opiniões sobre as demonstrações financeiras. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e da auditoria externa das companhias.

O Conselho Fiscal é instalado apenas nos exercícios em que for solicitado pelos acionistas, de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações. Caso instalado, será integrado por três a cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

Nesse caso, seus membros e suplentes, acionistas ou não, são eleitos pela Assembléia Geral, que delibera sua instalação e fixa os honorários, respeitados os limites legais. O período de funcionamento do Conselho Fiscal termina na primeira Assembléia Geral Ordinária realizada após sua instalação.

Nome	Cargo
João Marcelo Dantas Leite	Membro
Marcelo Souza Monteiro	Membro
Beatriz Oliveira Fortunato	Membro

Os currículos dos membros do Conselho Fiscal podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>)

### Diretoria executiva - Equatorial Energia

Os diretores são os representantes legais da Equatorial Energia, responsáveis, principalmente, pela administração cotidiana da Companhia e pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, cada membro da Diretoria deve ser residente no País, podendo ser acionista ou não. Além disso, até, no máximo, um terço dos cargos do Conselho de Administração poderão ser preenchidos por membros da Diretoria.

O Estatuto Social da Equatorial Energia estabelece que a Diretoria seja composta de, no mínimo, dois Diretores, sendo um Diretor-Presidente e um Diretor Financeiro, e os demais membros eleitos para compor a Diretoria não terão designação específica, todos com mandato de três anos, permitida a reeleição.



Os Diretores podem ser eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de três anos, permitida a reeleição, podendo, a qualquer tempo, ser por ele destituídos.

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Carlos Augusto Leone Piani	Diretor Presidente
Eduardo Haiama	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Tinn Freire Amado	Diretor
Patricia Pugas de Azevedo Lima	Diretora
Ana Marta Horta Veloso	Diretora

Os currículos dos membros da Diretoria Executiva da Equatorial podem ser acessados pelo website de Relação com Investidores da Equatorial Energia (<http://www.equatorialenergia.com.br/>).

#### **14. Relatório de ações sociais**

---

##### **I.CEMAR**

Pautadas pela ética e pelo respeito da CEMAR com seus públicos, as iniciativas sociais da Companhia buscam contribuir para a redução das desigualdades sociais nas comunidades do Maranhão, priorizando projetos para a educação da população jovem carente, em parceria com entidades públicas e privadas.

Entre os programas sociais em que a CEMAR está envolvida, destacam-se:

##### **Ligado na comunidade**

O ano de 2008 teve um saldo de 89 voluntários atuantes. O Programa tem como objetivo motivar e mobilizar os colaboradores a atuarem como multiplicadores da cidadania, através da realização de palestras educativas e atividades sociais e lúdicas nas comunidades e instituições carentes do Maranhão. As ações são desenvolvidas por meio de parcerias, campanhas e eventos sociais com participação dos voluntários.

##### **Eletricista da comunidade**

Em 2008, foi realizado, além do curso de eletricidade comercial em São Luís, o curso de eletricista predial, na cidade de Imperatriz. Resultado de uma parceria entre a CEMAR e o SENAI-MA, o Programa tem como objetivo capacitar eletricistas com experiência, mas sem formação, para que possam atuar no mercado como eletricistas prediais. Ao todo, foram beneficiados 44 eletricistas de comunidades carentes do Maranhão.

##### **Escola de Música do Bom Menino**

A Banda de Música do Bom Menino tem o apoio da CEMAR e atua nas comunidades da área do centro histórico de São Luís, despertando o interesse musical de cerca de 750 crianças e adolescentes.

##### **Qualificar para trabalhar**

Por meio de parceria com a prefeitura de São Luís, a Companhia fomenta o desenvolvimento socioeconômico local e a criação de emprego e renda através de doação de 11 telecentros de informática para escolas municipais. Em 2008, mais de 2.000 alunos de comunidades locais foram beneficiados pela iniciativa.

## **Leitor do futuro**

O projeto, mantido pela CEMAR, promove ações educativas e a distribuição de jornais nas escolas, com o objetivo de formar cidadãos esclarecidos, atualizados e conscientes dos acontecimentos diários no país e no mundo. O público beneficiado pelo projeto já ultrapassa 9.000 crianças.

## **Combate à violência sexual contra a criança e o adolescente**

A CEMAR, em parceria com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria de Solidariedade Humana do Estado do Maranhão, desenvolve o Programa através de ações de conscientização e educação sobre o tema, além de divulgar nas faturas de energia fotos de crianças e adolescentes desaparecidos.

## **Cine CEMAR**

Projeto sócio-cultural que visa levar entretenimento aos municípios localizados fora dos grandes centros urbanos, criando um espaço alternativo de exibição de filmes para comunidades com acesso limitado à cultura e às artes. Em 2008, o projeto foi realizado em 9 cidades, beneficiando 1.350 pessoas.

## **II.Light**

A Light atua na sociedade desde 2002 através do Projeto Comunidade Eficiente, que está assentado sobre o tripé da sustentabilidade: geração de renda, economia de energia e inclusão social. Já são seis anos de ações coordenadas em três frentes básicas - educação, doação de equipamentos eficientes e regularização técnica e comercial. Neste período foram atendidas 266 mil residências, distribuídas em 229 localidades.

Outra forma de atuação é através do Instituto Light, cuja missão é contribuir para o aprimoramento das condições econômicas e sociais da área de concessão da Light. O instituto é também a interface da empresa com consumidores e sociedade, na discussão e busca de soluções para os problemas urbanos que interferem na prestação de serviço.

## **Iniciativas ambientais**

### **I.CEMAR**

A Equatorial Energia e a CEMAR acreditam que a energia elétrica contribui para mudar a vida das pessoas e que se trata de um insumo indispensável para o desenvolvimento e crescimento econômico do estado do Maranhão, área de concessão da Companhia. Para cumprir essa missão de maneira responsável, a CEMAR exerce suas atividades de forma ambientalmente responsável, cumprindo com todas as definições ambientais estabelecidas pela ANEEL, como também opera em conformidade com exigências ambientais das legislações federal, estadual e municipal.

A Companhia também investe continuamente na melhoria dos indicadores de qualidade e ampliação do sistema sob a ótica do desenvolvimento sustentável, com a utilização de novas tecnologias que impactem o mínimo possível no meio ambiente, preservando os recursos naturais e minimizando a emissão de poluentes atmosféricos.

O modelo de gestão ambiental desenvolvido e implantado em 2008 pela CEMAR é o Sistema de Gestão Integrado (SGI) de Segurança e Saúde no Trabalho e Meio Ambiente, que veio padronizar todas as ações alinhadas com os requisitos da Norma OHSAS 18001- Sistema de Gestão para Segurança e Saúde Ocupacional e ABNT NBR ISO14001- Sistema Gestão Ambiental. Em 2009 a Companhia planeja estender seus projetos ambientais de forma buscar uma gestão participativa desses aspectos, envolvendo as partes interessadas.

### **Impactos, ciclo de vida e preservação ambiental**

A avaliação e tratamento dos aspectos e impactos sociais e ambientais estão alinhados com o valor da Companhia “Comunidade e Meio Ambiente”, trabalhando, dessa forma, em harmonia com as comunidades do estado do Maranhão e com o meio ambiente.

Os requisitos legais e normativos são a fonte para avaliação / reavaliação dos aspectos e impactos ambientais dos produtos, processos e instalações que são então mapeados pelo seu grau de criticidade, a partir da identificação de possíveis fiscalizações, notificações, sanções, geração de passivos e riscos ambientais.

Utiliza-se como método para identificação e avaliação dos impactos ambientais dos processos e atividades, a prospecção “in loco”, através de inspeções e estudos técnicos ambientais, com identificação da cadeia do produto final, a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente de acordo com o Manual Ambiental existente na organização.

Os principais possíveis impactos ambientais negativos decorrentes das atividades da CEMAR são:

- Alteração da fauna e flora: desmatamento para abertura de faixas de servidão e poda de árvores;
- Contaminação do solo e águas: resíduo classe I - óleo mineral isolante;
- Incômodo à comunidade: ruído externo.

A meta da empresa em relação aos impactos ambientais negativos decorrentes de suas atividades e processos é aplicar ações mitigadoras e preventivas de melhoria contínua, visando cumprir a Legislação pertinente e evitar geração de passivos socioambientais.

É dada especial atenção para empreendimentos inseridos em áreas de preservação e urbanizadas. Quando da identificação de impactos socioambientais significativos, a avaliação da solução é feita conjuntamente com os órgãos ambientais competentes, a fim de se obter soluções que minimizem os impactos e definir as medidas compensatórias, caso necessário.

As principais atividades/processos possíveis geradoras de impactos socioambientais e metas e ações constantes no SGI são:

- Construção e ampliação de subestações: realização de estudos de impactos socioambientais para definição de ações mitigadoras;
- Operação das subestações: monitoramento dos níveis de ruído;
- Limpeza de faixa: minimização da largura da faixa de servidão e manutenção da gramínea;
- Poda de árvores: utilizar procedimento padrão existente de poda menos drástica;
- Óleo mineral de equipamentos elétricos: utilizar procedimento padrão existente de manuseio e descarte;

- Resíduos sólidos: proceder às práticas de redução da geração, reutilização e reciclagem dos resíduos;
- Efluentes líquidos: utilizar procedimento padrão existente na destinação adequada ao óleo mineral isolante;
- Rede partida: atuar baseado no procedimento para atendimento a situações de emergências ambientais e de segurança;

Em caso de ocorrências sociais e ambientais, as gerências de Segurança e Meio Ambiente e de Comunicação tratam, com apoio da Gerência Jurídica, junto aos órgãos ambientais competentes, a adoção de medidas corretivas, compensatórias e o pagamento de eventuais multas geradas.

### **CEMAR e responsabilidade ambiental**

A Política Ambiental CEMAR está estruturada sobre as seguintes diretrizes:

#### **Desenvolvimento sustentável**

Fazer uso racional dos recursos naturais necessários às atividades da Companhia. Planejar e desenvolver suas atividades, garantindo o desenvolvimento econômico em harmonia com a preservação ambiental, buscando, para isso, tecnologias e soluções sustentáveis para a melhoria contínua do desempenho ambiental da Companhia.

#### **Responsabilidade corporativa**

Assumir uma postura de consciência e de responsabilidades em relação ao meio ambiente alicerçada em valores morais e éticos, estabelecendo critérios de ação. Fazer uma política de portas abertas, mantendo um canal de comunicação entre a Companhia e partes interessadas, através da divulgação das suas ações.

#### **Cumprimento das leis**

Realizar suas operações cumprindo com a legislação vigente e requisitos legais aplicáveis, comprometendo-se a prover medidas de recuperação e compensatórias para eventuais impactos ambientais decorrentes dos processos da Companhia.

#### **Prevenção**

Desenvolver seus processos e atuar focando na prevenção de danos ambientais e poluição, garantindo a qualidade ambiental.

#### **Conscientização**

Promover entre os colaboradores e parceiros a disseminação da consciência crítica sobre a questão ambiental, com capacitação e definição de competências para atuar em situações ambientais judiciais. Apoiar e desenvolver projetos que atendam às expectativas das partes interessadas e contribuir para a conscientização ambiental junto à comunidade

A Companhia possui sua Política Ambiental como forma de firmar compromissos e responsabilidades perante as partes interessadas.. O lançamento e divulgação da Política Ambiental ocorreram no ano de 2008, com apresentação e entrega do encarte e de *squeeze* a todos os colaboradores próprios em todas as Unidades de Negócios da Companhia como forma de também de promoção da conscientização e educação ambiental. Com base nas diretrizes dessa política, metas e ações são desenvolvidas. Dentre essas ações destacam-se as seguintes:

- Estudo ambiental prévio do traçado das linhas e redes de distribuição de energia elétrica, para que o empreendimento impacte o mínimo possível em Área de Preservação Permanente (APP);
- Desativação da Usina Termoelétrica - UTE Batavo, eliminando o consumo de óleo diesel para geração de energia elétrica, possuindo apenas geradores móveis em São Luís;
- Implantação e funcionamento do Sistema de Coleta Seletiva no prédio sede da Companhia no Birro Alto do Calhau em São Luís e no prédio onde funciona o Centro de Treinamento da CEMAR. Foram instalados coletores de lixo e no próximo ano esta ação será ampliada para a sede das regionais no interior do estado do Maranhão.

Os temas principais sobre questões ambientais tratados na companhia são aqueles relacionados às questões ambientais de âmbito mundial: preservação de ecossistemas, emissões atmosféricas, geração de resíduos e consumo de recursos não-renováveis. São ações focadas no valor “comunidade e meio ambiente”, desenvolvidas pela Gerência de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente e/ou de Comunicação com apoio das lideranças, e que contam com a colaboração de todos os envolvidos.

### **CEMAR e responsabilidade social**

A CEMAR identifica os aspectos e impactos sociais do seu produto, processos e instalações por meio do estudo das atividades que influenciam diretamente a população maranhense, principalmente aquelas relacionadas à eletrificação rural. O impacto social relacionado às atividades da Companhia são os riscos elétricos, que podem incorrer em acidentes com a comunidade. São realizadas ações sociais e educativas nas comunidades em todas as regiões do Estado, por meio de palestras sobre a Prevenção de Riscos Elétricos, Uso Racional da Energia e outros temas específicos relacionados à saúde e segurança, com distribuição de cartilhas e folders educativos.

O programa nacional de universalização Programa Luz para Todos (PLPT) executado pela CEMAR é o segundo maior do país em número de domicílios atendidos. A companhia além de levar a energia elétrica faz ações sociais nessas comunidades para estimular o uso eficiente e racional da energia e informar sobre os riscos que ela representa.

A partir de 2006 foram ampliadas as campanhas educativas, com temas relacionados à prevenção de riscos de acidentes, com base nos dados registrados pela Gerência de Segurança e Meio Ambiente da Companhia. Assim foram criadas as campanhas “Comunidade Segura - abalroamento de poste”, “Carnaval com Segurança” e outras.

A partir de 2006, em razão da demanda crescente de obras essas ações foram ampliadas.

### **Gestão de resíduos sólidos**

A Companhia trata os potenciais impactos ambientais negativos por meio de ações preventivas e corretivas. A prevenção abrange toda a operação, no que tange ao cuidado com o manuseio e descarte de materiais, aquisição de tecnologias e materiais que não afetem o meio ambiente, bem como controle dos procedimentos necessários para as atividades.

## **Resíduos Classe I - Perigosos**

### **Óleo mineral isolante**

Na CEMAR, o óleo é reutilizado através do processo de centrifugação, que elimina a umidade. Na base de suporte dos transformadores de força das subestações há uma caixa de retenção de óleo para os casos de vazamento.

O óleo descartado é destinado para empresas que fazem a regeneração desse material. Os tonéis de estoque são acondicionados em locais cobertos e com piso impermeável para que, em caso de vazamento, não contamine o solo e águas superficiais e subterrâneas.

As Subestações da CEMAR estão sendo concebidas com a caixa de contenção de óleo isolante para os transformadores de força.

### **Óleo Askarel**

A CEMAR não faz utilização de Óleo Askarel em seus transformadores. Esse material foi utilizado somente em células de capacitores, sendo substituído a partir de 1982, com a Portaria Interministerial nº 19, de 29 de janeiro de 1981, que proibiu a sua comercialização.

O último volume de Óleo Askarel descartado foi enviado em 2001 para incineração em empresa licenciada e especializada no processo, localizada em Maceió (AL).

### **Pára-raios radioativos**

Os últimos pára-raios radioativos existentes nas instalações da CEMAR foram substituídos por pára-raios tipo Franklin. Os aparelhos descartados foram embalados adequadamente em recipientes metálicos e enviados ao Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN) para a correta destinação.

### **Resíduos inertes**

#### **Materiais do sistema elétrico**

As sucatas metálicas (fios, cabos, equipamentos e ferragens do sistema elétrico) são vendidas para empresas de reciclagem, conforme requisitos ambientais legais.

Os pneus dos automóveis da frota da Companhia são deixados nos revendedores quando é feita a sua substituição. A empresa parceira que fornece automóveis para a CEMAR é instruída a também deixar os pneus substituídos nas lojas de troca.

As lâmpadas incandescentes, provenientes do Programa de Eficientização Energética (PEE) são encaminhadas para reciclagem de seus componentes. A Companhia está, ainda, providenciando a contratação de uma empresa parceira para descontaminação e reciclagem das lâmpadas fluorescentes.

Os resíduos da área administrativa gerados em São Luís são doados para a Associação de Catadores do Maranhão - ASCAMAR para fins de reciclagem e como forma de realizar uma ação social.

## **Poda e desmatamento**

A arborização urbana melhora a qualidade de vida da população urbana e a supressão da arborização é bastante perceptível pela sociedade. Entre as principais contribuições da vegetação estão a redução dos níveis de poluição, o abrigo e alimentação de pássaros, ampliação da permeabilidade do solo. Dessa forma, quando há projetos para instalação de nova subestação e linhas de transmissão e distribuição em proximidades à área urbana, a CEMAR atua junto ao poder público municipal para incluir a compatibilidade do planejamento da obra com a arborização.

O traçado dos novos projetos de construção e ampliação de subestações e linhas e redes de energia elétrica buscam evitar ao máximo a supressão da vegetação com a redução da largura da faixa de servidão, reduzindo inclusive o resíduo de material lenhoso, galhos e folhas.

Com relação às podas, mesmo sendo responsabilidade de órgãos municipais, em casos de necessidade, por critério de segurança para o sistema elétrico e a população, a CEMAR realiza o serviço gratuitamente.

A faixa de servidão das linhas presentes em áreas urbanas é mantida pela CEMAR com serviços de poda periódica, que consiste em manter uma distância máxima de 2 metros entre a rede e as árvores. Em casos de poda de proporção maior, o serviço depende de autorização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA). A poda realizada em Áreas de Preservação Ambiental e Unidades de Conservação é acompanhada pelos órgãos responsáveis, sendo seguidas instruções quanto ao procedimento.

Nas faixas de servidão correspondentes às linhas de transmissão e distribuição, a vegetação é mantida em estágio inicial e mantém-se a gramínea a fim de evitar erosão do solo. Essa providência também contribui com a segurança das estruturas das linhas, garantindo a continuidade do fornecimento de energia elétrica.

## **Emissão de poluentes**

Com base na sustentabilidade e na preservação dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras, a CEMAR incluiu em seu planejamento estratégico de 2007 o projeto para desativação da UTE Batavo, unidade de geração térmica a diesel, programado para 2008.

Outra medida para contribuir com a redução da emissão de gases do efeito estufa refere-se à gestão da frota, para que as viaturas bicompostível utilizem álcool em substituição à gasolina. Isso porque o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), emitido pela queima de combustível, responde por 76% do total de emissões mundiais relacionadas ao aquecimento global.

Também se atribui a CEMAR a ação para redução das áreas de manutenção de faixa de servidão na zona rural, com conseqüente redução do volume de poda, além da conscientização para eliminação da prática de incineração a céu aberto dos resíduos de poda.

## **Rede protegida**

Utilizada principalmente na rede correspondente ao Programa de Universalização Luz Para Todos (PLPT), a rede protegida é uma alternativa que contribui significativamente para a conservação do meio ambiente por diminuir a necessidade de poda ao mesmo tempo em que aumenta a confiabilidade do sistema elétrico.

A CEMAR está fazendo investimento na aplicação desse tipo de cabo para a rede BT de forma gradativa e contínua. Dessa forma, as redes novas de BT estão sendo concebidas com o cabo multiplex e está sendo feita substituição das redes mais antigas.

### **Projeto de eficiência energética**

Projeto de Eficiência Energética visa a redução do consumo de energia dos clientes baixa renda e prédios públicos por meio das seguintes ações:

- Substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas compactas eficientes para consumidores residenciais;
- Substituição de equipamentos elétricos de climatização por outros energeticamente eficientes nas instalações da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís;
- Substituição de borracha de geladeiras nas residências;
- Proteção ao meio ambiente, descartando a geladeira e as LFC em conformidade com a legislação do CONAMA.

O consumidor recebe também orientações e uma cartilha sobre o uso racional de energia elétrica e sobre riscos com a energia elétrica.

As residências contempladas são selecionadas por meio de diagnóstico energético nas unidades consumidoras, realizada por agentes treinados em Conceitos Básicos de Eficiência Energética.

A CEMAR estima uma economia de energia em torno de 5.928,89 MWh/ano, que daria para abastecer durante um ano cerca de 5.000 unidades consumidoras com consumo médio de 100 kWh/mês.

### **Ruído**

Com foco no bem-estar da população, são realizadas medições sistemáticas do nível de pressão sonora na operação das subestações para que o ruído dos transformadores de força não ultrapasse o limite estabelecido na legislação federal e estadual, preservando a qualidade de vida das comunidades vizinhas a esses empreendimentos.

A CEMAR adquire transformadores de força que já incorporam de fábrica atenuadores de ruído.

### **Selo de qualidade**

Na aquisição de materiais utilizados em suas operações, a CEMAR tem como critério de escolha selos e certificações para produtos que podem ter a qualidade controlada por instituições reconhecidas.

Todos os itens adquiridos e doados pelo Programa de Eficiência Energética possuem selo de qualidade.

## **II. Light**

Com uma história marcada por importantes ações sócio-ambientais e uma atuação responsável perante a sociedade e as regiões em que está presente, a Light consolida, em sua Política Ambiental, uma estratégia global de atuação clara e concreta, diante dos crescentes desafios que a questão da preservação ambiental impõe às empresas de energia.



Tal política, que surgiu com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), vem norteadando as suas práticas ambientais e garantem a melhoria contínua do seu desempenho ambiental. O SGA da Light obteve sua primeira certificação de conformidade com a NBR ISO 14001 em 2002; hoje, 182 unidades da empresa já estão certificadas - subestações, linhas de transmissão, usinas hidrelétricas e até agências comerciais e postos de auto-atendimento. A certificação do complexo de usinas geradoras inclui, além do SGA, as normas OHSAS 18001 (segurança e saúde) e a série ISO-9001 (melhoria contínua da qualidade dos processos).



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## Parecer dos auditores independentes

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Equatorial Energia S.A.  
São Luís - MA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Equatorial Energia S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da controlada, Geranorte - Geradora de Energia do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2008, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer sem ressalva foi emitido em 4 de fevereiro de 2009. Nas demonstrações financeiras da Equatorial Energia S.A., a participação nesta empresa é avaliada pelo método de equivalência patrimonial, e representa investimento de R\$ 33.505 mil, e a participação desse investimento não resultou em efeitos no resultado do exercício, uma vez que a empresa encontra-se em fase pré-operacional. As demonstrações financeiras dessa investida, com ativos totais proporcionais de R\$ 33.592 mil em 31 de dezembro de 2008, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes dessa controlada, assim como dos ativos e passivos proporcionais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas está baseada no parecer desses auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Equatorial Energia S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. O parecer da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função das demonstrações financeiras da Fundação de Seguridade Social Braslight, fundo de pensão patrocinado pela controlada indireta Light S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, terem sido auditadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 29 de janeiro de 2009, com parágrafo de ênfase sobre a existência de saldo de R\$ 130.941 mil relativo a créditos tributários originados do processo de imunidade tributária da Entidade, já transitado em julgado, os quais, de acordo com projeções de sua Administração, poderão ser compensados, em aproximadamente nove anos, com tributos a serem recolhidos em anos posteriores. A realização futura do ativo encontra-se condicionada à continuidade do processo de compensação junto à Secretaria da Receita Federal, o qual foi suspenso em setembro de 2005. A manutenção da referida suspensão poderá levar a Entidade a, eventualmente, provisionar o ativo. Este ativo garantidor de reservas atuariais da Entidade foi deduzido no cálculo do déficit atuarial das controladas patrocinadoras, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 371/00. Conseqüentemente, caso haja provisão desse valor, o passivo da controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A. e da controlada indireta Light S.A. poderão ser ajustados e, conseqüentemente, o investimento da Companhia, poderá ser ajustado proporcionalmente, no montante de R\$ 17.062 mil.
5. O parecer da empresa controlada em conjunto RME - Rio Minas Energia S.A., possui parágrafo de ênfase em função da segunda revisão tarifária periódica da controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A. ("Light SESA"), prevista no contrato de concessão, onde a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da controlada em 1,96%, a ser aplicado para o período a partir de 7 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atinge 4,27%. Possíveis efeitos decorrentes da revisão definitiva, se houver, serão refletidos na posição patrimonial e financeira da controlada indireta Light SESA, em períodos subseqüentes, e no investimento indireto da Companhia, proporcionalmente.

6. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e sua controlada, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos daquele exercício, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, sobre as quais emitimos parecer, datado de 29 de fevereiro de 2008, sem ressalva, com parágrafo de ênfase, sobre o reconhecimento, pela sua controlada Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006, no montante de R\$ 2.964 mil e que não foram incorporados nas tarifas. A resolução desta incerteza ocorreu por meio da Resolução Homologatória nº 696 da ANEEL, de 26 de agosto de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

17 de fevereiro de 2009

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-S-MA



João Alberto da Silva Neto  
Contador CRC 1RS048980/O-0-T-CE-S-MA

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2008	2007 (reclassificado)	2008	2007 (reclassificado)			2008	2007 (reclassificado)	2008	2007 (reclassificado)
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	5	6	139	28.908	69.652	Fornecedores	16	190	-	305.330	172.153
Aplicações financeiras	5	187.252	195.999	585.747	402.525	Folha de pagamento		37	45	1.501	577
Consumidores e revendedores	6	-	-	896.818	265.685	Provisão de férias e encargos		82	16	19.626	9.360
Baixa renda	7	-	-	30.747	19.457	Financiamentos e empréstimos - líquido	17	-	-	110.276	31.036
Serviços pedidos	11	-	-	22.260	4.063	Debêntures	18	-	-	27.836	9.637
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	-	-	(258.192)	(23.878)	Taxas regulamentares	19	-	-	37.109	3.476
Impostos a recuperar	8	10.105	7.280	192.771	61.165	Impostos e contribuições a recolher	20	1.620	1.889	97.401	82.740
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	67.623	10.260	Dividendos e juros sobre o capital	22	200.441	148.719	309.387	209.541
Pagamentos antecipados		23	40	984	469	Provisão para contingências	21	-	-	9.966	11.958
Estoques		-	-	12.863	4.332	Taxa de iluminação pública		-	-	23.679	10.781
Ativos regulatórios	10	-	-	137.447	10.476	Passivos regulatórios	10	-	-	55.086	12.376
Dividendos a receber		156.546	111.772	-	-	Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	23	-	-	68.244	18.282
Outros créditos	11	3.495	-	21.920	1.191	Participação nos lucros		3.036	1.787	12.054	7.790
		357.427	315.230	1.739.896	825.397	Outras contas a pagar	24	29	478	59.641	5.277
								205.435	152.934	1.137.136	584.984
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>						<b>Não circulante</b>					
Consumidores e revendedores	6	-	-	102.378	22.333	Financiamentos e empréstimos - líquido	17	-	-	944.053	476.280
Impostos a recuperar	8	-	-	103.470	62.727	Debêntures	18	-	-	503.687	267.300
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	478.677	216.546	Impostos e contribuições a recolher	20	-	-	204.301	60.783
Pagamentos antecipados		-	-	1.091	-	Provisão para contingências	21	-	-	243.778	31.184
Ativos regulatórios	10	-	-	104.617	89.042	Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	23	-	-	11.860	-
Depósitos judiciais		-	-	31.046	-	Passivos regulatórios	10	-	-	430	-
Outros créditos	11	-	-	7.917	-	Outras contas a pagar	24	-	-	288.076	-
		-	-	829.196	390.648	Deságio na aquisição de investimentos	12	-	-	83.911	-
								-	-	2.280.096	835.547
<b>Imobilizado - Líquido</b>	13	293	-	2.117.868	830.125	Participações de acionistas não controladores		-	-	540.963	177.728
		293	-	2.117.868	830.125			-	-	540.963	177.728
<b>Investimentos</b>	12	701.012	327.298	3.625	221						
<b>Intangível</b>	14	247.212	237.222	364.905	278.684	<b>Patrimônio líquido</b>					
<b>Diferido</b>	15	617	-	3.831	-	Capital social	25	987.649	713.217	987.649	713.217
						Reservas de capital	25	2.611	-	2.611	-
						Reservas de lucros	25	110.866	13.599	110.866	13.599
								1.101.126	726.816	1.101.126	726.816
<b>Total do ativo</b>		<b>1.306.561</b>	<b>879.750</b>	<b>5.059.321</b>	<b>2.325.075</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>1.306.561</b>	<b>879.750</b>	<b>5.059.321</b>	<b>2.325.075</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (reclassificado)	2008	2007 (reclassificado)
<b>Receita operacional</b>	-	-	3.461.794	1.244.383
Fornecimento de energia elétrica	-	-	3.167.018	1.226.485
Suprimento de energia elétrica	-	-	113.142	1.877
Encargo de capacidade emergencial	-	-	-	153
Outras receitas	-	-	181.634	15.868
<b>Deduções à receita operacional</b>	-	-	(1.115.767)	(357.231)
ICMS sobre venda de energia elétrica	-	-	(701.318)	(190.073)
PIS e COFINS	-	-	(244.145)	(117.565)
Encargos do consumidor	-	-	(154.754)	(37.921)
Cota para RGR	-	-	(14.326)	(10.892)
ISS	-	-	(584)	(626)
Encargo de capacidade emergencial	-	-	2	(154)
Outros	-	-	(643)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	-	-	2.346.027	887.152
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	-	-	(1.434.313)	(443.055)
<b>Custo da energia elétrica</b>	-	-	(1.175.019)	(343.695)
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(1.110.793)	(290.522)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	(64.226)	(53.173)
<b>Custo da operação</b>	-	-	(259.300)	(99.291)
Custo da operação - Pessoal	-	-	(47.572)	(10.298)
Custo da operação - Material	-	-	(9.244)	(4.003)
Custo da operação - Serviços de terceiros	-	-	(55.570)	(23.650)
Custo da operação - Depreciação e amortização	-	-	(141.299)	(58.674)
Custo da operação - Arrendamentos e aluguéis	-	-	(16)	(584)
Outros	-	-	(5.600)	(2.082)
<b>Custo do serviço prestado a terceiros</b>	-	-	6	(69)
Custo do serv. prestado - Pessoal	-	-	(5)	(6)
Custo do serv. prestado - Material	-	-	23	(45)
Custo do serv. prestado - Serviços de terceiros	-	-	(12)	(18)
Custo do serv. prestado - Outros	-	-	-	-
<b>Lucro operacional bruto</b>	-	-	911.714	444.097
Despesas com vendas	-	-	(67.105)	(51.908)
Despesas administrativas	(2.777)	(4.371)	(68.801)	(25.695)
Despesa com pessoal e administradores	(2.735)	(1.570)	(26.003)	(3.629)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	(82.971)	(22.351)
Provisão (reversão) de contingências	-	-	938	(6.965)
Depreciação e amortização	(123)	-	(20.566)	(8.336)
Outras despesas/receitas operacionais	837	(3.398)	(24.851)	(12.135)
<b>Resultado do serviço</b>	(4.798)	(9.339)	622.356	313.078
<b>Resultado financeiro</b>	5.617	6.876	(6.439)	(32.173)
Rendas financeiras	19.323	22.328	145.434	80.083
Acréscimo moratório de energia vendida	-	-	21.853	4.815
Encargos de dívidas	-	-	(54.589)	-
Variações monetárias e cambiais	-	-	(11.236)	(2.881)
Juros dos empréstimos e financiamentos	-	-	(112.097)	(74.893)
Juros sobre capital próprio	(11.865)	(14.670)	(11.865)	(14.670)
Outras	(1.841)	(782)	16.061	(24.627)
<b>Resultado da equivalência patrimonial</b>	299.551	143.425	18.441	(1.611)
<b>Receitas/despesas operacionais</b>	300.370	140.962	(277.355)	(164.803)
<b>Resultado operacional</b>	300.370	140.962	634.359	279.294
<b>Lucro antes da contribuição social e imposto de renda</b>	300.370	140.962	634.359	279.294
<b>Provisões de impostos</b>	-	-	(127.310)	(67.952)
Contribuição social	-	-	(17.076)	(19.624)
Imposto de renda	-	-	(86.934)	(1.996)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	46.577	-
Impostos diferidos	-	-	(69.877)	(46.332)
<b>Lucro antes da participação nos lucros</b>	300.370	140.962	507.049	211.342
Participação nos lucros	(3.272)	(2.787)	(20.172)	(8.778)
<b>Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores</b>	297.098	138.175	486.877	202.564
Participação de acionistas não controladores	-	-	(198.627)	(62.790)
Reversão de juros sobre capital próprio	11.865	14.670	11.865	14.670
<b>Lucro líquido do exercício</b>	308.963	152.845	300.114	154.444
<b>Lucro por lote de mil ações (R\$)</b>	2,92	0,76	2,84	0,77
<b>Quantidade de ações no final do exercício</b>	105.638.030	200.556.740	105.638.030	200.556.740

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
			Legal	Reserva para investimento e expansão	Lucros a realizar		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	713.217	-	5.957	-	5.363	-	724.537
Absorção de reserva de lucros	-	-	-	-	(5.363)	5.363	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	152.845	152.845
Destinações:							
Reserva legal	-	-	7.642	-	-	(7.642)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(135.896)	(135.896)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(14.670)	(14.670)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<u>713.217</u>	<u>-</u>	<u>13.599</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>726.816</u>
Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	-	-	-	-	-	(9.680)	(9.680)
Opções outorgadas reconhecidas	-	2.611	-	-	-	-	2.611
Aumento de capital	274.432	-	-	-	-	-	274.432
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	308.963	308.963
Destinações propostas:							
Reserva legal	-	-	14.964	-	-	(14.964)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	82.303	-	(82.303)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(190.151)	(190.151)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(11.865)	(11.865)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<u>987.649</u>	<u>2.611</u>	<u>28.563</u>	<u>82.303</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.101.126</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007 (reclassificado)
<b>Atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do exercício</b>	308.963	152.845	300.114	154.444
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa:</b>				
Depreciação e amortização	123	-	161.864	67.010
Variações monetárias/cambiais - Ativas e passivas	-	-	80.477	6.954
CVA	-	-	20.687	16.628
Créditos de imposto de renda e contribuição social	-	-	69.877	46.332
Participação de acionistas não controladores	-	-	198.627	62.790
Amortização ágio	4.620	1.611	(20)	1.611
Provisão /reversão para devedores duvidosos e perda	-	-	82.971	22.350
Provisão/reversão para contingência	-	-	(938)	7.418
Outros	-	-	(2.080)	(1.012)
	<u>313.706</u>	<u>154.456</u>	<u>911.580</u>	<u>384.525</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Aumento do contas a receber	-	-	(557.756)	(109.751)
Aumento dos estoques	-	-	(8.531)	3.904
Aumento dos impostos a recuperar	(2.825)	(4.690)	(172.349)	(66.062)
Aumento das outras contas do ativo	(48.252)	(3.939)	(643.388)	(35.957)
Aumento (redução) em fornecedores	190	-	133.177	14.574
Aumento dos tributos	(270)	1.409	158.179	85.630
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(10.399)	330	1.075.399	14.888
	<u>(61.555)</u>	<u>(6.890)</u>	<u>(15.269)</u>	<u>(92.774)</u>
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades operacionais	<u>252.150</u>	<u>147.566</u>	<u>896.311</u>	<u>291.751</u>
<b>Atividades de investimento</b>				
Aumento de imobilizado	(416)	-	(1.449.607)	(219.386)
Intangível	(14.610)	-	(86.201)	-
Investimento	(373.714)	-	(3.404)	-
Outros	(616)	(29.941)	(3.831)	4.398
	<u>(389.356)</u>	<u>(29.941)</u>	<u>(1.543.043)</u>	<u>(214.988)</u>
<b>Atividades de financiamento</b>				
Integralização de capital	274.432	-	274.432	-
Reservas de lucro/subvenção	2.611	-	2.611	2.279
Pagamento de dividendos	(148.717)	(107.820)	(208.955)	(164.848)
Movimentação Empréstimos	-	-	721.122	172.207
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades de financiamentos	<u>128.326</u>	<u>(107.820)</u>	<u>789.210</u>	<u>9.638</u>
<b>Disponibilidades geradas (aplicadas) no exercício</b>	<u>(8.880)</u>	<u>9.805</u>	<u>142.478</u>	<u>86.401</u>
<b>Demonstração do aumento nas disponibilidades</b>				
Caixa no início do exercício	196.138	186.333	472.177	385.776
Caixa no final do exercício	<u>187.258</u>	<u>196.138</u>	<u>614.655</u>	<u>472.177</u>
<b>Aumento (redução) nas disponibilidades:</b>	<u>(8.880)</u>	<u>9.805</u>	<u>142.478</u>	<u>86.401</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

## Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	-	-	3.461.794	1.244.383
Outras despesas / receitas operacionais	837	(3.398)	(24.851)	(12.135)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	(82.971)	(22.351)
Provisão (reversão) de contingências	-	-	938	(6.965)
	837	(3.398)	3.354.910	1.202.932
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(1.175.019)	(343.695)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-	-	(70.402)	(29.798)
Despesas Comerciais e Outras	-	-	(67.748)	(51.908)
	-	-	(1.313.169)	(425.401)
<b>Valor adicionado bruto</b>	837	(3.398)	2.041.741	777.531
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	(123)	-	(161.864)	(67.010)
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	714	(3.398)	1.879.877	710.521
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	299.551	143.425	18.441	(1.611)
Reversão de reservas de lucros	-	5.363	-	5.363
Receitas financeiras	19.323	22.328	167.288	84.898
Outras	(1.841)	(782)	24.908	(26.226)
	317.033	170.334	210.637	62.424
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	317.747	166.936	2.090.514	772.945
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Empregados</b>				
Remuneração direta	8.784	8.728	147.675	50.858
Benefícios	-	-	29.435	15.420
FGTS	-	-	8.409	2.471
Outros	-	-	(22.967)	(20.343)
	8.784	8.728	162.553	48.406
<b>Tributos</b>				
Federais	-	-	540.533	234.484
Estaduais	-	-	701.318	190.073
Municipais	-	-	584	626
	-	-	1.242.434	425.183
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Juros	-	-	177.921	77.774
Aluguéis	-	-	16	584
	-	-	177.937	78.358
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Juros sobre o capital próprio	11.865	14.670	11.865	14.670
Dividendos	190.151	135.896	190.151	135.896
Lucros retidos do exercício	106.947	7.642	106.947	7.642
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	198.627	62.790
	308.963	158.208	507.590	220.998
<b>Valor adicionado</b>	317.747	166.936	2.090.514	772.945

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

#### 1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia elétrica nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No dia 5 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo qual as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$ 203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o agrupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker ‘EQTL3’. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&F BOVESPA para o Novo Mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

**Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”)** - Empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2008, a mais de 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km<sup>2</sup>. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia mantinha participação de 65,14% (64,81% em 31 de dezembro de 2007) na CEMAR.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

**Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”)** - Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Equatorial a incorporação da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., na qual detém 25% de participação e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitou a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia da América Latina, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Desta forma, a Companhia passou a deter 25% da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que possuía, em 31 de dezembro de 2008, 52,13% da Light S.A. A Light atua nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia elétrica em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma área de 10.970 Km<sup>2</sup>, que corresponde a 25% do território estadual, compreendendo 10 milhões de habitantes. Com aproximadamente 4,0 milhões de clientes, as vendas de energia da Light S.A. representam mais de 70% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

**Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”)** - A Geranorte (pré-operacional) é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Geranorte. O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A controlada CEMAR, bem como a controlada em conjunto RME e GERANORTE, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária Brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas de suas controladas e controlada em conjunto.

#### ***Alterações da Legislação Societária***

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações da Legislação Societária introduzidas pela Lei nº11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações contempladas pela Medida Provisória nº449 emitida em 3 dezembro de 2008.

A Lei nº11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificam a Lei nº6.404/76 nos aspectos relativos à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº11.638/07 e da Medida Provisória nº449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho da Administração e Conselho Fiscal em 17 de fevereiro de 2009.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **3 Sumário das principais práticas contábeis**

#### **3.1 Adoção inicial da Lei nº11.638/07**

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto, optaram por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a Legislação Societária modificada pela Lei nº11.638/07 e pela Medida Provisória nº449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, aprovado pela Deliberação CVM nº 565 de 17 de dezembro de 2008, e Medida Provisória nº 449/08, todos os ajustes com impacto no resultado, tanto nas controlada e controladas em conjunto, como na controladora, foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

As principais práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08:

- Em atendimento à Deliberação nº 553/2008, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 04, serão classificados no Ativo Intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR reclassificou para o grupo Ativo Intangível o montante de R\$ 47.453 (R\$ 41.462 em 31 de dezembro de 2007), antes registrados no Ativo Imobilizado. Adicionalmente, este CPC determinou que o ágio e o deságio fundamentados devem ser classificados no Intangível, permanecendo no grupo Investimentos apenas o ágio e o deságio sem fundamentação. Até 31 de dezembro de 2007, os ágios ou deságios, independentemente de fundamentação, eram registrados no grupo Investimentos (vide Nota Explicativa nº 14).
- A Medida Provisória nº 449/08 determinou a não segregação dos resultados operacionais e não operacionais. Desta forma, a Companhia está apresentando tais receitas/despesas no grupo operacional e não após a linha do “resultado operacional” sob a denominação “Outras receitas/despesas não recorrentes” (vide Nota Explicativa nº 27).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- Em atendimento à Deliberação nº 565/2008, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 13, as participações de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, definidas em função, direta e proporcional, ao lucro da entidade, foram classificadas como Participações nos lucros, após a linha do imposto de renda.

Em função das alterações acima, a Companhia procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, para fins de comparabilidade:

	2007			
	Controladora		Consolidado	
	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Ativo imobilizado líquido	-	-	871.587	830.125
Ativo intangível	237.222	237.222	237.222	278.684
Outras receitas (despesas) operacionais	( 8.728)	( 9.339)	(123.987)	(131.019)
Outras receitas (despesas) não recorrentes	( 3.398)	-	( 7.998)	-
Participação nos lucros	-	( 2.787)	-	( 8.778)

- Em atendimento à Deliberação CVM nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 08, suas controlada e controladas em conjunto, passaram a contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos junto a terceiros como redutora das contas de empréstimos e financiamentos, e amortizá-los com base na mesma curva de amortização do respectivo empréstimo. Até 31 de dezembro de 2007, tais custos eram contabilizados como despesas antecipadas e amortizadas em linha reta pelo prazo respectivo do empréstimo (vide Nota Explicativa nº 17).
- Em atendimento à Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos das controlada e controladas em conjunto, foram considerados “instrumentos financeiros derivativos destinados a *hedge*” e as dívidas em moeda estrangeira foram considerados “itens objeto de *hedge*”, e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide Nota Explicativa nº 40). Até 31 de dezembro de 2007, os derivativos das controlada e controladas em conjunto, estavam contabilizados de acordo com as condições contratuais. O efeito líquido da marcação a mercado dos derivativos e das respectivas dívidas em moeda estrangeira (“*hedge accounting*”) não gerou diferenças relevantes.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- Em atendimento à Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, o saldo de contas a receber proveniente de parcelamentos de débitos de longo prazo foi ajustado a valor presente utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. Os efeitos do ajuste a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 foram registrados contra lucro ou prejuízos acumulados na data de transição. Para os demais itens tanto do ativo circulante como do passivo circulante, após análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não sendo efetuado seu reconhecimento nas demonstrações financeiras (vide Nota Explicativa nº 6).
- Em atendimento à Deliberação nº 527, de 1º de novembro de 2007, que aprovou o CPC 01, a Companhia deve efetuar periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, no intangível e no diferido. A Companhia após realização dos referidos testes verificou que não há evidência nem indícios de desvalorização dos seus ativos, razão pela qual nenhuma provisão foi constituída.
- Em atendimento à Deliberação nº562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estão refletidos no resultado e no balanço patrimonial da Companhia, na conta Opções outorgadas reconhecidas.
- Em atendimento às Deliberações nº 547 e 557, que aprovaram os CPCs 03 e 09 respectivamente, a Companhia está substituindo a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa e incluindo a Demonstração do Valor Adicionado. A Companhia já apresentava nas suas demonstrações financeiras anuais, como informações adicionais, as referidas demonstrações, portanto sua obrigatoriedade não trouxe qualquer impacto ao nível de divulgação ou na comparabilidade dos resultados.
- Em atendimento à Deliberação CVM nº 555, 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 07, o valor correspondente a doações e subvenções para investimento, inclusive mediante isenção ou redução de impostos, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, e às doações, feitas pelo poder público será registrado em conta de resultado. A Controlada CEMAR registrou os valores das subvenções decorrentes do incentivo fiscal SUDENE referentes ao exercício de 2008 no resultado como redutora da despesa com imposto de renda, e posteriormente os transferiu para a conta de reserva de incentivos fiscais, no montante de R\$ 46.577. Até o exercício de 2007 os referidos valores eram registrados direto na conta de reserva de capital.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 o saldo do ativo diferido na data de transição foi parte baixado contra lucros acumulados, parte reclassificado para ativo imobilizado em curso e parte mantido no ativo diferido.

Os efeitos no resultado e no patrimônio líquido da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, líquidos dos efeitos tributários, estão demonstrados a seguir:

	<b>Lucro líquido</b>	<b>Patrimônio líquido</b>
Saldo conforme demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2008:	308.963	1.099.548
Efeitos da Lei nº 11.638:		
Incentivo fiscal SUDENE	( 46.578)	-
Custos de captação de recursos	( 2.062)	-
Opções outorgadas reconhecidas	581	8.626
Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (controlada em conjunto RME)	15	15
Diferido	( 2.058)	8.716
Diferenças temporárias de IR e CSLL	169	( 4.992)
Ajuste a valor presente	<u>1.075</u>	<u>9.613</u>
Saldos anteriores à aplicação da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08	<u>260.105</u>	<u>1.121.526</u>

Os efeitos tributários dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08, quando aplicáveis, foram lançados nas contas de patrimônio líquido nas quais foram contabilizados os referidos ajustes em contrapartida de contas patrimoniais de ativo ou passivo fiscal diferido.

### 3.2 *Resumo das principais práticas contábeis*

Sumário das práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08:

#### a. **Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do exercício fiscal.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **b. Estimativas contábeis**

Em atendimento à Deliberação CVM nº 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas Controlada e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

### **c. Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

- **Instrumentos mantidos até o vencimento**

Se a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- **Instrumentos disponíveis para venda**

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

- **Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado**

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- **Empréstimos e recebíveis**

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

**d. Moeda estrangeira**

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. (vide Nota Explicativa nº 17).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### e. Ativos circulantes e não circulantes

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério *pro rata*, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação (vide Nota Explicativa nº 5).

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa nº 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa nº 6a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº 10.438/02 (vide Nota Explicativa nº 7).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Investimentos*

Representado pela participação em Controlada e controladas em conjunto, e avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro (UCs), conforme determina a Portaria nº 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil nº 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 13c).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Na Light o saldo de obrigações especiais é proveniente da participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, de verbas federais, estaduais e municipais para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento energia elétrica.

- *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e software de manutenção dos sistemas corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide Nota Explicativa nº 15).

Inclui também o ágio ou deságio registrado na aquisição das Controlada e controladas em conjunto. CEMAR, RME e Geranorte, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil da empresa adquirida, em conformidade com a Instrução nº 247 da CVM, de 27 de março de 1996, deduzidas da amortização acumulada.

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

### **f. Passivos circulantes e não circulantes**

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não efetuando o seu reconhecimento nas demonstrações financeiras.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

### **g. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### **h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº 449/08, a Companhia e suas controlada e controladas em conjunto, optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

### **i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão**

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR e Light SESA são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº 371/00 da CVM e NPC nº 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

### **j. Plano de remuneração baseado em ações**

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

## **4 Procedimentos de consolidação**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da CEMAR, na qual detém participação de 65,14% e reconhecimento proporcional dos ativos, passivos, receitas e despesas do período desde a data da aquisição da RME no montante de 25% e da Geranorte no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- Eliminação das participações no patrimônio líquido das Controlada e controladas em conjunto;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas;
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

A Equatorial Energia S.A. incorporou em 12 de fevereiro de 2008 a empresa PCP Energia Participações S.A. O balanço patrimonial considerado para fins de incorporação, conforme laudo de avaliação ao valor contábil, elaborado por peritos independentes, foi datado de 31 de dezembro de 2007, com Resultado de equivalência patrimonial calculado na empresa RME até a data-base de 31 de outubro de 2007. Desta forma, a receita de equivalência patrimonial referente aos meses de novembro e dezembro de 2007, no montante de R\$ 18.463, foi contabilizada diretamente no resultado da incorporadora no primeiro trimestre de 2008, conforme estabelecido na ata de incorporação. Pela sistemática de consolidação este valor não pode ser eliminado.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado em 2008:

	<b>Valor</b>
<b>Lucro líquido da controladora em 31 de dezembro de 2008</b>	<u>308.963</u>
Provisão de multa PIS/COFINS (contabilizado a débito direto no patrimônio líquido da controlada indireta Light SESA).	728
Efeitos fiscais de IR e CS - reversão despesas P&D e PEE (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada indireta Light SESA).	( 6.591)
Pagamento baseado em ações - Light (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.).	( 2.927)
Pagamento baseado em ações - CEMAR (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada CEMAR).	( 27)
Outros	<u>( 32)</u>
<b>Lucro líquido do consolidado em 31 de dezembro de 2008</b>	<u>300.114</u>

### 5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem as operações realizadas junto à instituições financeiras nacionais, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia e suas Controlada e controladas em conjunto., ou seja são ativos financeiros disponíveis para venda. Entre as aplicações destacam-se as Debêntures Compromissadas de emissão do Unibanco, no montante de R\$ 73.183, e do Banco Bradesco, no montante de R\$ 57.858, que é título de renda fixa com remuneração em % do CDI. Esta é comparada à aplicação de CDB, tendo como lastro debêntures registradas na CETIP da carteira própria dos bancos emissores. No ano de 2007 a aplicação que se destacava era o fundo FIQ-Araçagy (fundo exclusivo da Companhia) no montante de R\$ 195.999, cujos valores foram realocados para aplicações de renda fixa, objetivando a mitigação dos riscos decorrentes da crise financeira de 2008 que afetaram as aplicações em fundos de investimentos multimercado.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### a. Composição das disponibilidades

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2008	2007	2008	2007
<b>Disponibilidades</b>				
Numerário disponível	6	139	28.908	69.652
Aplicações financeiras	<u>187.252</u>	<u>195.999</u>	<u>585.747</u>	<u>402.525</u>
Total	<u>187.258</u>	<u>196.138</u>	<u>614.655</u>	<u>472.177</u>

### b. Composição das aplicações financeiras

Modalidade	Taxa	Vencimento	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
			2008	2007	2008	2007
Overnight (Controladas LIR e LOI)	-	Diário	-	-	248	-
Certificado Depósito Bancário - CDB	CDI	Diário	56.212	-	313.718	196.680
Fundos de investimentos	-	-	-	195.999	5.919	178.822
Letra Financeiras do Tesouro - LFT*	-	-	-	-	6.415	27.023
Debêntures compromissadas	CDI	-	131.040	-	251.090	-
Outros	CDI	Diário	-	-	<u>8.357</u>	-
Total			<u>187.252</u>	<u>195.999</u>	<u>585.747</u>	<u>402.525</u>

(\*) LFT (Letras Financeiras do Tesouro) - Aplicação em títulos do Tesouro Nacional através do banco custodiante.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 6 Consumidores e revendedores

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>		
Fornecimento faturado	666.514	188.311
Fornecimento não faturado	91.987	24.818
Parcelamento de débitos	<u>81.059</u>	<u>34.474</u>
	<u>839.560</u>	<u>247.603</u>
Comercialização no âmbito do CCEE (Nota Explicativa nº 26)	6.019	197
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	13111	11
Créditos a recuperar na tarifa	16.994	-
PERCEE	115	114
Concessionárias	304	250
Serviços prestados	969	1.075
Cheques em cobrança	1.338	1.021
Outras	<u>18.408</u>	<u>15.414</u>
	<u>57.258</u>	<u>18.082</u>
	<u>896.818</u>	<u>265.685</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(258.192)	( 23.878)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - RTE	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>638.626</u>	<u>241.807</u>
<b>Não circulante</b>		
Comercialização no âmbito do CCEE (Nota Explicativa nº 26)	8.010	8.010
Parcelamento de débitos (1)	94.368	14.323
Cheques em cobrança	3.638	3.638
	106.016	25.971
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	( 3.638)	( 3.638)
	<u>( 3.638)</u>	<u>( 3.638)</u>
	<u>102.379</u>	<u>22.333</u>

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

#### **Clientes com débitos relevantes**

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

#### **Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:**

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controlada e controladas em conjunto, foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Consolidado	2008			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	107.886	78.303	196.385	382.575
Industrial	20.203	14.206	54.042	88.451
Comercial	61.236	25.465	46.720	133.420
Rural	4.274	3.388	2.091	9.753
Poder público	14.001	10.624	24.986	49.611
Iluminação pública	8.200	2.564	9.221	19.986
Serviço público	<u>75.860</u>	<u>8.323</u>	<u>6.903</u>	<u>91.086</u>
<b>Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)</b>	<u>291.660</u>	<u>142.873</u>	<u>340.348</u>	<u>774.882</u>

Consolidado	2007			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	49.834	28.503	7.401	85.738
Industrial	12.860	8.647	3.912	25.419
Comercial	24.509	9.661	3.962	38.132
Rural	4.004	2.839	2.302	9.145
Poder público	5.958	6.685	1.741	14.384
Iluminação pública	4.319	1.083	321	5.723
Serviço público	<u>5.959</u>	<u>2.226</u>	<u>1.585</u>	<u>9.770</u>
<b>Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)</b>	<u>107.443</u>	<u>59.644</u>	<u>21.224</u>	<u>188.311</u>

(\*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$ 70.252 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 48.796 em 31 de dezembro de 2007).

Na controlada em conjunto RME, controladora indireta na Light SESA, o prazo para faturamento da RTE encerrou-se em fevereiro de 2008. Em junho de 2008, a Light SESA procedeu a baixa contábil dos itens de recomposição tarifária extraordinária, energia livre e suas respectivas provisões, sem impactar o resultado da Companhia.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### ***b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE***

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma. Em 31 de dezembro de 2008 as operações realizadas no âmbito da CCEE geraram direito a crédito no valor de R\$ 5.669 (em 31 de dezembro de 2007 as operações não geraram créditos).

Deste total, a CEMAR tem um saldo a receber de R\$ 8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

## **7 Baixa renda**

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 31 de dezembro de 2008 as Controlada e controladas em conjunto possuíam R\$ 30.747 (R\$ 19.457 em 31 de dezembro de 2007) a receber da Eletrobrás.

## **8 Impostos a recuperar**

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<b>Ativo</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>				
Créditos fiscais - IRPJ e CSL (d)	-	-	26.955	-
IRRF	1.285	2.822	7.954	5.311
ICMS (b)	-	-	65.674	25.563
PIS/COFINS (c)	-	-	25.987	-
Antecipação de IRPJ/CSLL (a)	-	3.641	51.145	25.234
IRPJ/CSLL a restituir	8.690	817	9.421	1.907
Outros	<u>130</u>	<u>-</u>	<u>5.635</u>	<u>3.150</u>
Total	<u>10.105</u>	<u>7.280</u>	<u>192.771</u>	<u>61.165</u>
<b>Não circulante</b>				
ICMS (b)	-	-	62.198	42.472
PIS e COFINS (c)	-	-	39.767	20.255
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.505</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103.470</u>	<u>62.727</u>

(a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

(b) As controlada e controlada em conjunto CEMAR e Light possuem créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual as controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado. Na controlada em conjunto indireta Light SESA inclui o valor dos créditos provenientes de renegociação da dívida com a CEDAE, que em 31 de dezembro de 2008, representam R\$ 18.003.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- (c) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

Na RME refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de retificação das bases de cálculo do PIS e da COFINS do período compreendido entre fevereiro de 2004 e abril de 2008 em função da utilização de alguns encargos setoriais como dedução da base de cálculo destes tributos. Em relação ao período de novembro de 2008 a abril de 2008, o montante referente aos créditos apurados estão sendo repassados aos consumidores. O montante de R\$ 11.723 está registrado em outros débitos.

- (d) Refere-se a créditos fiscais a compensar, provenientes de restituições das aplicações financeiras e dos órgãos públicos, pertencentes à RME (através da Light).

### **9 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Com base no disposto da Instrução nº 371/2002 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas deveriam ser reconhecidos no exercício de 2005, considerando que as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que este ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A partir do exercício social de 2007, com o atendimento cumulativo de todas as condicionais dessa regra da CVM a controlada em conjunto indireta Light SESA passou a reconhecer novos ativos diferidos sobre as diferenças temporárias e, também, reverteu parte da provisão para a recuperação de créditos fiscais.

Na Controlada em conjunto indireta Light os impostos diferidos foram constituídos no pressuposto de realização futura considerando:

- Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL - serão compensados no limite de 30% ao ano, nas bases apuradas dos próximos exercícios fiscais.
- Diferenças temporárias - a realização ocorrerá por ocasião do pagamento/reversão das provisões e/ou da efetiva Perda dos créditos de liquidação duvidosa.

Os créditos de IRPJ e CSLL diferidos ativos são oriundos de prejuízos fiscais e base negativa da CSLL, e das despesas/receitas (provisões não dedutíveis temporariamente) reconhecidas no resultado, as quais serão adicionadas e/ou deduzidas do lucro real e da base da CSLL, em períodos futuros para o cálculo dos impostos. Segue abaixo a composição dos ativos diferidos em 31 de dezembro:

### a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Ativo - Circulante e não circulante</b>				
IRPJ e CSL base negativa	-	-	413.224	226.806
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	75.231	-
Provisão para participação nos lucros e resultados	-	-	2.822	-
Provisões para contingências trabalhistas	-	-	14.002	-
Provisões para contingências fiscais	-	-	34.015	-
Provisões para contingências cíveis	-	-	23.733	-
Impactos provenientes da adoção da Lei nº 11.638/07	-	-	4.992	-
Outras provisões	-	-	7.897	-
	-	-	575.916	226.806
(-) Provisão para recuperação	-	-	( 29.616)	-
Total	-	-	<u>546.300</u>	<u>226.806</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

<b>CEMAR</b>	<b>Valor</b>
2009	6.900 (*)
2010	7.962
2011	13.464
2012	20.920
2013	29.212
2014 a 2017	<u>141.030</u>
Total	<u>219.488</u>

(\*) De acordo com normas internacionais de contabilidade, o IAS nº 1 determina que os créditos fiscais diferidos devem ser reconhecidos no longo prazo. Conforme legislação brasileira vigente, na ausência de norma específica, adotar práticas do IFRS. Portanto a Companhia reclassificou esses créditos para o ativo não circulante.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2009 foi elaborado pela Companhia, o qual será submetido à aprovação do Conselho de Administração no dia 17 de fevereiro de 2009.

Para fundamentar esses créditos fiscais, a Light SESA (controlada indireta da RME) atualizou, já considerando as realizações até dezembro de 2008, os estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal, com base nas projeções elaboradas em dezembro de 2008, as quais indicaram a recuperação, em até 11 anos. A constituição do crédito fiscal contempla o montante recuperável em até 10 anos, como definido na Instrução CVM nº 371/2002, e no pressuposto da não prescrição pelo Regulamento do IRPJ. Este estudo teve como base as expectativas de lucros tributáveis futuros, sendo demonstradas, a seguir, as parcelas deste ativo fiscal diferido por ano de realização.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

<b>RME Consolidado</b>	<b>Valor</b>
2009	67.623
2010	68.078
2011	63.518
2012	43.554
2013	44.672
2014 a 2016	25.420
2017 a 2019	<u>43.563</u>
	356.428
(-) Provisão para recuperação	( <u>29.616</u> )
Total	<u>326.812</u>

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração das Controlada e controladas em conjunto sobre suas evoluções futuras e do mercado no quais as mesmas operam e foram aprovados por seus respectivos Conselhos de Administração.

### c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) debitada em resultado, nos semestres de 2008 e 2007, é demonstrada como segue:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007(*)	2008	2007
Lucro (prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	297.415	138.175	634.357	279.294
Participação nos lucros	( 3.272)	( 2.787)	( 20.172)	( 8.778)
Lucro (prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	294.143	135.388	614.185	270.516
Alíquota combinada de IR e CS	34%	34%	34%	34%
<b>IR e CS às alíquotas pela legislação vigente</b>	(100.009)	( 46.032)	(208.823)	( 91.975)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões permanentes	-	-	11.183	3.335
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	100.009	46.032	50.996	29.052
Diferença entre as Bases de cálculo - IR e CS	-	-	15	-
Lucro das off shore - 2008	-	-	( 20.290)	-
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	-	( 7.441)	( 8.363)
Incentivos fiscais	-	-	<u>47.051</u>	-
Subtotal	-	-	<u>(127.308)</u>	<u>( 67.951)</u>
IRPJ e CSLL corrente no resultado	-	-	( 57.432)	( 21.620)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	<u>( 69.876)</u>	<u>( 46.332)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(127.308)</u>	<u>( 67.952)</u>

(\*) Lucro contábil sem efeitos das reclassificações conforme Nota Explicativa nº 3.1. (c).

### 1. Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### 2. *Incentivo da redução do imposto de renda*

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da Deliberação nº 555 aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na Controlada CEMAR a receita total até 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 46.578. A Lei nº 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório. A Administração da CEMAR destinou a parcela do lucro referente ao incentivo fiscal SUDENE no valor de R\$ 46.578 para formação da reserva de incentivos fiscais.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 10 Ativos e passivos regulatórios

	Consolidado			
	Ativo			
	Circulante		Não circulante	
	2008	2007	2008	2007
<b>Detalhamento - CVA</b>				
Conta de desenvolvimento energético - CDE	353	329	-	-
Conta de consumo de combustível - CCC	39.866	2.106	7.968	-
Custo de aquisição de energia	-	418	18.855	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	32.874	-	3.550	-
Transporte de energia pela rede básica	2.241	535	689	-
Proinfa	1.247	1.095	-	-
Reposicionamento tarifário diferido - RTD	17.024	-	60.447	89.042
Parcela A - racionamento	32.978	-	-	-
Sobrecontratação de energia	-	485	-	-
Exposição involuntária ao PLD	-	-	8.431	-
PIS/COFINS	-	175	-	-
Ajuste financeiro TUSD	6.758	418	-	-
Ajuste financeiro CUSD	60	393	-	-
Parcela de ajuste de fronteira	1.192	19	-	-
Programa Luz para Todos - PLPT	85	3.476	4.471	-
Transporte de energia elétrica Itaipu	655	-	206	-
Exposição financeira	-	358	-	-
Outros ativos regulatórios	<u>2.114</u>	<u>669</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total CVA	<u>137.447</u>	<u>10.476</u>	<u>104.617</u>	<u>89.042</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Consolidado			
	Passivo			
	Circulante		Não circulante	
	2008	2007	2008	2007
<b>Detalhamento - CVA</b>				
Conta de consumo de combustível - CCC	1.492	5.181	-	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	7.716	-	416	-
Custo de aquisição de energia	34.505	3.192	-	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	-	-	-	-
Proinfa	1.400	-	14	-
PIS/COFINS	-	794	-	-
Repasse da sobrecontratação de energia (art.38 do Decreto nº 5.163/04)	3.934	-	-	-
Energia sobrecontratação	930	-	-	-
Ajuste RB fronteira	1.523	132	-	-
Exposição financeira	2.957	2.932	-	-
Outros	<u>629</u>	<u>145</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total CVA	<u>55.086</u>	<u>12.376</u>	<u>430</u>	<u>-</u>

### a. Conta de compensação da variação de valores dos itens da parcela A - CVA

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

### b. Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

O processo de revisão tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória nº 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$ 42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006 e 2007.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$ 60.447, que será concedida como componente financeiro somente na revisão tarifária periódica de agosto de 2009, para amortização nos próximos doze meses. Este valor está registrado no ativo não circulante, de acordo com a expectativa de realização. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$ 77.471 (R\$89.042 em 31 de dezembro de 2007).

### ***c. Ativo regulatório PIS e COFINS***

Refere-se à majoração de alíquotas e mudança no critério de apuração do PIS e da COFINS à não-cumulatividade, conforme Lei nº 10.637/02 e Lei nº 10.833/03, respectivamente, alteradas pela Lei nº 10.865/04, repassadas no reajuste tarifário anual de 2007 da controlada indireta Light SESA, através da Resolução Homologatória nº 563, de 6 de novembro de 2007, amortizado até outubro de 2008.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 11 Outros créditos a receber

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
Adiantamento a fornecedor e empregados	-	-	4.089	709
Contribuição Iluminação Pública - CIP	-	-	6.435	-
Alugueis de imóveis	-	-	28	-
Bens e direitos destinados a alienação	-	-	-	68
Serviços pedidos	-	-	22.260	4.063
Depósitos swap	3.487	-	3.487	-
Outros	<u>8</u>	<u>-</u>	<u>7.881</u>	<u>414</u>
Total	<u>3.495</u>	<u>-</u>	<u>44.180</u>	<u>5.254</u>
<b>Não circulante</b>				
Outros	-	-	4.810	-
Bens e direitos destinados a alienação	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.107</u>	<u>-</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.917</u>	<u>-</u>

### 12 Investimentos em companhias controlada e controladas em conjunto, intangível e transações com partes relacionadas

As principais informações sobre os investimentos nas Controlada e controladas em conjunto seguem abaixo:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR (1)	383.800	327.298	-	-
RME (2)	286.816	-	-	-
GERANORTE (3)	<u>33.505</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>704.121</u>	<u>327.298</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Outros	-	-	3.625	221
Deságio	<u>( 3.109)</u>	<u>-</u>	<u>(83.911)</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(80.286)</u>	<u>221</u>
Total	<u>701.012</u>	<u>327.298</u>	<u>(80.286)</u>	<u>221</u>

Conforme o CPC 02 item 53, para fins de consolidação os deságios foram reclassificados para o passivo não-circulante, no valor de R\$ 83.911.

### ***Informações sobre as companhias Controlada e controladas em conjunto***

	<b>CEMAR</b>	<b>RME</b>	<b>GERANORTE</b>
<b>Saldos em 31/12/2007</b>			
Participação no capital (%)	64,81%	-	-
Capital social	157.727	-	-
Patrimônio líquido	505.026	-	-
Resultado do período	180.077	-	-
<b>Saldos em 31/12/2008</b>			
Participação no capital (%)	65,14%	25,00%	25,00%
Capital social	252.513	709.310	88.020
Patrimônio líquido	589.210	1.147.263	134.020
Resultado do período	227.804	549.217	-

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### *Movimentação dos investimentos em Controlada e controladas em conjunto*

	CEMAR	RME	GERANORTE
<b>Saldo em 31/12/2007</b>	<u>327.298</u>	— -	— -
Aquisições de novos investimentos	-	266.284	33.505
Resultado da equivalência patrimonial	147.922	131.355	-
Dividendos	( 91.193)	(110.823)	-
Perda de capital	( <u>227</u> )	— -	— -
<b>Saldo em 31/12/2008</b>	<u>383.800</u>	<u>286.816</u>	<u>33.505</u>

#### **1. CEMAR**

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 30 de junho de 2008, a aproximadamente 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km<sup>2</sup>. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

#### **2. RME**

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação, na Equatorial, da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,06% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitará a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia brasileiro, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### 3. GERANORTE

A Equatorial Energia S.A. (“Equatorial” ou “Companhia”) adquiriu 25% das ações representativas do capital social da empresa Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”).

A Geranorte é a sociedade, em fase pré-operacional, responsável pela implantação e operação das usinas termoelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional.

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 23 de abril de 2008, a referida aquisição estava condicionada (i) à autorização prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); (ii) à realização de auditoria legal e financeira, pela Equatorial, na Geranorte; e, (iii) à finalização da negociação entre as partes dos termos e condições dos documentos vinculantes regulando a operação.

Em relação aos itens mencionados acima, a Companhia informa que: (i) obteve a autorização prévia da ANEEL em relação ao ingresso da Equatorial no grupo de controle da Geranorte, conforme autorização publicada na edição de 18 de setembro de 2008 do Diário Oficial da União; (ii) concluiu o processo de auditoria legal e financeira na Geranorte; e, (iii) assinou os contratos que definem os termos e condições vinculantes da operação entre as partes.

O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A autorização para construção e operação das usinas de Tocantinópolis e Nova Olinda foi obtida por meio do Leilão A-3, realizado em julho de 2007. Nesse leilão, foram vendidos 240 MW (120 MW de cada usina), garantindo uma receita anual fixa total de aproximadamente R\$ 136,2 milhões (aproximadamente R\$ 68,1 milhões para cada usina).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

As usinas serão construídas pelo grupo finlandês Wärtsilä, em regime de EPC (Engineering Procurement Construction), e serão compostas, cada uma, por 19 grupos geradores 20V32, que utilizarão como combustível óleo pesado de alta viscosidade. A implantação do projeto inicia-se no segundo semestre deste ano e as usinas deverão entrar em operação comercial em janeiro de 2010.

O valor total do projeto é de aproximadamente R\$ 500 milhões e a participação da Equatorial (25%), corresponde a R\$ 125 milhões. A Companhia aportou R\$ 45 milhões através da utilização de recursos próprios e pretende financiar o valor remanescente através de linhas de financiamento.

### *Transações com partes relacionadas*

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controlada e controladas em conjunto e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

### *Controlada CEMAR*

Empresas	Ref	Natureza da operação	2008			2007		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	340.236	17.957	-	293.691	17.623
		Dividendos	-	46.998	-	-	57.990	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	27.856	3.952	-	28.041	3.685
		Previdência Privada	-	-	1.194	-	-	1.470
		Contrato de compartilhamento	114	-	-	50	-	-
EQUATORIAL	(c)	Dividendos	-	91.196	-	-	117.772	-
LIGHT	(d)	Compra de energia elétrica	-	1.105	8.758	-	1.002	8.377
		Uso da rede	-	-	6	-	1	6
CHESF	(e)	Compra de energia elétrica	-	9.138	72.180	-	7.502	62.595
		Uso de rede	-	164	4.762	-	533	4.684
ELETRONORTE	(f)	Compra de energia elétrica	-	7.497	47.825	-	4.390	34.518
		Uso de rede	-	517	14.625	-	1.720	14.355
FURNAS	(g)	Compra de energia elétrica	-	13.507	106.108	-	13.172	103.105
		Uso de rede	-	191	6.161	-	625	5.997
CEMIG	(h)	Compra de energia elétrica	-	1.725	13.666	-	1.384	10.517
		Uso de rede	-	51	1.419	-	122	1.394
CEPISA	(i)	Compra de energia elétrica	-	-	-	-	-	-
		Uso de rede	-	1.461	12.194	-	1.157	10.180

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes a dividendos a pagar e contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil (vide Nota Explicativa nº 17);
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da CEMAR com a FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa nº 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa nº 29;
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes de contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar;
- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S.A. são provenientes de contrato de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 nº 320/2004 até 2012 e produto CCEAR 2006 nº 705/2004 e 27167 até 2013;
- (e) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto a CHESF são: CCEAR 2005 nº 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 nº 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 nº 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 nº 1158/2005 vigência até 2015 e A-1 nº 3172/2006 vigência até 2014.
- (f) Os valores com a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (ELETRONORTE) são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato produto CCEAR 2005 nº 184/2004 vigência até 2012, contrato produto CCEAR 2006 nº 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 nº 863/2007 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 nº 1226/2005 vigência até 2015 e contrato produto A-1 nº 3193/2006 vigência até 2014.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (g) Os valores com Furnas Centrais Elétricas S.A. (FURNAS) são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 nº 286/2004 vigência até 2012, contrato produto CCEAR 2006 nº 670/2004 vigência até 2013, contrato produto CCEAR 2007 nº 925/2004 vigência até 2014 e contrato P8 nova nº 1833/2005 vigência até 2037.
- (h) Os valores com Cemig Geração e Transmissão S.A. (CEMIG) são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato produto CCEAR 2006 nº 390/2004 vigência até 2013 e contrato produto CCEAR 2008 nº 1056/2005 vigência até 2015.
- (i) Os valores com a Companhia Energética do Piauí (CEPISA) são provenientes de uso da rede.

### Controlada em conjunto RME

Empresas	Ref	Natureza da operação	2008			2007		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
CEMIG	(a)	Compra de energia elétrica	-	649	22.104	-	1.680	13.884
CEMIG	(a)	Venda de energia elétrica	614	-	( 5.365)	589	-	( 5.132)
CEMIG	(a)	Cobrança de encargo do uso de sistema da Light SESA com a Cemig	37	-	( 503)	39	-	( 449)
CEMIG	(a)	Compromisso com encargos do uso da rede básica da Light SESA com Cemig	-	95	3.246	-	347	3.060
CEMIG	(a)	Compromisso de Venda de Energia Elétrica - CEMAR	276	-	2.190	251	-	2.094
BNDES	(b)	Empréstimos FINEM	-	108.266	( 8.682)	-	60.873	( 1.346)
BNDES	(b)	Empréstimos Linha de Crédito	-	599	( 225)	-	784	84
BNDES	(b)	Empréstimos Debêntures	-	6.017	( 692)	-	10.042	1.095
BNDES	(b)	Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética do Condomínio Edifício Santos Dumont	-	149	-	-	-	-
Braslight	(b)	Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	-	258.040	(56.343)	-	222.979	(26.706)

- (a) Grupo Controlador - Rio Minas Energia Participações S.A - RME Sociedade controlada em conjunto pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões, Luce do Brasil Fundo de investimento em Participações e Equatorial Energia S.A.
- (b) BNDESPAR possui participações diretas e indiretas em controlada e controladas em conjunto operacionais da Light S.A.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Segue quadro resumo dos contratos firmados com partes relacionadas da RME:

Empresas	Ref	Natureza da Operação	Valor	Data	Data de vencimento ou prazo	Condições de rescisão ou de término	Saldo Remanescente (Mil) 31/12/2008
CEMIG		Compra de energia elétrica	109.922	01/01/2006	31/12/2015	30% do saldo remanescente	1.781
CEMIG		Venda de energia elétrica	39.060	Jan/2005	Dez/2013	-	614
CEMIG		Cobrança de encargo do uso de sistema da Light SESA com a Cemig	-	Nov/2003	Indeterminado	-	37
CEMIG		Compromisso com encargos do uso da rede básica da Light SESA com Cemig	-	Dez/2002	Indeterminado	-	370
EQUATORIAL		Compromisso de Venda de Energia Elétrica	15.304	Jan/2005	Dez/2013	-	276
BNDES		Empréstimos FINEM	137.333	Nov/2007	Set/2014	-	108.266
BNDES		Empréstimos Linha de Crédito	3.537	Mar/1999	Abr/2010	-	599
BNDES		Empréstimos Debêntures	26.250	Jan/1998	Jan/2010	-	6.017
BNDES		Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética do Condomínio Santos Dumont	149	Dez/2008	Out/2014	-	149
Braslight		Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	133.763	Jun/2001	Jun/2026	Até o término do contrato	258.040

### Informações adicionais - Acordos em andamento

A Light, no intuito de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração e tendo em conta a reconhecida capacidade nesta área de seu acionista Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG (“Cemig”), celebrou Memorando de Entendimentos (“Memorando”) que, dentre outras disposições, estabelece que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração (“Projeto de Geração”). O Memorando determina, ainda, que as partes celebrarão instrumentos específicos para cada um dos Projetos de Geração que venham a implementar, sendo certo que a participação da Companhia, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será 51% (cinquenta e um por cento) e que a participação de CEMIG, diretamente ou por suas controladas, será de 49% (quarenta e nove por cento).



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Possuindo em sua carteira alguns projetos já em fase de desenvolvimento, a Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”), subsidiária integral da Cemig, os quais têm por objeto a exploração dos empreendimentos hidrelétricos nas regiões do Paracambi, Itaocara e Lajes, respectivamente.

Todos os instrumentos particulares acima mencionados foram celebrados pelas partes sob condições suspensivas, dependendo, portanto, a sua eficácia, da obtenção de todas as autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, inclusive, mas não se limitando, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.

A Equatorial presta garantia como avalista ou fiadora da CEMAR nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% do aval	Início	Termino	Valor liberado
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076
Finaciadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.359
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00221-7)	46	100	20/04/2006	15/05/2013	46
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00222-5)	506	100	07/07/2006	15/05/2013	388
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.481
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4498.2433)	4.860	100	19/12/2007	19/12/2008	4.860
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.663
3ª Emissão Pública de Debêntures	<u>267.300</u>	100	21/03/2007	01/03/2013	<u>267.300</u>
Total	<u>664.277</u>				<u>663.881</u>

(\*) Limite de exposição de US\$ 40.000.000,00.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A remuneração total dos administradores para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 está descrita abaixo:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Benefícios de curto prazo	2.361	1.637
Benefícios pós - Emprego	-	-
Outros benefícios de longo prazo	-	-
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	440	-
Remuneração com base em ações	<u>15</u>	<u>1.358</u>
<b>Total</b>	<b><u>2.816</u></b>	<b><u>2.995</u></b>

### 13 Imobilizado - líquido

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2008</b>		<b>2007</b>	
	<b>Custo histórico</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>	<b>Valor líquido</b>
<b>Imobilizado por atividade</b>				
Geração	263.200	( 108.093)	155.107	571
Transmissão	4.325	( 1.984)	2.341	-
Distribuição	3.463.935	(1.351.379)	2.112.556	983.882
Administração	64.156	( 50.761)	13.395	9.408
Comercialização	<u>49.336</u>	<u>( 8.277)</u>	<u>41.059</u>	<u>3.178</u>
<b>Em serviço</b>	<b><u>3.844.952</u></b>	<b><u>(1.520.494)</u></b>	<b><u>2.324.458</u></b>	<b><u>997.039</u></b>
Geração	16.228	-	16.228	169
Distribuição	445.957	-	445.957	341.111
Administração	34.586	-	34.586	20.635
Comercialização	<u>1.614</u>	<u>-</u>	<u>1.614</u>	<u>1.389</u>
<b>Em curso</b>	<b><u>498.385</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>498.385</u></b>	<b><u>363.304</u></b>
Total da imobilização	<u>4.343.337</u>	<u>(1.520.494)</u>	<u>2.822.843</u>	<u>1.360.343</u>
Obrigações especiais vinculados à concessão (a)	<u>( 705.234)</u>	<u>259</u>	<u>( 704.975)</u>	<u>( 530.218)</u>
Total do imobilizado líquido	<b><u>3.638.103</u></b>	<b><u>(1.520.235)</u></b>	<b><u>2.117.868</u></b>	<b><u>830.125</u></b>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### *Obrigações especiais vinculadas à concessão*

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Contribuição do consumidor	( 34.760)	( 7.570)
Depreciação de contribuição do consumidor	176	-
Doações/subvenções destinadas a investimento	( 10.711)	( 1.301)
Depreciação de doações/subvenção destinadas a investimentos	63	-
Participação da União	( 74.833)	( 74.833)
Pesquisa e desenvolvimento	( 2.916)	-
Depreciação de pesquisa e desenvolvimento	20	-
Universalização do SPEE	(581.605)	(446.105)
Programa de Eficiência Energética - PEE	( 16)	( 16)
Outros	( 393)	( 393)
Total	<u>(704.975)</u>	<u>(530.218)</u>

De acordo com os arts. 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$ 208.

#### *a. Imobilizado em curso*

Na Controlada CEMAR, o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento aos fornecedores, nos montantes de R\$ 325.261, R\$ 45.919, R\$ 6.116 e R\$ 9.884, respectivamente (R\$ 330.611, R\$ 36.543, R\$ 4.771 e R\$ 7.702 em 31 de dezembro de 2007, respectivamente).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Do valor total dos materiais em depósitos, nos montante de R\$ 28.289 (R\$ 24.831 em 31 dezembro de 2007), representa material em depósito para atender as necessidades do “Programa Luz para Todos”, executado pela CEMAR, e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída, pela CEMAR, uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 1.959 (R\$ 958 em 31 de dezembro de 2007). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

Na controlada indireta Light SESA, o imobilizado em curso inclui os estoques de materiais destinados aos projetos, cujo montante em 31 de dezembro de 2008 totalizava R\$ 13.366 e uma provisão para desvalorização dos estoques de R\$ 372.

### b. Taxas de depreciação

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

#### Controlada CEMAR

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
<b>Comercialização/administração</b>	<b>%</b>	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### Controlada indireta Light

Geração	(%)	Distribuição	(%)	Comercialização	(%)	Administração	(%)	Transmissão	(%)
Barramento	2,5	Banco de capacitores	6,7	Edificações	4,0	Edificações	4,0	Condutor do sistema	2,5
Disjuntor	3,0	Chave de distribuição	6,7	Equipamento geral	10,0	Equipamento geral	10,0	Equipamento geral	10,0
Edificações	4,0	Condutor do sistema	5,0	Veículos	20,0	Veículos	20,0	Estrutura do sistema	2,5
Equipamentos da tomada d'água	3,7	Disjuntor	3,0					Religadores	4,3
Estrutura da tomada d'água	4,0	Edificações	4,0						
Gerador	3,3	Estrutura do sistema	5,0						
Grupo motor - gerador	5,9	Medidor	4,0						
Reserv., barragens e adutoras	2,0	Regulador de tensão	4,8						
Sistema de comunicação local	6,7	Religador	4,3						
Turbina hidráulica	2,5	Transformador	5,0						
Taxa média depreciação Geração	3,8	Taxa média depreciação Distribuição	4,9	Taxa média depreciação Comercialização	11,3	Taxa média depreciação Administração	11,3	Taxa média depreciação Transmissão	4,8

A Resolução Normativa ANEEL n° 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1° de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

### c. Obrigações vinculadas à concessão

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Na CEMAR as doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para o custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$ 581.605 até 31 de dezembro de 2008 (R\$ 446.105 em 31 de dezembro de 2007), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Na controlada indireta Light SESA, as Obrigações Especiais à Concessão contemplavam em 30 de junho de 2008 o montante de R\$ 17.483 referentes à Reserva para Reversão, que é originada de recursos da RGR, onde incidem encargos financeiros que são pagos anualmente para a Eletrobrás. Desta forma, a Companhia reclassificou este valor para o passivo de longo prazo.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, aos recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2009 na CEMAR e na Light SESA ocorreu em novembro de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL, correspondente à taxa média dos ativos em serviço. Na light SESA a taxa média apurada de amortização das obrigações especiais foi de 3,5%, levando-se em consideração as unidades de cadastro da atividade de distribuição.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A mutação do ativo imobilizado consolidado está demonstrada abaixo:

	Saldo em 2007	Adições(*)	Baixas	Transferência		Saldo em 2008
				Capitalização	Estoque	
<b>Em serviço</b>						
Geração	1.513	259.958	( 400)	2128	-	263.199
Transmissão	-	4.325	-	-	-	4.325
Distribuição	1.548.528	1.359.102	( 32.195)	529.305	59.196	3.463.936
Comercialização	37.113	56.527	( 545)	4.361	(48.119)	49.337
Administração	( 11.561)	73.386	( 2.261)	16.195	(11.310)	64.449
Subtotal	<u>1.575.593</u>	<u>1.753.298</u>	<u>( 35.401)</u>	<u>551.989</u>	<u>( 233)</u>	<u>3.845.246</u>
<b>(-) Depreciação</b>						
Geração	( 942)	( 105.936)	281	-	( 1.497)	( 108.094)
Transmissão	-	( 1.984)	-	-	-	( 1.984)
Distribuição	( 564.646)	( 769.662)	23.310	-	(40.381)	(1.351.379)
Comercialização	( 2.719)	( 43.985)	662	-	37.766	( 8.276)
Administração	( 10.247)	( 45.287)	562	-	4.210	( 50.762)
Subtotal	<u>( 578.554)</u>	<u>( 966.854)</u>	<u>24.815</u>	<u>-</u>	<u>98</u>	<u>(1.520.495)</u>
Total em serviço	<u>997.039</u>	<u>786.444</u>	<u>( 10.586)</u>	<u>551.989</u>	<u>( 135)</u>	<u>2.324.751</u>
<b>Em curso</b>						
Geração	169	18.480	( 46)	( 2128)	( 247)	16.228
Transmissão	-	-	-	-	-	-
Distribuição	341.111	967.787	(368.262)	(529.305)	34.626	445.957
Comercialização	1.389	4.982	( 396)	( 4.361)	-	1.614
Administração	20.635	29.853	-	( 16.195)	-	34.293
Subtotal	<u>363.304</u>	<u>1.021.102</u>	<u>(368.704)</u>	<u>(551.989)</u>	<u>34.379</u>	<u>498.092</u>
Total	<u>1.360.343</u>	<u>1.807.546</u>	<u>(379.290)</u>	<u>-</u>	<u>34.244</u>	<u>2.822.843</u>

(\*) As adições estão contemplando os bens da Controlada indireta RME incorporados em 2008.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 14 Intangível

#### a. *Ágio por expectativa de rentabilidade futura*

	Consolidado	
	2008	2007
<b>Dados do intangível</b>		
Ágio	240.331	241.942
Ágio na aquisição da Geranorte	11.500	-
Deságio	-	( 3.109)
Amortização no período	( 4.619)	( 1.611)
	<u>247.212</u>	<u>237.222</u>

O custo histórico do ágio é referente das aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geranorte em 1º de outubro de 2008. Por se tratarem de Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura a Companhia os registrou no Ativo Intangível.

#### b. *Outros intangíveis*

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

Intangível atividade	Consolidado			
	2008		2007	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Intangível</b>				
Distribuição	55.954	(44.566)	11.388	6.651
Geração	1.450	( 1.409)	41	-
Administração	42.596	(24.965)	17.631	15.110
Comercialização	46.220	(24.205)	22.015	3.377



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2008</b>		<b>2007</b>	
<b>Intangível atividade</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Valor líquido</b>	<b>Valor líquido</b>
<b>Em serviço</b>	<u>146.220</u>	<u>(95.145)</u>	<u>51.075</u>	<u>25.138</u>
Distribuição	4.939	-	4.939	778
Geração	29.415	-	29.415	-
Administração	28.594	-	28.594	14.838
Comercialização	<u>3.670</u>	<u>-</u>	<u>3.670</u>	<u>708</u>
<b>Em curso</b>	<u>66.618</u>	<u>-</u>	<u>66.618</u>	<u>16.324</u>
Total intangível líquido	<u>212.838</u>	<u>(95.145)</u>	<u>117.693</u>	<u>41.462</u>

O Ativo Intangível da Controlada CEMAR é composto por softwares, faixas de servidão e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.

A Controlada indireta Light registra Softwares em seu intangível, depreciando a uma taxa de 20% a.a. e Servidão de Passagem, que não possui depreciação por se tratar do direito de uso de uma faixa de terreno, normalmente associado a uma Linha de Transmissão e Distribuição.

### 15 Diferido

O Ativo diferido é composto de R\$617 referente a gastos de reestruturação da Controladora, de R\$ 1.457 da Controlada em conjunto Geranorte provenientes de gastos pré-operacionais e R\$ 1.757 da Controlada em conjunto RME referente a gastos com reestruturação.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Ativo diferido</b>				
Encargos financeiros	-	-	1.002	-
Organização/administração/outros	-	-	122	-
Encargos tributários	-	-	119	-
Seguros	-	-	531	-
Consultoria técnica	-	-	70	-
Viagens e estadias	-	-	18	-
Receitas pré-operacionais	-	-	( 405)	-
Gastos de reestruturação	<u>617</u>	<u>-</u>	<u>2.374</u>	<u>-</u>
Total - CVA	<u>617</u>	<u>-</u>	<u>3.831</u>	<u>-</u>

### 16 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>				
Moeda estrangeira - Repasse Itaipú	-	-	27.934	-
UTE Norte Fluminense	-	-	20.399	-
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	28.133	6.566
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	3.279	-
Encargos do serviço do sistema	-	-	1.616	-
Energia livre - Ressarcimento às geradoras	-	-	266	242
Leilões de energia	-	-	74.584	39.569
Outros	<u>190</u>	<u>-</u>	<u>1.905</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>158.116</u>	<u>46.377</u>
Materiais e serviços	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>147.214</u>	<u>125.776</u>
Total	<u>190</u>	<u>-</u>	<u>305.330</u>	<u>172.153</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 17 Empréstimos e financiamentos - Líquido

	Consolidado							
	2008					2007		
	Circulante		Não circulante			Circulante	Não circulante	
	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Total	Principal e encargos	Principal e encargos	Total
<b>Moeda estrangeira</b>								
Tesouro Nacional	6.084	-	46.996	-	53.080	722	10.224	10.946
Instituições financeiras	<u>2.065</u>	-	<u>632</u>	-	<u>2.697</u>	-	-	-
	<u>8.149</u>	-	<u>47.628</u>	-	<u>55.776</u>	<u>722</u>	<u>10.224</u>	<u>10.946</u>
<b>Moeda nacional</b>								
Eletrobrás	32.895	-	310.105	-	342.999	15.410	278.280	293.690
IFC	8.603	(265)	135.056	(1.613)	141.781	-	-	-
BNB	20.003	(64)	124.740	(88)	144.591	6.601	137.998	144.599
BNDES	31.375	(3)	170.516	(10)	201.877	3.886	24.775	28.661
FINEP	484	(5)	1.695	(16)	2.158	252	795	1.047
FINAME	100	-	136	-	236	97	235	332
Bradesco	3.504	-	112.500	-	116.004	-	-	-
ABN Amro	980	-	20.000	-	20.980	-	-	-
Instituições Financeiras	<u>71</u>	-	-	-	<u>71</u>	-	-	-
	<u>98.015</u>	<u>(337)</u>	<u>874.748</u>	<u>(1.727)</u>	<u>970.697</u>	<u>26.246</u>	<u>442.083</u>	<u>468.329</u>
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	<u>4.450</u>	-	<u>23.406</u>	-	<u>27.856</u>	<u>4.070</u>	<u>23.971</u>	<u>28.041</u>
Total de empréstimos e financiamentos	<u>110.613</u>	<u>(337)</u>	<u>945.782</u>	<u>(1.727)</u>	<u>1.054.329</u>	<u>31.036</u>	<u>476.278</u>	<u>507.316</u>
Total líquido	<u>110.275</u>		<u>944.054</u>					

(\*) Em atendimento a Deliberação nº 556 de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Controlada CEMAR apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008 no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Descrição	Taxas contratuais	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
	% a.a.				2008	2007
BNB Nova sede	10%	207	152	06/12/2012	9.565	4.818
FINEP	TJLP + 2%	31	21	30/06/2013	2.158	1.047
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	13	15/07/2013	68.636	-
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	<u>2.100</u>	<u>1.878</u>	15/01/2016	<u>141.782</u>	-
Total		<u>2.353</u>	<u>2.064</u>		<u>222.141</u>	<u>5.865</u>
Circulante			337			
Não circulante			1.727			

### a. Covenants

As Controlada e controladas em conjunto possuem empréstimos e financiamentos (CEMAR-BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, controlada indireta Light SESA - 5ª emissão de debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, as Controlada e controladas em conjunto atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

### b. Escalonamento das parcelas de empréstimo, financiamentos e debêntures vencíveis a curto e longo prazo (não inclui encargos financeiros)

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures (vide Nota Explicativa nº 18) tinham os seguintes vencimentos:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Consolidado					
	31/12/2008			31/12/2007		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2008	-	-	-	23.772	508	24.280
2009	<u>83.520</u>	<u>7.068</u>	<u>90.588</u>	-	-	-
Total curto prazo	<u>83.520</u>	<u>7.068</u>	<u>90.588</u>	<u>23.772</u>	<u>508</u>	<u>24.280</u>
2009	-	-	-	39.894	216	40.111
2010	107.662	5.812	113.474	42.438	827	43.265
2011	124.632	5.180	129.812	98.954	827	99.781
2012	140.035	3.823	143.858	81.954	603	82.557
2013	206.537	2.465	209.002	-	-	-
2014	33.535	967	34.502	-	-	-
Após 2014	<u>253.760</u>	<u>29.116</u>	<u>282.876</u>	<u>178.634</u>	<u>7.242</u>	<u>185.876</u>
Total longo prazo	<u>866.161</u>	<u>47.363</u>	<u>913.524</u>	<u>441.874</u>	<u>9.715</u>	<u>451.590</u>
Total (CP e LP)	<u>949.681</u>	<u>54.431</u>	<u>1.004.112</u>	<u>465.646</u>	<u>10.223</u>	<u>475.870</u>

### c. Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	Consolidado	
				2008	2007
TN - Par Bond	29/04/1996	US\$	6,0000%	23.033	-
TN - Caução - Par Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(10.877)	-
TN - Discount Bond	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	15.994	-
TN - Caução - Discount Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(7.630)	-
TN - Flirb	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	292	-
TN - C. Bond	29/04/1996	US\$	8,0000%	10.812	-
TN - Debit. Conv.	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	7.640	-
TN - New Money	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	288	-
TN - Bib	26/04/1996	US\$	6,0000%	358	-
BNDES - Importação	27/03/1998	Umbndes	Cesta BNDES + 4%	599	-
Societe Generale II	20/07/2000	US\$	Libor + 0,65%	1.102	-
KFW III , IV, e V - Tranche A/B/C	03/11/2000	US\$	Libor + 0,65%	995	-
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a.a.	3.641	2.773
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a.a.)	5.219	3.974
TN - Flirb	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a.a.)	66	152
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8% a.a.	2.440	2.195
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a.a.)	1.740	1.702
TN - New Money	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem+ 7/8% a.a.)	<u>66</u>	<u>150</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Consolidado					
Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	2008	2007
<b>Moeda estrangeira</b>				<u>55.778</u>	<u>10.946</u>
ELETROBRÁS	Diversas	UFIR	5% a.a.	2.763	-
BNDES - FINEM	05/11/2007	TJLP	TJLP + 4,3% a.a.	108.266	-
CCB Bradesco	18/10/2007	CDI	CDI + 0,85%	116.004	-
Capital de Giro - ABN Amro	27/08/2008	CDI	CDI + 0,95%	20.980	-
Fianças bancárias diversas				71	-
BNDES Proesco	12/12/2008	TJLP	TJLP + 2,5% a.a.	148	-
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a. a.	68.649	-
		RGR, FINEL e			
ELETROBRÁS	27/04/2004	IGP-M	Várias	340.236	293.691
BNDES - FINEN	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8%a.a.	24.826	28.661
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a.a.	135.027	134.902
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102% CDI	27.856	28.041
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a.a.	2.179	1.047
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a.a.	235	332
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a.a.	9.716	4.818
			(50% * 9,78% a.a.) + (50% * 1,15% a.m.)	-	4.878
BNB - GIRO	19/12/2007	FNE		-	4.878
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	<u>143.659</u>	<u>-</u>
<b>Moeda nacional</b>				<u>1.000.615</u>	<u>496.370</u>
Total geral				<u>1.056.393</u>	<u>507.316</u>
<b>Circulante</b>				110.613	31.036
<b>Não circulante</b>				945.780	476.280

### ***d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural***

A ANEEL, através da Resolução nº 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº 52, de 25 de março de 2004, e nº 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos arts. 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$ 766.543 (R\$ 557.640 até 31 de dezembro de 2007) referentes ao Programa de Universalização.

### *Programa Luz para Todos*

O Decreto Presidencial nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia (MME) e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRÁS) e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº 416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

A CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção - ECFS nº 027/2004- 1ª Tranche,, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº 027-A/2004, ECFS nº 027-B/2004 e ECFS nº 27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$ 100.778, já considerando a devolução de R\$ 21.568, através do contrato de confissão de dívida ECFS nº 2669/07. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Em março de 2006, a CEMAR assinou, também com ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº140-A/2006, ECFS nº 140-B/2007 e ECFS nº 140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$ 207.072, já considerando a devolução de R\$ 37.892, realizada após o aditivo ECFS nº 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em abril de 2007, a CEMAR assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 291.012, sendo realizado até 31 de dezembro de 2008 o valor de R\$ 261.911. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº 236/2008 - 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 338.597, com R\$ 101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,34% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima, no montante de até R\$ 937.459, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão (RGR), o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$ 125.057; e
- O montante total equivalente a até 86,66% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$ 812.402, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR já recebeu um total de R\$ 100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$ 13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 87.341 da CDE; R\$ 207.072, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$ 27.610 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 179.462 da CDE; e R\$ 261.911, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$ 34.921 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 226.989 da CDE e R\$ 101.579, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$ 13.544 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 88.035 da CDE.

Na Controlada RME o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica destinado ao atendimento de novas ligações ao meio rural - Programa Luz para Todos, sem ônus aos clientes, ligou 1.001(\*) novos consumidores com o custo total estimado em R\$ 2.595. A Light SESA concluiu em setembro de 2007 todas as instalações previstas para o programa. Mesmo após o cumprimento das metas de universalização apresentadas para a ANEEL, a Light SESA continuou efetuando ligações a consumidores, cujas características se enquadram no Programa de Universalização.

Para a execução deste programa a ELETROBRÁS liberou R\$ 300 e a Light SESA participou com o montante de R\$ 2.209.

(\*) informação não auditada pelos auditores independentes

## 18 Debêntures

	Consolidado							
	2008				2007			
	Circulante		Não circulante		Total	Circulante		Não circulante
Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e encargos		Principal e encargos	Total	
Debêntures	27.836	-	503.687	-	531.523	9.637	267.300	276.937

### *Terceira emissão de debêntures - CEMAR*

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Os recursos captados, no montante de R\$ 267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes, que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do seu programa de investimentos. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 13,1% ao ano. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

<b>Contratos</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (Protocolo)	91.065
ELETRONORTE (Suprimento)	56.919
2ª emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	<u>2.946</u>
<b>Total</b>	<b><u>257.902</u></b>

<b>Consolidado</b>							
<b>Financiador</b>	<b>Data de assinatura</b>	<b>2008</b>		<b>2007</b>		<b>Moeda/ índice</b>	<b>Taxa de Juros</b>
		<b>Principal</b>	<b>Encargos</b>	<b>Principal</b>	<b>Encargos</b>		
BNDES - Debêntures 1ª emissão (RME)	16/2/1998	5.731	286	-	-	TJLP	TJLP+4% a.a.
BNDES - Debêntures 4ª emissão (RME)	30/6/2005	30	-	-	-	TJLP	TJLP+4% a.a.
Debêntures 5ª emissão (RME)	22/1/2007	239.021	6.701	-	-	CDI	CDI+1,50%
Debêntures 3ª emissão (CEMAR)	21/3/2007	267.300	12.455	267.300	9.637	CDI	105,8% CDI
<b>Moeda nacional</b>		<u>512.082</u>	<u>19.442</u>	<u>267.300</u>	<u>9.637</u>		
<b>Circulante</b>		8.394	19.442	-	9.637		
<b>Não circulante</b>		503.687	-	267.300	-		

Em atendimento a Deliberação nº 556 de 12 de novembro de 2008, o montante do principal das debêntures da Controlada RME está reduzido dos custos de captação incorridos, no valor de R\$ 3.323.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### **Aditivo à 5ª emissão de debêntures**

Em 2008 a RME negociou com os bancos coordenadores da 5ª emissão de debêntures as seguintes alterações em sua escritura, ratificadas na Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 14 de maio de 2008:

- i. Alteração do fluxo de amortização do principal da debênture conforme quadro abaixo:

<b>Data</b>	<b>Fluxo Original</b>	<b>Novo Fluxo</b>
22-jan-08	1,25%	1,25%
22-abr-08	1,25%	1,25%
22-jul-08	1,25%	0,50%
22-out-08	1,25%	0,50%
22-jan-09	1,25%	0,50%
22-abr-09	1,25%	0,50%
22-jul-09	1,25%	0,50%
22-out-09	1,25%	0,50%
22-jan-10	2,50%	1,75%
22-abr-10	2,50%	1,75%
22-jul-10	2,50%	1,75%
22-out-10	2,50%	1,75%
22-jan-11	2,50%	1,75%
22-abr-11	2,50%	1,75%
22-jul-11	2,50%	1,75%
22-out-11	2,50%	1,75%
22-jan-12	5,00%	5,00%
22-abr-12	5,00%	5,00%
22-jul-12	5,00%	5,00%
22-out-12	5,00%	5,00%
22-jan-13	6,25%	6,75%
22-abr-13	6,25%	6,75%
22-jul-13	6,25%	6,75%
22-out-13	6,25%	6,75%
22-jan-14	<u>25,00%</u>	<u>33,50%</u>
	100%	100%

- ii. Manutenção do Prêmio de Amortização em 0,25% até janeiro de 2009 e definição de um Prêmio de Amortização de 0,20% válido de fevereiro de 2009 a julho de 2009.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 19 Taxas regulamentares

	<u>Consolidado</u>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Circulante</b>		
Quota da conta de consumo de combustível - CCC	9.543	1.777
Quota de recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	4.655	456
Quota de reserva global de reversão - RGR	3.009	1.045
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	19.693	-
Taxa de Fiscalização - ANEEL	<u>209</u>	<u>198</u>
	<u>37.109</u>	<u>3.476</u>

**Reserva Global de Reversão (RGR)** - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

**Conta Consumo de Combustível (CCC)** - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas e; subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

**Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)** - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
IRRF	-	-	1	-
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	3.990	1.299
ICMS	-	-	22.608	18.834
PIS/COFINS	-	-	19.735	13.662
PIS/COFINS - PAES (Refis II) (a)	-	-	675	-
INSS - parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	2.068	-
REFIS/PAES (a)	-	-	1.604	1.851
IRPJ e CSL - Lucros no ext. não realizados	-	-	35.849	-
Provisão de IRPJ/CSL	-	-	838	19.514
IRRF sobre JCP	1.577	1.847	1.577	1.847
Encargos sociais e outros	42	41	4.706	24.931
Outros	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>3.750</u>	<u>802</u>
Total	<u>1.620</u>	<u>1.889</u>	<u>97.401</u>	<u>82.740</u>
<b>Não circulante</b>				
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	68.851	44.014
ICMS	-	-	-	2.777
IRPJ e CSL - Lucros no ext.r não realizados (b)	-	-	71.584	-
PIS/COFINS - parcelamento PAES (Refis II) (d)	-	-	2.364	-
REFIS/PAES (a)	-	-	12.077	13.422
PIS e COFINS	-	-	41.574	-
Outros	-	-	613	570
INSS - Parcelamento PAES (Refis II) (a)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.238</u>	<u>-</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>204.301</u>	<u>60.783</u>

#### ***Programa de Recuperação Fiscal - REFIS/Parcelamento Especial - PAES***

A Lei nº 10.684, de 31 de maio de 2003, instituiu o Programa de Parcelamento Especial (PAES), destinado à regularização de créditos da União decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Na RME o prazo para opção ao parcelamento foi estabelecido originalmente para 31 de julho de 2003, e posteriormente prorrogado para 29 de agosto de 2003.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- a. Na controlada indireta Light SESA o saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$3.039.
- b. Com relação ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), a Controlada protocolou o “pedido de parcelamento” em 31 de julho de 2003, conforme protocolo nº 60.213.452-8. O montante da dívida incluída no PAES foi de R\$ 14.994 (líquido da redução de multa de 50%), que encontrava-se em discussão judicial buscando a recuperação dos valores recolhidos a título de Seguro de Acidente de Trabalho (SAT). O pagamento está sendo efetuado em 120 parcelas, sendo que a consolidação do valor devido já foi homologada pelo INSS. Até 31 de dezembro 2008, 66 parcelas foram quitadas pela RME. O valor das parcelas foi calculado a partir do total da dívida pelo prazo do parcelamento sendo atualizado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 9.306.
- c. Em 20 de fevereiro de 2003, foi impetrado Mandado de Segurança nº 2003.51.01.005514-8 com pedido de liminar, a fim de que a Light SESA não fosse compelida ao recolhimento do IRPJ e da CSLL incidentes sobre:
  - os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, afastando a aplicação da regra prevista no parágrafo único do art. 74 da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001 (MP nº 2.158-35), relativamente aos períodos de 1996 a 2001;
  - os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, não se aplicando a regra prevista no art. 74, caput, da MP nº 2.158-35/01, relativamente ao ano-calendário de 2002 e seguintes.

A Light obteve a liminar, que posteriormente foi denegada em sede de sentença. A apelação da mesma foi recebida no duplo efeito. A União interpôs agravo de instrumento contra essa decisão, ao qual foi dado provimento. Assim, a Light interpôs agravo interno, que foi julgado favorável em março de 2007, restabelecendo assim a suspensão da exigibilidade do crédito tributário. Contra essa decisão a União interpôs recurso especial, o qual se encontra pendente de julgamento.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Atualmente, sob os efeitos da decisão proferida liminarmente nos autos do Mandado de Segurança nº 2003.51.01.005514-8, que suspendeu a cobrança do IRPJ e da CSLL, aguarda-se o julgamento, pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região, do recurso interposto pela Fazenda Nacional.

Com base nesta decisão judicial, a Light SESA suspendeu o pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social, incidente sobre o lucro tributável de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, apurado em virtude da adição, à base de cálculo destes tributos, dos lucros auferidos pelas empresas situadas no exterior. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 71.584.

Como parte do processo de extinção da empresa Light Overseas Investment Limited (LOI) efetuado em 2008, conforme determinação da ANEEL a investida efetuou a liquidação de todos os seus Ativos e Passivos e distribuiu dividendos no valor de U\$ 26.494, correspondente a R\$ 44.100, sendo R\$ 32.709 em março e R\$ 11.391 em abril de 2008. A distribuição de dividendos configura-se como disponibilização de lucros para fins de tributação de IRPJ e CSLL na Light SESA, cujo montante apurado e pago correspondeu a R\$ 7.785 em março de 2008 e R\$ 2.711 em abril de 2008.

- a. Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal (REFIS). Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal (SRF) e pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº 10.684/2003 (Parcelamento Especial - PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial - PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal (SRF), às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR); e
- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicaria na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

## **21 Provisão para contingências**

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico das Controlada e controladas em conjunto e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

Natureza da ação	Consolidado					
	2008			2007		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	220.327	13.570	206.757	34.949	5.740	29.209
Trabalhistas	52.995	28.236	24.759	13.020	8.511	4.509
Regulatória	1.067	-	1.067	9.424	-	9.424
Outros	<u>21.161</u>	<u>-</u>	<u>21.161</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>295.550</u>	<u>41.806</u>	<u>253.744</u>	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>
<b>Circulante</b>	16.083	6.117	9.966	20.475	8.517	11.958
<b>Não circulante</b>	<u>279.467</u>	<u>35.689</u>	<u>243.778</u>	<u>36.918</u>	<u>5.734</u>	<u>31.184</u>
	<u>295.550</u>	<u>41.806</u>	<u>253.744</u>	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>

### **Trabalhistas**

Ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Na controlada indireta Light SESA existem 4.088 ações trabalhistas em andamento onde a empresa figura como reclamada. Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: horas extras adicional de periculosidade, equiparação salarial, dano moral, responsabilidade subsidiária/solidária de empregados de empresas terceirizadas, diferença da multa de 40% do FGTS decorrente da correção por expurgos inflacionários.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Destaca-se que, em dezembro de 2007, a Light SESA foi notificada para responder a ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho da 1ª Região, questionando a contratação de empresas para a prestação de serviços relacionados às atividades-meio e atividades-fim da Companhia. A referida ação foi julgada procedente em 4 de abril de 2008. Houve decisão dando o efeito suspensivo ao Recurso Ordinário interposto pela Light. As chances de êxito da Companhia, nos recursos cabíveis, são consideradas pelos assessores como possíveis.

### ***Cíveis e tributárias***

O valor provisionado como contingência individual mais representativa, corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes de convênio para cobrança da Taxa de Iluminação Pública (TIP), as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, ao recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública da cidade e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias. A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão, numa das quais conseguiu liminar para suspender a execução do processo de indenização enquanto a rescisória não for julgada pelo Tribunal. A tramitação dos processos não sofreu alteração significativa nos últimos dois meses. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$ 38.285 (R\$ 19.500 em 31 de dezembro de 2007).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores legais externos, como possível e remota nos montantes de R\$ 45.210 e R\$ 13.089, respectivamente (R\$ 42.847 e R\$ 12.291, respectivamente, em 31 de dezembro de 2007) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

A controlada indireta Light SESA figura como parte ré em aproximadamente 38.593 processos de natureza cível, sendo que 11.763 na justiça comum estadual e federal (Ações Cíveis), com pedidos que somam R\$ 157.434 e 26.830 ações que tramitam em Juizados Especiais Cíveis, envolvendo um valor total de pedidos no montante de R\$ 92.641.

A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Light SESA é ré, e que possuem prognóstico de perda provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.

A Light possui, também, Ações Cíveis nas quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais ações possíveis é de R\$ 89.596.

A Controlada Light possui, ainda, Ações Cíveis Públicas e Populares, em que se discute tarifa, taxas e encargos, contratos, equipamentos, plano cruzado, juros, dentre outros objetos. Em 31 de dezembro de 2008, não era possível a Companhia estimar o valor envolvido em cada uma dessas ações em virtude da natureza, abrangência e necessidade de eventual liquidação dos respectivos pedidos.

Em 18 de novembro de 2008, a Light e alguns de seus administradores e acionistas tiveram ciência de Ação Popular movida no foro da capital do estado de Minas Gerais por uma pessoa física, em que se alegam, entre outros, irregularidades na compra do controle acionário da Light. Os advogados que patrocinam a ação consideram remota a probabilidade de perda dessa ação.

As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas de rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito com base em média móvel dos últimos 12 meses do valor de condenação.

Existem processos de natureza cível em que alguns consumidores industriais estão questionando na esfera judicial o reajuste de tarifas de energia elétrica aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

**PIS/COFINS** - A Light SESA possui dois processos judiciais discutindo a incidência de tais contribuições, nos moldes preconizados pela Lei nº 9.718/98, a seguir expostos:

No primeiro a Light SESA questionava as alterações impostas pela Lei em referência quanto (i) ao alargamento da base de cálculo dos referidos tributos e (ii) à majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%. O Recurso da Light SESA perante o STF foi proferida decisão definitiva, já transitada em julgado, em relação à expansão da base de cálculo, dando provimento ao Recurso, declarando-se a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º, da Lei nº 9.718/98.

No segundo, a Light SESA alega a decadência da exigibilidade de parte dos valores demandados em Carta de Cobrança expedida pela Receita Federal em 31 de janeiro de 2007, tendo em vista o não lançamento do crédito fiscal por parte do Fisco Federal dentro do prazo legal. Foi obtida liminar suspendendo a cobrança, mantida pelo Tribunal Regional Federal e, atualmente, aguarda-se julgamento de recurso aos Tribunais Superiores. Quanto ao mérito, aguarda-se julgamento de 1ª instância, com prognóstico de perda possível segundo os assessores legais da Companhia.

Quanto ao alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, face à decisão do STF, a Light SESA efetuou a reversão dos valores provisionados no montante de R\$ 432.358, em contrapartida à rubrica “despesa financeira” no resultado do 2º trimestre, gerando ganho de equivalência patrimonial de R\$ 108.090 na Equatorial.

Em 31 de dezembro de 2008, o valor provisionado referente ao aumento da alíquota da COFINS de 2% para 3% é de R\$ 53.559.

**PIS/COFINS - RGR e CCC** - O saldo provisionado como contingência corresponde à parcela não incluída no parcelamento PAES em decorrência da discussão da aplicação da multa de ofício, a qual a Light SESA, na esfera administrativa não logrou êxito, mas judicialmente, tem sentença favorável da qual aguarda julgamento do Recurso de Apelação da União. Incluiu-se também neste montante, a parcela correspondente à majoração da alíquota da COFINS, referente ao período de abril/99 a dez/00, que se encontra em discussão judicial.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

**INSS - Abono ACT** - A Light SESA em agosto de 2006, com base em avaliação de seus advogados, constituiu provisão no valor de R\$ 3.679, que engloba períodos de 2001 a 2005, concernente a abono eventual pago pela Companhia a seus empregados em decorrência de previsão expressa nos Acordos Coletivos de Trabalho. Em dezembro de 2007, com base em nova avaliação, foi efetuada a reversão no valor de R\$ 1.589, em razão da decadência do direito do Fisco em lançar os créditos. Em 31 de dezembro de 2008, avaliando a questão com base na jurisprudência dos Tribunais Superiores e no fato de não haver a constituição dos créditos, foi efetuada a reversão integral no valor de R\$ 2.693.

**INSS - auto de infração** - Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração cujas teses são as de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros. A Administração da Light S.A. e de suas controladas, baseada na opinião de seus advogados, entende que somente parte destes valores representa risco provável para a constituição da provisão. A variação de valor entre 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

**INSS - trimestralidade** - A Light SESA questiona a legalidade da Lei nº 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutelas antecipadas deferidas, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da Companhia. A Administração constituiu a provisão, com base na opinião dos advogados, da totalidade do valor constante dos autos de infração lavrados pela fiscalização do INSS. A variação de valor entre 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

**Lei nº 8.200** - A provisão constituída refere-se ao aproveitamento integral das despesas de depreciação relativas aos exercícios de 1991 e 1992, deixando de se aplicar o inciso I do artigo 3º da Lei nº 8.200/91. O processo judicial foi julgado procedente em primeira e segunda instâncias, aguardando-se o julgamento de recurso da União pelo STF. A Light SESA, baseada na opinião de seus advogados e no levantamento dos valores envolvidos nos autos de infração, entende que somente parte destes valores representa risco provável para a constituição da provisão. A variação de valor entre 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

**ICMS** - A provisão constituída refere-se, principalmente, a discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº 3.188/99, que restringiu a forma de apropriação dos créditos de ICMS incidentes nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse feito em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº 87/96. Existem outros autos de infração que são objeto de contestação nos âmbitos administrativo e judicial. A Administração da Light SESA, baseada na opinião de seus advogados e no levantamento dos valores envolvidos nos autos de infração, entende que somente parte destes valores representa risco provável, para os quais foi constituída provisão. A variação de valor entre 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 refere-se à atualização pela UFIR.

**Contribuição social** - A provisão constituída se refere a (i) dedução da base de cálculo da CSLL do valor pago a título de juros sobre o capital próprio aos acionistas no ano-calendário de 1996, em que a liminar foi deferida e a segurança concedida parcialmente, aguardando-se julgamento do recurso de apelação da União; e (ii) falta de adição, na base de cálculo da CSLL, dos valores relativos à provisão de PIS/COFINS que estavam com exigibilidade suspensa. Encerrada a esfera administrativa, foi ajuizada a Execução Fiscal, na qual a Companhia efetuou o depósito integral da quantia discutida, bem como opôs Embargos à referida Execução. A variação de valor entre 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

**Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE):** Trata-se de provisão relativa à CIDE incidente sobre os pagamentos efetuados ao exterior pela prestação de serviços. Houve decisão de 1ª instância judicial desfavorável, aguarda-se julgamento do recurso de apelação da Light SESA. A partir de dezembro de 2003 a controlada passou a efetuar os pagamentos sobre os valores devidos.

A Light e suas controladas possuem, também, processos fiscais, administrativos e judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais processos é de R\$ 188.175.

A Controlada Light, nos próximos itens, destaca os processos tributários, com perda estimada como possível, de grande relevância ou que tiveram desdobramentos no exercício de 2008:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **Possíveis**

- i. IN nº 86** - A Light SESA foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em função do atendimento intempestivo da intimação referente à entrega dos arquivos eletrônicos dos exercícios de 2003 a 2005. A impugnação foi julgada improcedente e atualmente aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário interposto pela Light. O valor da autuação atualizado até 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 55.550.
- ii. ICMS (Aluvale)** - Trata-se de execuções fiscais em que se discute o diferimento do ICMS no fornecimento de energia elétrica para a consumidora ALUVALE, em razão de ser consumidor industrial eletrointensivo. Foram opostos embargos às referidas execuções, que se encontram pendentes de julgamento em 1ª instância. O valor envolvido nessas execuções fiscais em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 38.925.
- iii. IRRF** - Glosa de Compensações. A Light recebeu despacho decisório informando acerca da não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF de pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de Saldo Negativo de IRPJ no ano-base 2002. Em razão disso, a Light apresentou Manifestação de Inconformidade, a qual se encontra pendente de julgamento. O valor envolvido em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 42.875.
- iv. Outros** - Além dos casos acima mencionados existem outras discussões judiciais e administrativas diversas, avaliadas como possíveis pelos assessores legais, destacando-se (a) ICMS sobre subvenção baixa renda; (b) transferência de crédito de ICMS (empresa RHEEM); (c) Denúncia Espontânea de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; (d) ISS sobre serviços regulados. O valor envolvido nessas discussões em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 35.225 (em 31 de dezembro de 2007 a Companhia não detinha participação na Light).
- v.** Em 16 de dezembro de 2008 a Light SESA recebeu Ação Judicial movida por um cliente comercial em que se questiona o repasse do PIS e da COFINS no preço da energia elétrica, pleiteando-se a devolução de todos os valores pagos indevidamente. Na opinião do seus advogados a probabilidade de perda é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **Regulatórias**

No período de 27 de novembro de 2006 a 1º de dezembro de 2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº 476 de 26 de julho de 2003 e nº 828 de 14 de outubro de 2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº 256 de 8 de maio de 2003, nº 854 de 26 de outubro de 2004 e nº 1222 de 15 de setembro de 2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência Energética da ANEEL, bem como no período de 6 a 16 de dezembro de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previstos no Manual de P&D e de Eficientização, bem como o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto à ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatados pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Em resposta aos recursos, a ANEEL emitiu despachos parcialmente favoráveis à CEMAR reduzindo o valor dos Autos de Infração Técnica-comercial nº 027/2006 de R\$ 9.424 para R\$ 6.336, ocasionando uma reversão no 1º trimestre de 2008 no montante de R\$ 3.088 e do Auto de Infração nº 035/2007 - P&D, de R\$ 1.005 para R\$ 286, revertendo no 3º trimestre de 2008 o valor de R\$ 719, contabilizados na linha “Outras despesas financeiras”. Tais autos de infrações foram pagos em maio e agosto de 2008, respectivamente.

A CEMAR ainda mantém recurso contra o Auto de Infração nº 036/2007 - PEE. Diante do exposto, e consoante com as melhores práticas contábeis, a CEMAR decidiu constituir provisão contábil para fazer frente a possíveis perdas com os três autos de infração em questão.

A Controlada Light ressalta as contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL:



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Baixa renda - O Relatório de Fiscalização RF-LIGHT-04/2007-SFE, de agosto de 2007 da ANEEL, realizada no período de 2 de julho de 2007 a 13 de julho de 2007, questionou a concessão da tarifa social a alguns consumidores no período e, conseqüentemente, considerou indevidos parte dos subsídios homologados e recebidos pela Light SESA da Eletrobrás no valor de R\$ 66.595. A Light SESA constituiu provisão no valor de R\$13.345, para cobrir risco de ter que restituir parte do subsídio já recebido.

Auto de Infração ANEEL nº 009/2005 - O auto foi lavrado em 15 de março de 2005 sob o argumento de ter a Light SESA: (i) constituído sem a anuência prévia da ANEEL as empresas controladas LIR Energy Limited e Light Overseas Investments (R\$ 286); (ii) realizado com essas empresas operações sem a anuência da ANEEL - (total de R\$ 572); e (iii) descumprido a determinação da ANEEL de cancelamento das operações e encerramento das atividades da empresas (total de R\$ 858). Após apresentação de recurso a multa associada ao item (iii) foi excluída, e, mantidas as multas associada ao item (iii) foi excluída, e foram mantidas as multas associadas aos itens (i) e (ii). Foi efetuado o pagamento da penalidade associada ao item (ii), enquanto que com relação à multa do item (i), foi proposta Ação Judicial, com depósito judicial no valor de R\$ 414 (valor original corrigido pela taxa SELIC até a data do depósito). Após sentença que denegou a segurança do MS, proferida em 23 de novembro de 2007, foram opostos Embargos de Declaração, posteriormente rejeitados por decisão proferida em 17 de dezembro de 2007. Contra a sentença, a Light SESA interpôs recurso de apelação, em 25 de janeiro de 2008, requerendo efeito suspensivo a tal recurso. Em 10 de setembro de 2008, foi publicada decisão que recebeu a apelação apenas no efeito devolutivo. Por fim, em 17 de setembro de 2008 foi protocolado o Agravo de Instrumento nº 2008.0.00.046455-8, para obter efeito suspensivo ao recurso de apelação, evitando-se o levantamento dos valores depositados na ação. O Agravo de Instrumento foi distribuído ao Desembargador Federal, que ainda não se manifestou sobre o pedido de tutela antecipada recursal. O valor em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 486 (em 31 de dezembro de 2007 a Companhia não detinha participação na Light).

Auto de Infração nº 055/2008 - SFE. Lavrado em 28 de outubro de 2008, com penalidade de multa no valor de R\$ 696 sob o fundamento de a Light SESA ter violado os indicadores DEC e FEC de 14 conjuntos de consumidores, que apresentaram 18 supostas violações no ano de 2007. A Light SESA, não concordando com a alegação da ANEEL, apresentou recurso interposto por meio da Carta D-058/2008, protocolizado em 12 de novembro de 2008. A Light SESA constituiu provisão no valor total da contingência. Em 31 de dezembro de 2008 o valor provisionado é R\$ 712 (em 31 de dezembro de 2007 a Companhia não detinha participação na Light).

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 22 Dividendos e juros sobre capital próprio

O Conselho de Administração aprovou “ad referendum” da Assembléia de Acionistas da Companhia, a distribuição aos seus acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 11.865 correspondente a R\$ 0,1123175 por ação.

O art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permite a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e da contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die”, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor. Entretanto, a Administração da Companhia está propondo a declaração de dividendos e juros sobre capital próprio correspondente a 71% do lucro líquido ajustado, totalizando o montante bruto de R\$ 202.016, conforme se segue:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Lucro líquido do exercício	308.963	152.845
(-) Ajuste de exercícios anteriores	( 9.680)	-
(-) Reserva legal	( 14.964)	( 7.642)
(+) Reserva de lucros	-	5.363
Lucro líquido ajustado	284.319	150.566
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	71.080	-
Dividendos complementares - 46%	130.936	-
Juros sobre capital próprio	11.865	14.670
Dividendos propostos	190.151	135.896
Reserva para investimento e expansão	82.303	-

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A formação dos saldos é como segue:

<b>Saldo em 1º de janeiro de 2007</b>	<u>107.820</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio:	
Declarados	150.566
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	( 1.847)
Pagos	(107.820)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<u>148.719</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio:	
Declarados	202.016
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	( 1.577)
Pagos	(148.717)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<u>200.441</u>

O conselho de Administração da Companhia aprovou os dividendos propostos aos seus acionistas da seguinte forma:

<b>Deliberação</b>	<b>Provento</b>	<b>Valor deliberado</b>	<b>Valor por ação - ON</b>
2008			
RCA de 22.12.2008	JSCP (bruto)	11.865	0,1123175
RCA de 17.02.2009	Dividendos	<u>190.152</u>	1,8000336
Total	-	<u>202.017</u>	-

Os dividendos serão pagos de acordo com a legislação vigente e não serão corrigidos monetariamente.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 23 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
Programa de eficiência energética - PEE	-	-	46.540	100
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	-	-	24.179	8.586
Empresa de pesquisa energética - EPE	-	-	3.128	9.596
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	-	-	<u>6.257</u>	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>80.104</u>	<u>18.282</u>
Circulante	-	-	68.244	18.282
Não circulante	-	-	11.860	-

### 24 Outras contas a pagar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2008	2007	2008	2007
<b>Circulante</b>				
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	819	-
Outros débitos - Devolução a consumidores	-	-	13.296	1.701
Cauções	-	-	4.938	1.379
Entidade de previdência privada	-	-	21.936	-
Outros	<u>29</u>	<u>478</u>	<u>18.652</u>	<u>2.197</u>
Total	<u>29</u>	<u>478</u>	<u>59.641</u>	<u>5.277</u>
<b>Não circulante</b>				
Uso de bem público - UBP	-	-	29.396	-
Reserva para reversão	-	-	17.483	-
Entidade de previdência privada	-	-	236.104	-
Outros	-	-	<u>5.093</u>	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>288.076</u>	<u>-</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 25 Patrimônio líquido

#### a. Capital social

A composição do capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2008 passou a ser representado da seguinte forma:

Acionistas	Total	%	Ordinárias	%
PCP Latin America Power S.A.	58.671.559	55,54	58.671.559	55,54
Outros	<u>46.966.471</u>	<u>44,46</u>	<u>46.966.471</u>	<u>44,46</u>
Total	<u>105.638.030</u>	<u>100,00</u>	<u>105.638.030</u>	<u>100,00</u>

No dia 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a Incorporação da PCP Energia pela Companhia. Em decorrência da Incorporação, foi aprovado o aumento capital social da Companhia em R\$ 273.812, mediante a emissão de 114.984.004 novas ações, sendo 57.492.002 ações ordinárias e 57.492.002 ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$ 2,3813 por ação. Desta forma o capital social da Companhia passou de R\$ 713.217 para R\$ 987.029, passando o capital da companhia a ser representado por 161.421.890 ações ordinárias e 154.118.854 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. O aumento de capital da Companhia foi totalmente subscrito e integralizado pela PCP Energia, sendo que as ações emitidas serão conferidas aos acionistas da PCP Energia.

No dia 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária o aumento de capital social da Companhia no valor de R\$ 7,00, mediante a emissão de 1.178.946 ações, pelo preço de R\$ 5,9375, por lote de um milhão de ações, sendo 392.982 ações ordinárias e 785.964 ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal, a serem subscritas pelos beneficiários do Segundo Programa do Primeiro Plano da Equatorial, e integralizadas, nos termos dos boletins de subscrição, mediante a conferência ao capital da Companhia de 72.459.097.549 ações ordinárias de emissão da CEMAR.

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto nas Assembleias Gerais, mas têm prioridade na distribuição dos dividendos mínimos e obrigatórios, de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral. A Companhia aderiu ao Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, e garantiu 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Em abril de 2008 foram subscritas 38.411 ações ordinárias, pelo preço de R\$ 16,1409 por ação, por conta dos beneficiários do Segundo Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social da Companhia passou de R\$ 987.029 para R\$ 987.649, sendo representado por 105.611.641 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 12 de maio de 2008, foram subscritas 26.388 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.638.030 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

### *Alteração na participação societária da controlada*

Em 31 de janeiro de 2008, foram emitidas 7.430.172.212 ações ordinárias do capital social da CEMAR e no dia 12 de fevereiro de 2008 foi feito um *swap* de 72.459.097.549 de ações ordinárias da CEMAR por ações da Equatorial, ambas operações por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 16.103.659.467.017 ações ordinárias, 123.923.178.175 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 162.572.922.331 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Desta forma a participação da Equatorial em sua controlada passou de 64,81% para 65,22%.

Em 5 de maio de 2008, foram subscritas 11.516.766.933 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que após o grupamento de ações aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas do dia 17 de abril de 2008, na proporção de 100.000 para 1 ação, fez um total de 115.117 ações ordinárias, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital passou a ser representado por 161.151.762 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

### ***b. Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e ajustes de exercícios anteriores***

Em atendimento a deliberação CVM nº562 de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou na conta prejuízos acumulados o montante de R\$ 2.073 referente ao pagamento baseado em ações do ano de 2007.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

A Companhia registrou R\$ 2.385 referentes a 65,14% e R\$ 5.222 referentes a 25% dos lançamentos de ajustes diretos no patrimônio líquido das Controlada e controlada em conjunto CEMAR e RME respectivamente.

### *Controlada indireta RME*

Em atenção à Resolução Normativa nº 176 emitida pela ANEEL, de 28 de novembro de 2005, e das aprovações dos Manuais dos Programas de Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento, que alteraram o critério do reconhecimento contábil dos referidos programas, nos anos de 2005 e 2006 a Light SESA contabilizou no Patrimônio Líquido os valores referentes às despesas com Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e Programa de Eficiência Energética (PEE) referentes aos anos de 2003, 2004 e 2005. Para fins fiscais, estes valores não foram utilizados como despesas dedutíveis para a base de cálculo do IRPJ e CSLL. No entanto, após análise, concluiu-se que os referidos valores podem ser deduzidos da base de cálculo correspondente. Considerando-se que os valores originais foram registrados diretamente no patrimônio líquido, os impostos ora apurados no valor de R\$ 6.591 foram também registrados diretamente no patrimônio líquido na rubrica de lucros ou prejuízos acumulados.

Adicionalmente, em 2007 a Light SESA contabilizou uma provisão de multa de PIS/COFINS sobre a dedutibilidade das despesas com CCC e RGR. Quando da contabilização dessa multa, a controlada incluiu em sua base de cálculo de IRPJ e CSLL a dedutibilidade dessa despesa. Após análise, concluiu-se que por se tratar de multa, não há dedutibilidade. Dessa forma, a despesa no montante de R\$ 728 foi ajustada na demonstração do resultado do exercício de 2007, em contrapartida a rubrica impostos diferidos daquele mesmo ano.

### *Controlada CEMAR*

A Lei nº 11.638 determinou que os elementos do ativo e passivo, decorrentes de operações longo prazo e de curto prazo, quando houver efeitos relevantes terão seu valor ajustados a valor presente. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente dos seus ativos e passivos e verificou que apenas os valores referentes aos parcelamentos de contas a receber sofreram tal ajuste. Conforme a norma sobre práticas contábeis, mudanças nas estimativas contábeis, correções de erros e a CPC 13 esses ajustes referentes a anos anteriores deverão ser registrados na conta prejuízos acumulados. A Companhia registrou a débito o valor de R\$ 3.662 em prejuízos acumulados referentes ao exercício de 2007, para os valores ajustados a valor presente dos parcelamentos de consumidores.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Em atendimento a deliberação CVM nº 562 de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou na conta prejuízos acumulados o montante de R\$ 400 referente ao pagamento baseado em ações do ano de 2007.

### ***c. Reserva de capital***

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou o montante de R\$ 2.611, referente a opções outorgadas reconhecidas.

### ***d. Reserva de lucros - Reserva legal***

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2008, R\$ 14.964 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de fevereiro de 2009 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária.

### ***e. Reservas de lucros a realizar***

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei nº 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e a destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$ 163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, os acionistas aprovaram a capitalização dessa reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$ 5.363. Esse montante foi totalmente destinado para declaração de dividendos do exercício de 2007.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **f. Reserva para investimento e expansão**

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$ 82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia.

### **g. Reorganização societária**

No dia 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial em 1 (uma) ação ordinária; (b) grupamento das ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 3 (três) ações ordinárias; (c) adesão às regras do Novo Mercado da BM&F BOVESPA e listagem das ações da Equatorial no Novo Mercado da BM&F BOVESPA; e (d) reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

No dia 29 de fevereiro de 2008, foi ratificado em Assembléia Geral Especial para os acionistas detentores de ações preferenciais a conversão da totalidade das ações preferenciais em ordinárias.

### **h. Reestruturação societária**

Em 10 de julho de 2008, os controladores da Equatorial realizaram reestruturação societária que consistiu na liquidação sucessiva das seguintes sociedades:

- i.** PCP Power LLC;
- ii.** PCP Latin América Power Fund Limited;
- iii.** Equatorial Energia Holdings LLC; e
- iv.** Brasil Energia I LLC.

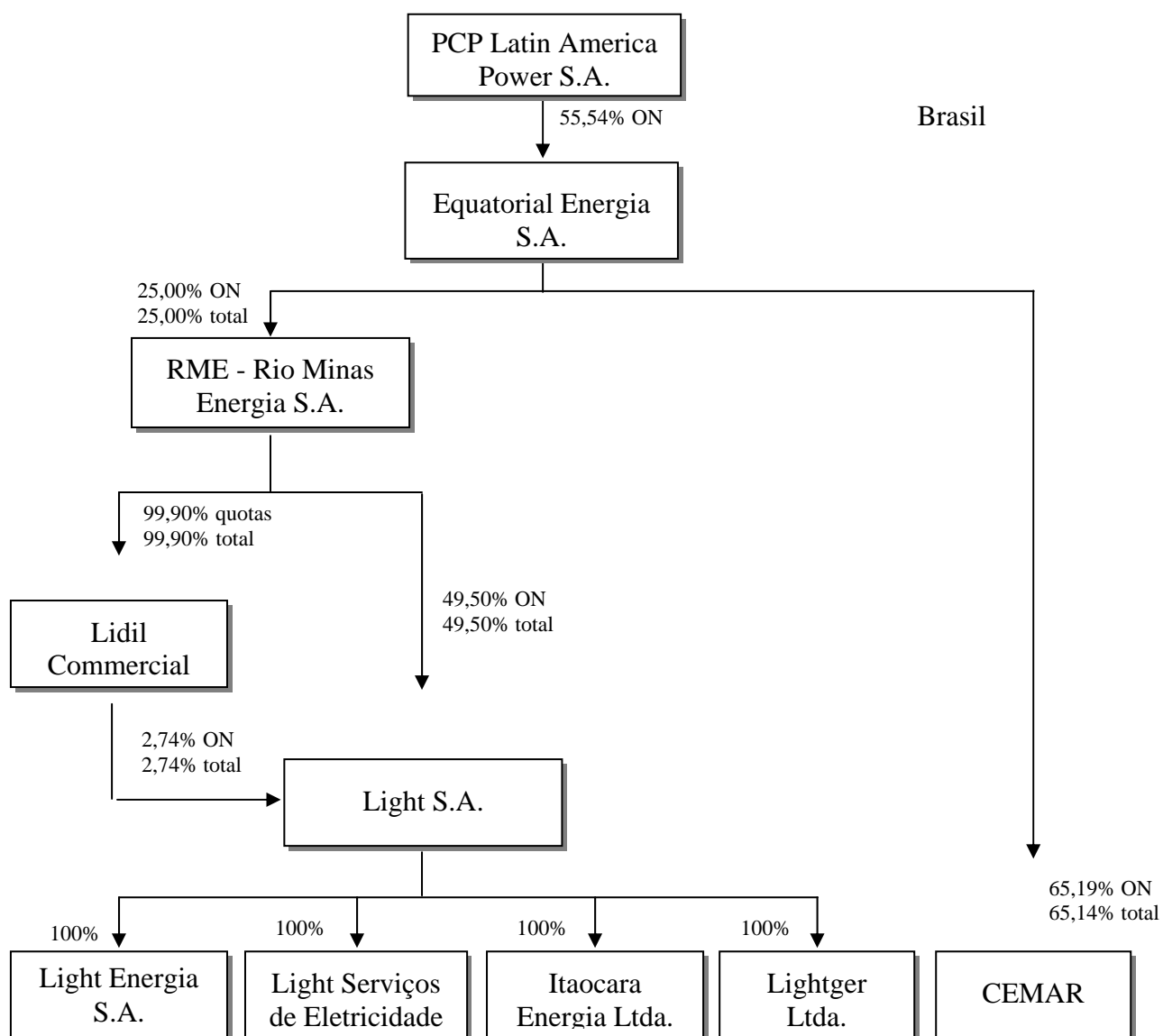
A movimentação societária não causou qualquer modificação no controle acionário da Equatorial, tendo em vista que a PCP Latin América Power S.A., que já detinha de forma indireta participação de 55,54% na Equatorial, manteve o referido percentual de participação, só que agora de forma direta.

Deste modo, após a movimentação societária acima descrita, a participação do Grupo PCP nas Concessionárias e na Autorizada ficou estruturada conforme demonstrado a seguir:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### *i. Planos de opção de compra de ações*

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008 para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de 1 ação preferencial em 1 ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de 3 ações ordinárias em 1 ação da mesma classe.

#### *Primeiro plano de opção de compra de ações*

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

#### **• Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)**

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

- **Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)**

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&F BOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Até 31 de dezembro de 2007, o saldo de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 1.020 mil ações ordinárias (1.020 mil ações ordinárias e 2.039 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento), dado que houve a subscrição de 1.040 mil ações ordinárias da Companhia (1.040 mil ordinárias e 2.081 mil preferenciais) em 2006.

Em fevereiro de 2008 foram subscritas 393 mil ações ordinárias da Companhia (393 mil ações ordinárias e 786 mil preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento).

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 627 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31 de janeiro de 2009 e data final em 31 de janeiro de 2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para aquisição das mesmas.

O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### *Segundo plano de opção de compra de ações*

Em 5 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 2 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$ 15,00, (originalmente determinado em R\$ 5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das *units* da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&F BOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.044 mil ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) dado que não houve qualquer subscrição de ações no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2007.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em abril de 2008, foram subscritas, no âmbito do Segundo Plano, 38 mil ações ordinárias da Companhia ao preço de R\$ 16,14 por ação, equivalente ao preço global de R\$ 620 mil (seiscentos e vinte mil reais). No fechamento da data da subscrição, o valor de mercado da ação era de R\$ 17,70.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.006 mil ações ordinárias, já considerando a conversão e grupamento mencionado, o prazo para exercício deste saldo está compreendido entre 5 de abril de 2008 e 5 de abril de 2013.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro e ao segundo planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em milhares de ações	Primeiro Plano		Segundo Plano	Total
	Programa 1	Programa 2		
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	6.038
Opções exercidas até 31/12/2007	(2.275)	(1.040)	-	(3.315)
<b>Saldo remanescente em 31/12/2007</b>	660	1.020	1.044	2.724
Opções exercidas entre 01/01/2008 e 31/12/2008	( 660)	( 393)	( 38)	(1.091)
<b>Saldo remanescente em 31/12/2008</b>	<u>—</u>	<u>627</u>	<u>1.006</u>	<u>1.633</u>

### Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 1,5%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações de CEMAR e Light.

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações de nossas investidas, CEMAR e Light, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para seus atuais acionistas equivalente a, no máximo, 0,05% e 4,0%, respectivamente.

### Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### 3º Plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do 3º Plano de Opções da Equatorial. As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

## 26 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	2008	2007	2008	2007
Residencial	3.312.930	1.353.022	1.085.077	425.457
Industrial	898.864	463.058	228.581	123.913
Comércio, serviços e outras	2.133.301	633.679	698.769	221.233
Rural	134.882	134.831	31.063	28.436
Poder público	548.867	217.737	175.829	81.585
Iluminação pública	393.881	214.594	69.241	39.270
Serviço público	480.069	201.896	111.502	49.993
Consumo próprio	22.068	4.409	-	-
MAE e CEPISA	-	-	-	-
Baixa Renda	-	-	91.525	72.259
Outras	-	-	181.745	16.341
RTD	-	-	( 20.776)	7.351
CVA-PLPT	-	-	1.043	( 20.708)
Constituição e Amortização de CVA Passiva	-	-	( 1.718)	6.341
<b>Fornecimento faturado</b>	<b><u>7.924.862</u></b>	<b><u>3.223.226</u></b>	<b><u>2.651.881</u></b>	<b><u>1.051.471</u></b>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<b>Consolidado</b>			
	<b>MWh (*)</b>		<b>R\$</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
ICMS	-	-	697.879	190.073
Fornecimento não faturado	-	-	( 1.108)	1.012
<b>Suprimento de energia</b>	-	-	<u>113.142</u>	<u>1.827</u>
Total	<u>7.924.862</u>	<u>3.223.226</u>	<u>3.461.794</u>	<u>1.244.383</u>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 27 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

	<b>Controladora</b>					
	<b>Custo do serviço</b>		<b>Despesas operacionais</b>			
	<b>Com energia</b>	<b>De operação</b>	<b>Com vendas (1)</b>	<b>Gerais e administrativas (2)</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Natureza do gasto</b>						
Pessoal e administradores	-	-	-	2.734	2.734	4.798
Material	-	-	-	46	46	3
Serviço de terceiros	-	-	-	2.788	2.788	2.844
Outras	-	-	-	1.493	1.493	1.083
Resultado financeiro	-	-	-	( 5.616)	( 5.616)	( 6.876)
Resultado de equivalência	-	-	-	(299.551)	299.551	(143.425)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	( 2.386)	( 2.386)	-
	-	-	-	<u>(300.492)</u>	<u>(300.492)</u>	<u>(143.425)</u>
Depreciação e amortização	-	-	-	123	123	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(300.370)</u>	<u>(300.370)</u>	<u>(143.425)</u>



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.
- (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Natureza do gasto	Consolidado						
	Custo do serviço		Despesas operacionais			2008	2007
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)			
Energia elétrica comprada para revenda	1.110.794	-	-	-	1.110.794	290.522	
Pessoal e administradores	-	47.577	15.940	36.083	99.600	44.704	
Material	-	9.221	1.925	1.785	12.931	6.149	
Serviço de terceiros	-	55.582	45.609	54.925	156.116	71.651	
Provisão p/credito de liq. duvidosa	-	-	82.971	-	82.971	29.316	
Provisão para contingências	-	-	-	( 938)	( 938)	-	
Encargos de uso do sistema transmissão	64.226	-	-	-	64.226	53.173	
Outras	-	5.615	3.373	21.570	30.558	12.329	
Resultado financeiro	-	-	-	6.439	6.439	32.173	
Resultado de equivalência	-	-	-	(18.441)	( 18.441)	( 1.611)	
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	5.292	5.292	-	
	<u>1.175.019</u>	<u>117.995</u>	<u>149.818</u>	<u>106.715</u>	<u>1.549.548</u>	<u>538.406</u>	
<b>Depreciação e amortização</b>	-	<u>141.299</u>	<u>258</u>	<u>20.566</u>	<u>162.121</u>	<u>67.010</u>	
Total	<u>1.175.019</u>	<u>259.294</u>	<u>150.076</u>	<u>127.281</u>	<u>1.711.669</u>	<u>605.416</u>	

- (1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.
- (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### **28 Entidade de previdência privada**

#### ***a. Características do Plano de Aposentadoria CEMAR***

A CEMAR é patrocinadora da Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR (FASCEMAR), Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

De acordo com a Deliberação nº 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no Pronunciamento NPC nº 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com a Deliberação nº 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

A posição do ativo (passivo) atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<b>2008</b>
<b>Ativo (passivo) atuarial</b>	
Valor presente da obrigação atuarial	(99.775)
Valor justo dos ativos do plano	83.532
	(16.243)
(Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-
Custo do serviço passado não reconhecido	-
Aumento do passivo na adoção da NPC nº26 - Não reconhecido	-
Ativo (passivo) atuarial líquido	(16.243)
Ativo (passivo) atuarial já provisionado	(27.857)
Ativo (passivo) adicional	11.614
<b>Despesa reconhecida para o ano de 2008</b>	
Custo do serviço corrente (com juros)	12
Contribuições esperadas de participantes para o ano de 2008	21
Juros sobre as obrigações atuariais	10.762
Rendimento esperado dos ativos	<u>11.449</u>
Total da despesa reconhecida	<u>( 696)</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço estão demonstrados abaixo:

Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45% a.a.
Índice de aumento salarial estimado:	6,05% a.a.
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 M
Tábua biométrica de mortalidade inválidos	AT - 83 M
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light (média)
Taxa de rotatividade esperada:	nula
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### **b. Características do Plano de Aposentadoria da controlada indireta:**

A Light SESA, Controlada indireta da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos - A, B e C - implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido e C do tipo Benefício Misto.

Em 2 de outubro de 2001, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e o refinanciamento das reservas a amortizar que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano.

As movimentações ocorridas neste trimestre no passivo atuarial líquido são as seguintes:

	<b>Total Consolidado</b>	<b>Circulante</b>	<b>Não circulante</b>
<b>Plano Previdenciário em 31/12/2006</b>	<u>215.237</u>	<u>18.521</u>	<u>196.716</u>
Amortizações no Ano	( 18.964)	(18.964)	-
Atualizações no Ano	26.706	2.298	24.408
Transferência do não circulante para o circulante	-	16.541	( 16.541)
<b>Plano Previdenciário em 31/12/2007</b>	<u>222.979</u>	<u>18.396</u>	<u>204.583</u>
Amortizações no Ano	( 21.282)	(21.282)	-
Atualizações no Ano	38.387	3.442	34.945
Ajuste referente à mudança de tábua	17.956	-	17.956
Transferência do não circulante para o circulante	-	21.380	( 21.380)
Contribuições correntes	-	-	-
<b>Plano Previdenciário em 31/12/2008</b>	<u>258.040</u>	<u>21.936</u>	<u>236.104</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

De acordo com relatório de avaliação atuarial emitido em 19 de janeiro de 2009, no 4º trimestre de 2008 a Braslight efetuou a mudança de sua tábua geral de mortalidade, passando a adotar a tábua AT-83. Esta mudança ocorreu para atender à Resolução CGPC nº 18, de 28 março de 2006. O resultado atuarial do exercício e a alteração da tábua resultaram em um aumento de R\$ 17.956 no contrato de equacionamento do déficit.

A seguir é demonstrada a composição da provisão em 31 de dezembro de 2008 para os planos de aposentadoria de benefícios definidos, e ainda compromissos adicionais de aposentadoria e/ou pensão por morte proveniente de acordos ou decisões judiciais com empregados acidentados, considerados ao valor presente da obrigação atuarial, e demais informações requeridas na Deliberação CVM nº 371/00:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Conciliação dos ativos e passivos atuariais</b>		
Valor justo dos ativos do plano	292.384	263.422
Valor presente da obrigação atuarial com direitos já vencidos	(395.184)	(411.992)
Valor presente da obrigação atuarial com direitos a vencer	( 90.140)	(101.693)
Ativo líquido (passivo descoberto)	192.940	(250.263)
Passivo líquido, CVM nº 371/2000	(192.938)	(250.262)
Saldo do contrato ajustado e contabilizado, conforme contrato de equalização do déficit	(258.040)	(222.979)
Provisão CVM nº 371 - ganhos e perdas atuariais	-	( 27.283)
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Movimentação do passivo atuarial</b>		
Passivo líquido, CVM nº 371/2000 inicial	(250.262)	(244.771)
Contribuições da patrocinadora	22.763	19.617
Ganhos e perdas relativos a déficit atuarial	57.188	( 3.797)
Custo esperado	( 22.627)	( 21.311)
<b>Passivo líquido, CVM nº 371/2000 final</b>	<b>(192.938)</b>	<b>(250.262)</b>
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Custos esperados</b>		
Custo do serviço corrente	413	420
Custo dos juros	52.670	48.525
Retorno dos investimentos	( 30.433)	( 27.611)
Contribuição esperada dos empregados	( 21)	( 24)
<b>Custo esperado estimado</b>	<b>22.629</b>	<b>21.311</b>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
<b>Premissas atuariais</b>		
Taxa de juros nominal (desconto) a valor presente do passivo atuarial	12,36%	10,59%
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano nominal	12,44%	12,68%
Taxa anual de inflação	4,33%	4,33%
Taxa de crescimento salarial	4,96%	4,96%
Índice de reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	4,33%	4,33%
Fator de capacidade	98,00%	98,00%
Taxa rotativa	Baseado na idade	Baseado na idade
Tábua geral de mortalidade (a)	AT - 83 (1)	AT - 83 (1)
Tábua de entrada em invalidez (planos A/B)	LIGHT - Forte	LIGHT - Forte
Tábua de entrada em invalidez (planos C saldado)	LIGHT - Forte	LIGHT - Forte
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57	IAPB-57
Participantes ativos	3.690	3.925
Participantes aposentados e pensionistas	5.686	5.658

## 29 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

### Seguro da Equatorial

<b>Riscos</b>	<b>Vencimento das apólices</b>	<b>Importância segurada (R\$ mil)</b>	<b>Prêmio (R\$ mil)</b>
Responsabilidade Civil - D&O	08/07/2009	10.000	50,0
Sede da Equatorial - RJ	20/05/2009	2.789	1,9

### Seguros CEMAR

<b>Riscos</b>	<b>Vencimento das apólices</b>	<b>Importância segurada (R\$ mil)</b>	<b>Prêmio (R\$ mil)</b>
Riscos nomeados - Subestações e estoques	1/1/2009(*)	105.701	160
Responsabilidade civil geral - Operações	1/1/2009(*)	7.000	227
Automóvel (a)	de 01/02/08 à 01/02/09(*)	(b)	70

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

(\*) Em 2009 esta apólice foi renovada com vigência por mais um ano.

(a) A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice.

(b) Correspondem a 73 veículos, apresentados ao valor de mercado

A Companhia e a sua Controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua Controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em fevereiro de 2009, os seguros da Controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

A controlada indireta Light SESA, em 31 de dezembro de 2008, possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos, dentre os quais se pode citar:

**Seguro de riscos operacionais** - Cobre os danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, moveis e utensílios decorrentes de incêndio, explosão, desentulho, alagamentos, terremoto, quebra de maquinário e danos elétricos.

Todos os ativos do Grupo Light estão segurados na modalidade de Riscos Operacionais, com cobertura "All Risks", com exceção das linhas de transmissão e distribuição.

**Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O)** - Tem por objetivo proteger os Executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade.

**Seguro de responsabilidade civil e geral** - Objetiva o pagamento de indenização caso a Companhia venha a ser responsabilizada civilmente por meio de sentença transitada em julgado ou acordo autorizado pela seguradora, relativas a reparações por danos involuntários, danos físicos à pessoas e/ou danos materiais causados a terceiros e relacionados à poluição, contaminação ou vazamentos súbitos.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

**Seguros de transporte internacional** - Embarques de carga/equipamentos, Seguro Garantia Financeira - Comercialização de Energia (8 apólices) e Seguro Incêndio - Imóveis Alugados.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2008, a cobertura de seguros, considerada suficiente pela Administração, é resumida como segue:

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Prêmio
	De	Até		
Directors & Officers (D&O)	10/08/2008	10/08/2009	US\$30.000	ISS 84
Responsabilidade civil e geral	25/09/2008	25/09/2009	R\$18.277	R\$ 504
Riscos operacionais	31/10/2008	31/10/2009	*R\$2.259.176	R\$ 1.108

Os valores citados (Importância Segurada e Prêmio) dos Seguros de Responsabilidade Civil e Geral e de Riscos Operacionais foram contratados a partir desse ano em Reais atendendo ao previsto na Resolução CNPS nº 165/2007 que não permite mais contratação em Moeda Estrangeira para essas modalidades de Seguros.

### 30 Revisão tarifaria na controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA)

Resultado da segunda revisão tarifária periódica da Light SESA:

Em reunião pública realizada em 4 de novembro de 2008, a ANEEL estabeleceu, provisoriamente, o reposicionamento tarifário estrutural da Light Serviços de Eletricidade S.A. em 1,96%, que entrou em vigor em 7 de novembro de 2008. Considerando os adicionais financeiros de 2,30%, o impacto na tarifa atingiu 4,27%. Em decorrência da retirada da base tarifária de um componente financeiro de -0,41% que havia sido adicionado no reajuste anual de 2007, o efeito médio na tarifa percebido pelos consumidores correspondeu a 4,70%.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

Com relação aos adicionais financeiros, cabe ressaltar que a ANEEL deu provimento ao recurso administrativo interposto pela Light quando de seu reajuste de 2007. Neste recurso, a empresa solicitou o recálculo da CVA Energia referente ao período de 2005 e 2006. O impacto desta decisão foi de R\$ 76,8 milhões (adicional tarifário de 1,48%, vigente por 12 meses), distribuídos de acordo com a metodologia da ANEEL, que utilizou a participação da CVA do reajuste do ano de 2007 como base para ratear os montantes a receber e a pagar relativos à CVA. Isso resultou em um aumento nos montantes registrados no ativo de CVA-CCC e nos montantes registrados no passivo de CVA-Energia e CVA-CDE (vide quadro na Nota Explicativa nº 5b).

O processo de revisão tarifária tem como principais resultados: o reposicionamento tarifário, que estabelece tarifas compatíveis com a cobertura dos custos operacionais eficientes e a remuneração sobre os investimentos prudentes e; o Fator X, que estabelece metas de produtividade para o período tarifário subsequente.

Para o cálculo do reposicionamento tarifário, a ANEEL realiza a apuração: (i) dos custos operacionais eficientes, utilizando a metodologia de Empresa de Referência (ER), (ii) dos investimentos prudentes, utilizando a Base de Remuneração Regulatória, (iii) do nível de perdas regulatórias a serem repassadas aos consumidores e (iv) dos custos não-gerenciáveis, que são a Parcela A.

A tabela abaixo apresenta os resultados do reposicionamento tarifário da Light.

<b>Revisão tarifária 2008</b>	<b>Valor</b>
1. Receita verificada	127.571
2. Receita requerida (Parcela A + Parcela B)	1.306
Parcela A	883
Compra de energia	614
Encargos setoriais	161
Transportes de energia	108
Parcela B	423
Empresa de referência	144
Inadimplência	17
Remuneração do capital	176
Quota de reintegração	86

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

<b>Revisão tarifária 2008</b>	<b>Valor</b>
3. Outras receitas	5
4. Receitas requeridas líquidas (2 - 3)	1.301
5. <b>Reposicionamento tarifário [(4 - 1)/1]</b>	1,96%
6. Componentes financeiros	30
7. <b>Reposicionamento tarifário com efeitos financeiros (5 + 6/4)</b>	4,27%

Ressalta-se que o nível de perdas regulatórias e o cálculo dos custos operacionais eficientes (Empresa de Referência e Inadimplência) são provisórios.

A ANEEL fixou, também provisoriamente, o componente Xe do Fator X, a ser aplicado como redutor, em termos reais, da Parcela B nos reajustes tarifários subseqüentes, de 2009 a 2012, em 0,00%.

Com a conclusão dos aprimoramentos das metodologias para o segundo ciclo de revisões tarifárias em 25 de novembro de 2008, os valores definitivos serão estabelecidos após deliberação do processo de Consulta Pública, previsto para abril de 2009.

### **31 Instrumentos financeiros - Instrução CVM nº 475 e Deliberação CVM nº 566**

#### **a. Considerações gerais**

Em atendimento à Deliberação CVM nº566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC nº 14, e à Instrução CVM nº 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros a saber: Aplicações financeiras, *swaps*, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### **b. Política de utilização de derivativos**

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: (1) conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; (2) em *swaps* de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

A Equatorial possui operações com derivativos através de sua Controlada Indireta Light Sesa, em *hedge* cambial (vide notas “c” e “d” abaixo). A Companhia possui ainda um *swap* de fluxos financeiros com o Banco UBS Pactual, que tem como premissa acompanhar o desempenho de suas ações (EQTL3 - vide nota “d” abaixo).

Em função do impacto da crise financeira internacional no mercado de capitais e da conseqüente queda expressiva das cotações dos ativos listados na BM&F BOVESPA, a Companhia optou por interromper a execução da operação de *swap* de fluxos financeiros, sendo o último contrato firmado no dia 17 de setembro de 2008.

### **c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros**

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2008 estão identificados a seguir:

Descrição	Consolidado			
	2008		2007	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
<b>Ativos</b>				
Aplicações financeiras	585.747	585.747	402.525	402.525
Swaps	6.418	6.258	-	-
<b>Passivos</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.048.561	1.048.561	507.316	507.316
Debêntures	524.536	524.536	276.937	276.937

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Aplicações financeiras** - São classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- **Empréstimos e financiamentos em moeda nacional** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- **Debêntures** - São classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- **Swaps** - São classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de *swaps*, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nocial) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

### d. Fatores de risco - Instrução CVM nº475

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das Controlada e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto-lei nº5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das Controlada e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer *swap* contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

- **Risco de moeda estrangeira** - Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos da controlada indireta Light SESA são denominados em moeda estrangeira, esta se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de *swap*) para redução dos riscos da variação cambial, os quais apresentaram um ganho de R\$ 12.228 mil no 4º trimestre de 2008 (perda de R\$ 9.253 mil no 4º trimestre de 2007) e um ganho de R\$ 11.644 mil no ano de 2008 (perda de R\$ 80.405 mil no ano de 2007). O valor líquido das operações de *swap*, vigentes em 31 de dezembro de 2008 é positivo em R\$ 11.083 mil (negativo em R\$ 10.130 em 31 de dezembro de 2007), conforme demonstrado no quadro abaixo:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Instituição	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (US\$Mil)	Valor Justo Dez/08 (R\$Mil) Ativa	Valor Justo Dez/08 (R\$Mil) Passiva
Itau	US\$+6,2%	100% CDI	19/06/07	15/01/09	42	13	-
Itau	US\$+6,1%	100% CDI	19/06/07	16/02/09	41	13	-
Unibanco	US\$+6,06%	100% CDI	19/06/07	11/03/09	111	35	-
Unibanco	US\$+6,07%	100% CDI	19/06/07	09/04/09	6.935	2.217	-
BNP	US\$+6,05%	100% CDI	19/06/07	15/05/09	40	13	-
Itau	US\$+6,06%	100% CDI	19/06/07	05/06/09	940	305	-
Itau	US\$+6,05%	100% CDI	19/06/07	26/06/09	444	149	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	15/07/09	36	19	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	17/08/09	36	18	-
Citibank	US\$+3,32%	100% CDI	04/04/08	10/09/09	73	37	-
Unibanco	US\$+3,31%	100% CDI	04/04/08	15/09/09	36	18	-
Citibank	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	09/10/09	6.275	3.164	-
Unibanco	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	15/10/09	35	18	-
Unibanco	US\$+3,35%	100% CDI	04/04/08	16/11/09	35	17	-
Citibank	US\$+3,41%	100% CDI	04/04/08	08/12/09	922	456	-
Unibanco	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	15/12/09	34	17	-
Citibank	US\$+3,48%	100% CDI	04/04/08	28/12/09	449	222	-
Unibanco	US\$+4,42%	100% CDI	25/08/08	15/01/10	32	21	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	17/02/10	32	21	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	10/03/10	70	47	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/03/10	31	21	-
Unibanco	US\$+4,53%	100% CDI	25/08/08	12/04/10	5.889	3.940	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/04/10	31	20	-
Unibanco	US\$+4,45%	100% CDI	25/08/08	15/06/10	426	283	-
<b>Totais</b>					<b>22.995</b>	<b>11.084</b>	<b>-</b>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

O valor contabilizado já se encontra mensurado pelo seu valor justo em 31 de dezembro de 2008.

- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas Controlada e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico (ONS), não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos.

### *e. Análise de sensibilidade de instrumentos financeiros*

#### *Aplicações financeiras*

A sensibilidade dos Ativos Financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2008 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Equatorial	31/12/2008 R\$ mil	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Cenário (IV)	Cenário (V)
<b>Operação</b>	<b>Risco</b>					
Ativos financeiros	CDI	17.315	21.644	25.972	12.986	8.657
<b>Referência para ativos e passivos financeiros</b>		<b>Taxa em 31/12/2008</b>	<b>+25%</b>	<b>+50%</b>	<b>-25%</b>	<b>-50%</b>
CDI %		12,37	15,46	18,56	9,28	6,19

### Swap em moeda estrangeira

A Equatorial possui Swap em Moeda Estrangeira através de sua participação na Light.

A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” foi considerar o mesmo comportamento das taxas de câmbio verificado no exercício de 2008.

### Risco de Desvalorização da Taxa de Câmbio (apresentado em moeda nacional)

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário (I): Provável</u>	<u>Cenário (II)</u>	<u>Cenário (III)</u>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
Par Bond	USD	(6.428)	(19.598)	(32.767)
Discount Bond	USD	(3.297)	(12.199)	(21.100)
Flirb	USD	(131)	(724)	(1.317)
C. Bond	USD	(4.432)	(16.004)	(27.577)
Debit. Conv.	USD	(1.866)	(10.745)	(19.624)
New Money	USD	(131)	(716)	(1.300)
Bib	USD	(101)	(495)	(890)
Bndes - Financ. Importação	Cesta	(220)	(1.050)	(1.880)
Societe Generale	USD	(391)	(2.274)	(4.156)
KfW	USD	(292)	(1.674)	(3.055)
<b>DERIVATIVOS</b>				
Swaps	USD	14.521	28.542	42.629
<b>Referência para ativos e passivos Financeiros</b>			<b>+25%</b>	<b>+50%</b>
Cotação R\$/US\$ (Fim do exercício)		2,3370	2,9213	3,5055



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### Risco de Apreciação da Taxa de Câmbio (apresentado em moeda nacional)

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário (I): Provável</u>	<u>Cenário (IV)</u>	<u>Cenário (V)</u>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
Par Bond	USD	(6.428)	6.741	19.911
Discount Bond	USD	(3.297)	5.604	14.506
Flirb	USD	(131)	462	1.055
C. Bond	USD	(4.432)	7.141	18.714
Debit. Conv.	USD	(1.866)	7.013	15.893
New Money	USD	(131)	453	1.038
Bib	USD	(101)	294	688
Bndes - Financ. Importação	Cesta	(220)	609	1.439
Societe Generale	USD	(391)	1.491	3.373
KfW	USD	(292)	1.089	2.470
<b>DERIVATIVOS</b>				
Swaps	USD	14.521	367	(13.719)
<b>Referência para ativos e passivos Financeiros</b>			<b>-25%</b>	<b>-50%</b>
Cotação R\$/US\$ (Fim do exercício)		2,3370	1,7528	1,1685

Diante do quadro acima, é possível identificar que apesar do *hedge* parcial para a dívida em moeda estrangeira (apenas limita-se ao serviço da dívida a vencer em até 24 meses), à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas a receita financeira dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo. E vice-versa. Com isso, evidencia-se a proteção do caixa proporcionada pela política de derivativos da Companhia e de suas controlada e controladas em conjunto.

O quadro acima demonstra o impacto líquido de variações nos cenários de taxa de câmbio projetados no resultado dos derivativos e desembolsos de dívida em moeda estrangeira da Light SESA, sendo possível observar que, independente do cenário da taxa de câmbio, o desembolso efetivo (dívida + resultado líquido do *swap*) será o mesmo.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### *Swap de fluxos financeiros*

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de swap com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$ 50 milhões.

Esses *swaps* consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

- **Para Equatorial:** Parâmetro =  $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- **Para UBS:**
  - **Hipótese 1:** Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do *swap*)  
  
**Parâmetro** =  $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do } \textit{swap})$
  - **Hipótese 2:** Cotação final EQTL3  $\leq$  Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data do vencimento do *swap*)  
  
**Parâmetro** = 1
- **Onde:**
  - EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.;
  - Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço da EQTL3, divulgado pelo BM&F BOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do *swap*;
  - Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de *swap*;
  - CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de *swap*, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do *swap*.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía 7 contratos de swap em vigor, perfazendo um valor nominal total de R\$ 5,0 milhões. Todos os contratos firmados têm duração de 1 ano.

Data inicial	Valor nominal (R\$ mil)	Cotação inicial (R\$/ação)	Data de vencimento	Posição ativa (R\$ mil)	Posição passiva (R\$ mil)	Resultado bruto (R\$ mil)	Ganho/perda da operação (R\$ mil)
29/08/08	991	14,51	31/08/09	1.677	1.029	647	( 344)
01/09/08	1.409	14,53	01/09/09	2.384	1.464	920	( 490)
03/09/08	422	14,53	03/09/09	714	438	276	( 146)
04/09/08	577	14,49	04/09/09	977	599	379	( 199)
15/09/08	800	12,51	15/09/09	1.444	832	611	( 189)
17/09/08	551	12,22	17/09/09	1.005	574	431	( 120)
18/09/08	<u>274</u>	11,75	18/09/09	<u>508</u>	<u>285</u>	<u>223</u>	<u>( 51)</u>
Total	<u>5.025</u>			<u>8.709</u>	<u>5.221</u>	<u>3.487</u>	<u>(1.539)</u>

Com base no cálculo dos parâmetros explicados anteriormente, e em função da queda nos preços da ação da Companhia, que encerrou o ano de 2008 com sua ação (EQTL3) cotada a R\$ 10,02, a Equatorial registrou em seu resultado financeiro uma perda de R\$ 1,5 milhão referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre as posições ativa e passiva da operação em 31 de dezembro de 2008.

A sensibilidade da operação ao seu fator de risco principal, a cotação da ação da Companhia, foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da ação.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) da ação.

Operação swap	Risco	Valor nocional	Cenário provável	Cenário II	R\$ mil
					Cenário III
	Cotação Ação EQTL3	991	679	850	1.021
		1.409	965	1.208	1.451
		422	289	362	435
		577	396	496	596
		800	637	797	920
		551	449	562	645
		<u>274</u>	<u>232</u>	<u>288</u>	<u>330</u>
	Total	<u>5.024</u>	<u>3.647</u>	<u>4.563</u>	<u>5.398</u>
			<b>Apreciação da cotação em</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>
	Referência para sensibilidade do swap				
	Cotação Ação EQTL3 (R\$)		10,02	12,53	15,03
Operação swap	Risco	Valor nocional	Cenário provável	Cenário IV	R\$ mil
					Cenário V
	Cotação Ação EQTL3	991	679	508	337
		1.409	965	722	479
		422	289	216	143
		577	396	296	197
		800	637	477	317
		551	449	336	223
		<u>274</u>	<u>232</u>	<u>174</u>	<u>115</u>
	Total	<u>5.024</u>	<u>3.647</u>	<u>2.729</u>	<u>1.811</u>
			<b>Depreciação da cotação em</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>
	Referência para sensibilidade do swap				
	Cotação Ação EQTL3 (R\$)		10,02	7,52	5,01

A tabela acima demonstra a sensibilidade da operação às oscilações da cotação da ação (EQTL3). Para os patamares atuais de cotação da ação, oscilações do CDI não impactam o resultado da operação.

### *Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros*

#### *1. CEMAR*

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	R\$ mil Cenário V
<b>Ativos financeiros</b>						
Aplicações financeiras	CDI/Selic	21.722,17	27.152,71	32.583,25	16.291,62	10.861,08
<b>Passivos financeiros</b>						
Empréstimos, financiamentos e debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	4.930	5.128	5.327	4.731	4.532
ECF - 1510/97	FINEL	83	85	88	80	78
ECF - 1639/97	FINEL	819	847	875	792	764
ECF - 1645/97	FINEL	164	169	173	159	154
ECF - 1960/99	IGP-M	18.658	21.941	25.224	15.375	12.092
ECF - 1907/99	FINEL	112	116	120	108	104
ECF - 1908/99	FINEL	767	798	829	736	706
ECFS-2669/07	SELIC	1.374	1.484	1.594	1.263	1.153
FASCEMAR	CDI	3.952	4.732	5.512	3.171	2.391
FINEP	TJLP	106	138	170	74	42
FINAME 01	TJLP	5	5	5	4	4
FINAME 02	TJLP	38	41	44	35	32
BNDES I	TJLP	2.967	3.332	3.697	2.602	2.237
IFC	CDI	14.275	17.905	18.137	10.645	10.414
BNDES II	TJLP	3.291	4.301	5.310	2.282	1.272
Debentures 3ª emissão	CDI	33.969	42.063	50.157	25.875	17.781
<b>Referência para ativos e passivos financeiros</b>						
		<b>Taxa em 31/12/2008</b>	<b>+25%</b>	<b>+50%</b>	<b>-25%</b>	<b>-50%</b>
CDI %		12,37	15,46	18,56	9,28	6,19
TJLP %		6,25	7,81	9,38	4,69	3,13
IGP-M %		9,81	12,26	14,72	7,36	4,91
SELIC %		12,48	15,60	18,72	9,36	6,24

## 2. LIGHT

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos no resultado da variação nos cenários:

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### Risco de Elevação das Taxas de Juros

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário (I): Provável</u>	<u>Cenário (II)</u>	<u>Cenário (III)</u>
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>				
Aplicações Financeiras	CDI	69.902	87.378	104.853
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
Debêntures 5ª Emissão	CDI	(130.548)	(157.967)	(184.827)
CCB Bradesco	CDI	(60.864)	(75.768)	(90.962)
CCB Bco ABN Amro Banking S/A	CDI	(3.919)	(4.751)	(5.585)
Debêntures 1ª Emissão	TJLP	(2.734)	(3.171)	(3.612)
Debêntures 4ª Emissão	TJLP	(377)	(437)	(498)
FINEM BNDES	TJLP	(33.984)	(39.406)	(44.893)
<b>DERIVATIVOS</b>				
Swaps	CDI	14.521	13.591	12.653
<b>Referência para ATIVOS FINANCEIROS</b>				
CDI (% acumulado no ano)		12,3%	+25% 15,4%	+50% 18,4%
<b>Referência para PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
CDI (% acumulado no ano)		12,3%	+25% 15,4%	+50% 18,4%
TJLP (% Acumulado no ano)		6,25%	7,81%	9,38%

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

### Risco de Queda das Taxas de Juros

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário (I): Provável</u>	<u>Cenário (IV)</u>	<u>Cenário (V)</u>
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>				
Aplicações Financeiras	CDI	69.902	52.427	34.951
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
Debêntures 5ª Emissão	CDI	(130.548)	(101.992)	(73.524)
CCB Bradesco	CDI	(60.864)	(44.466)	(30.672)
CCB Bco ABN Amro Banking S/A	CDI	(3.919)	(3.036)	(2.153)
Debêntures 1ª Emissão	TJLP	(2.734)	(2.357)	(1.940)
Debêntures 4ª Emissão	TJLP	(377)	(325)	(267)
FINEM BNDES	TJLP	(33.984)	(29.295)	(24.108)
<b>DERIVATIVOS</b>				
Swaps	CDI	14.521	15.479	16.429
<b>Referência para ATIVOS FINANCEIROS</b>			<b>-25%</b>	<b>-50%</b>
CDI (% acumulado no ano)		12,3%	9,2%	6,1%
<b>Referência para PASSIVOS FINANCEIROS</b>			<b>-25%</b>	<b>-50%</b>
CDI (% acumulado no ano)		12,3%	9,2%	6,1%
TJLP (% Acumulado no ano)		6,3%	4,7%	3,1%

### f. Criação de Programa de American Depositary Receipts (ADRs) Nível 1

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado no dia 19 de dezembro de 2008, a Equatorial teve aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), seu pedido de registro do Programa Patrocinado de Depositary Receipts Nível 1, para negociação no mercado americano de títulos lastreados em ações ordinárias de emissão da Companhia, conforme deliberado na reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 8 de outubro de 2008.

O Citibank N.A. ("Citibank") é a instituição depositaria dos ADR nos Estados Unidos da América. A emissão dos certificados se dá, inicialmente, à razão de 1 (uma) Depositary Share para cada 1 (uma) ação ordinária.

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Essa operação não representou aumento no capital ou emissão de novas ações da Companhia e as ADRs já encontram-se disponíveis para negociação no mercado de balcão norte-americano.

### 32 Eventos subsequentes

#### *a. Proposta de redução do capital social*

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em 17 de fevereiro de 2009, sujeito a ratificação à Assembléia Geral o seguinte:

- i.** A redução do capital social no valor de R\$ 82.302,327,66, nos termos do art. 173 da Lei nº 6.404/76;
- ii.** A redução de capital se dará sem a alteração da quantidade de ações;
- iii.** A redução de capital será efetuada mediante a restituição aos acionistas do valor de R\$ 0,77/ação (setenta e sete centavos por ação), na proporção da participação detida pelos mesmos no capital social;
- iv.** A restituição aos acionistas ocorrerá após o prazo de 60 dias para oposição de credores, conforme preceituado no art. 174 da Lei nº 6.404/76; e,
- v.** A posição acionaria será a da data da Assembleia Geral Extraordinária que deliberará sobre a redução de capital.

#### *b. Empréstimos e financiamentos*

**ELETROBRÁS I** - Em 30 de janeiro de 2009, a Controlada CEMAR recebeu a parcela de assinatura referente ao EFCS-2724/2008, no montante de R\$ 9.769. O valor total deste financiamento é de R\$ 97.686 com custo de financiamento de 7% ao ano. O prazo total é de 7 anos, com carência de 24 meses e amortização em 60 meses. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e se destinam a financiar investimentos de transmissão e subtransmissão da Companhia.



# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

**BNB II** - Em 5 de fevereiro de 2009, a Controlada CEMAR firmou contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S. A. (BNB), no montante de R\$ 144.939, com taxa de 8,5% ao ano (considerando o bônus de adimplemento de 15%). A primeira liberação está prevista para fevereiro de 2009, no valor de R\$ 37.008. O prazo total do financiamento é de 12 anos, com carência de 48 meses e amortização em 96 meses. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR, fundo de liquidez, fiança bancária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos no combate às perdas comerciais de energia elétrica, ligação de novos consumidores e atualização tecnológica da Companhia.

**ELETROBRÁS II** - Em fevereiro de 2009[a1], foi aprovado o contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito ECF-2728/2008, da CEMAR junto a ELETROBRÁS, no valor total de R\$ 30.731, referente à liquidação financeira do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS - 140/2006. O saldo deste contrato será atualizado pela taxa SELIC, com prazo de vencimento em 16 meses, carência de 4 meses e amortização em 12 meses.

### c. *Alteração na composição do capital social da Controlada CEMAR*

Em 2 de fevereiro de 2009, foram emitidas 37.150 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que representam 3.715.086.108 ações ordinárias antes do grupamento de ações aprovado pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 17 de abril de 2008, (Nota Explicativa nº 24 b), por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 164.146.749 ações, sendo 161.281.789 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,12%
ELETROBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,56%
Outros	<u>2.144.114</u>	<u>11.149</u>	<u>7.977</u>	<u>2.163.240</u>	<u>1,32%</u>
Total	<u>161.281.789</u>	<u>1.239.231</u>	<u>1.625.729</u>	<u>164.146.749</u>	<u>100,00%</u>

# Equatorial Energia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### 33 Adesão ao Novo Mercado

A Equatorial Energia migrou do Nível 2 de governança corporativa da BM&F BOVESPA para o Novo Mercado no dia 23 de abril de 2008, visando à aderência às melhores práticas de governança corporativa e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

\* \* \*

#### **Conselho de Administração**

Carlos Augusto Leone Piani

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Celso Fernandez Quintella

Alexandre Gonçalves Silva

#### **Conselho Fiscal**

##### **Efetivos**

João Marcelo Dantas Leite

Marcelo Sousa Monteiro

Beatriz Oliveira Fortunato

##### **Suplentes**

Luiz Otavio Bianchini Laydner

Felipe Sousa Bittencourt

Frederico Djun Takahashi Saraiva

# Equatorial Energia S.A.

## **Diretoria Executiva**

Carlos Augusto Leone Piani  
Diretor Presidente

Eduardo Haiama  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tinn Freire Amado  
Diretor

Patrícia Pugas de Azevedo Lima  
Diretora

Ana Marta Horta Veloso  
Diretora

## **Gerência de Controladoria**

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima  
Gerente da Controladoria  
CPF 023.737.554-08

Geovane Ximenes de Lira  
Contador - Coordenador Contábil e Tributário  
CRC PE-012996-O-S - MA